

Libertadores: Fluminense perde nos pênaltis e é eliminado pelo Olimpia **PÁGINA 28**

Carioca: Gabigol marca de pênalti, e Flamengo abre vantagem contra o Vasco na semifinal **PÁGINA 30**

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.364 - PREÇO DE EXEMPLO (R\$) - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

RECIFE TRIBUNA



China
sob
alarme
da Covid

Surto de Ômicron levou a China a aumentar o número de testes e fazer testes em massa. Em Xangai, cidade mais populosa do país, diversas áreas foram confinadas, mudando seu agitado cenário. **PÁGINA 18**

BRASIL JORNAIS

PRESSÃO INFLACIONÁRIA

BC eleva juros a 11,75%, patamar mais alto em 5 anos

Movimento para tentar conter aumento de preços é global

Taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic foi elevada ontem pelo Banco Central (BC) em um ponto percentual, chegando a 11,75% ao ano. Foi o nono au-

mento em 12 meses. A tentativa da autoridade monetária é de conter a pressão inflacionária, agora agravada pelas consequências da guerra na Ucrânia. Nos Esta-

dos Unidos, o Fed aumentou a taxa de juros pela primeira vez desde 2018. O movimento com o objetivo de segurar a alta de preços se tornou global. **PÁGINA 14** | **MIRIAM LÉZIO**

Negociação pela paz entre Kiev e Moscou ganha impulso

O Kremlin sinalizou estar disposto a aceitar que a Ucrânia mantenha suas Forças Armadas para autodefesa, desde que fique neutra em caso de conflito entre nações e desista de ingressar na Otan. O chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, disse que o acordo em determinados pontos está próximo. **PÁGINA 15**



**Bolsonaro admite tentativa
de interferir na Petrobras**

O presidente Bolsonaro revelou que o governo pediu que a estatal adiasse por um dia o reajuste da gasolina anunciado na semana passada, sem sucesso. **PÁGINA 12**

**Para analistas, mudança em
imposto é inconstitucional**

Unificar ICMS para reduzir preço do diesel não tem amparo legal por comprometer a receita dos estados, dizem especialistas. **PÁGINA 13**

EM LEILÃO
Terra indígena no MT quase
é vendida como fazenda **PÁGINA 9**



CONEXÃO DIVINA
Pesquisadora relaciona
psicodélicos a judaísmo **PÁGINA 10**

ESTUDO REVELA
Como identificar os sinais
precoce do Alzheimer **PÁGINA 20**

**SEGUNDO
CADERNO**
Uma
revolução
arquitetônica

A vitória de Diébédo Francis Kéré, de Burkina Faso, no Prêmio Pritzker reposiciona o papel da arquitetura como agente de transformação social, escreve MIGUEL PINTO GUIMARÃES.

VAN GOGH
Mostra
interativa do
pintor abre em
São Paulo

EUA darão ajuda militar no valor de US\$ 800 milhões

O presidente Biden anunciou um pacote que inclui armas, sistemas antiaéreos e drones para reforçar a defesa ucraniana, no total de US\$ 800 milhões. Em videoconferência ao Congresso americano, o presidente Zelensky comparou a ação russa ao 11 de Setembro. **PÁGINA 16**

GUGA CHAGRA
As diferenças entre Kiev,
Aleppo e Grozny **PÁGINA 16**

ARTIGO/LUCAS CARLOS LIMA
Tribunal da ONU deslegitima
motivo alegado por Putin **PÁGINA 15**

Por palanque, Lula enquadra PT em 7 estados

Em cena ao centro para ampliar alianças, o ex-presidente atua em até sete estados para demover o partido de lançar candidatura própria ou limitada a nomes de esquerda. Entre eles, Rio e Minas Gerais. **PÁGINA 6**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Occidente deve apostar no caminho da paz

Para obter sucesso na negociação com Putin, será preciso lhe oferecer ganhos com o fim do conflito

A guerra na Ucrânia já mudou o mundo. Antes, a União Europeia acreditava-se por possível manter uma relação pacífica com a Rússia baseada na interdependência econômica; havia décadas, os alemães mantinham gastos militares num patamar baixo; existiam dúvidas sobre o futuro da cooperação mútua entre americanos e europeus. Passadas três semanas da invasão russa, tudo isso caiu por terra.

Não se sabe como o conflito terminará. Vladimir Putin esperava ganhos com rapidez. Pelo plano original, suas tropas seriam recebidas como libertadoras, e Volodymyr Zelensky, o presidente ucraniano, fugiria para o exílio. Não deu muito certo. As Forças Armadas russas mostraram ser menos eficientes do que se imaginava. Foram registrados problemas de planejamento, logística e equipamentos. Os ucranianos têm — até aqui — resistido. Mas a disparidade militar é tão grande que, mesmo com dificuldades, as tropas russas avançam, provocando mais mortes de civis e mais destruição.

Para deter isso, é preciso apoiar possíveis alternativas para Putin assinar

um tratado de paz quanto antes. O rascunho de acordo, em 15 pontos, sobre o qual os negociadores se debruçavam ontem parecia apontar uma saída. A entrada da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) já era uma possibilidade remota antes da Rússia. Na terça-feira, Zelensky afirmou que poderia descartar a hipótese. No rascunho de acordo de ontem, as autoridades russas sugeriram, em contrapartida, estar dispostas a aceitar que a Ucrânia mantenha as próprias Forças Armadas. Mas fizeram exigências sobre a proteção ao idioma russo, a manutenção da neutralidade militar e o veto a instalações militares estrangeiras no país. Não há acordo sobre o destino das áreas ocupadas pelos russos desde 2014, em particular as repúblicas separatistas do Leste.

Como a Rússia é uma potência nuclear, Estados Unidos e países europeus têm negado o pedido de Zelensky para a impor uma zona de exclusão aérea nos céus da Ucrânia. Tal medida implicaria embates diretos entre as forças de Putin, lançando a guerra num rumo incerto. A agressão russa precisa ser enfrentada com firmeza. Mas apostar no aprofundamen-

to da guerra com a esperança de haver troca de poder na Rússia seria uma estratégia arriscada. Com certeza aumentaria a destruição e a chance de o conflito se espalhar e sair do controle.

A opção do Ocidente foi impor sanções econômicas sem precedentes. Há dúvidas pertinentes sobre a eficácia dessas medidas. Os danos para a população russa são óbvios, mas não necessariamente significam que Putin saia enfraquecido. As sanções lhe oferecem o pretexto ideal para culpar o Ocidente pelas medidas — e fortalecer-se em torno da bandeira do nacionalismo.

Depósitos raramente ficam no poder depois de perder uma guerra. Putin sabe disso e precisa, de algum modo, de uma saída que o torne vencedor, que possa vender internamente como "missão cumprida". Não está claro o que seria necessário para convencê-lo a mandar seus soldados para casa. Talvez esteja apenas tentando ganhar tempo com as negociações para preparar novos ataques. Mas, caso ele decida pelo caminho da paz, o Ocidente deveria considerar que sanções seriam desnecessárias e que termos. O objetivo seria achar uma forma de Putin poder sair com vitória, mesmo que parcial.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/artigos/mervalpereira

MERVAL PEREIRA



http://opinioes.globo.com/mervalpereira/ artigos/artigos/mervalpereira



Ciclo de negócios

A batalha do presidente Bolsonaro com a Petrobras pelo preço da gasolina, do diesel e do gás resume o que historicamente acontece no Brasil em anos eleitorais. Também a distribuição de verba pública para a população, como o repasse do dinheiro do FGTS e o novo Bolsa Família turbinado, está incluída em estudos que mostram quão poderoso é o efeito de políticas de rendas nos períodos eleitorais.

As maiores quedas de pobreza acontecidas no Brasil nos últimos anos se deram em anos eleitorais. São planos, porém, que geram custos sociais traduzidos em desemprego mais alto e renda mais baixa. Historicamente, nos últimos 40 anos pelo menos, a utilização de políticas monetárias, fiscais e cambiais com claros objetivos político-eleitorais gera "Ciclos Políticos de Negócios" (CPNs), cuja principal característica é a redução do desemprego em períodos pré-eleitorais, resultante de políticas cujo objetivo seria proporcionar um ambiente positivo capaz de influenciar o resultado eleitoral.

Após esse período de crescimento, no entanto, o pós-eleitoral é caracterizado por inflação em alta, cuja consequência é a adoção de políticas macroeconômicas contracionistas. A maximização da redução de 1983 ou a desvalorização do real em 1999, depois da eleição, são exemplos típicos desse fenômeno. Essa instabilidade, além de problemática do ponto de vista ético, é danosa à taxa de crescimento de longo prazo da economia.

O economista da FGV-Rio Marcelo Neri, que estuda essa característica brasileira, tem alguns exemplos históricos a ressaltar. Em 1986, o Plano Cruzado lançado pelo governo Sarney em fevereiro, teve a duração de nove meses e foi substituído pelo Plano Cruzado II, seis dias depois de o governo ter obtido a maior vitória eleitoral da História da República: eleger 22 de 23 governadores e quase todos os membros da Câmara e do Senado e das Assembleias Legislativas.

Com os salários congelados havia nove meses, a população sofreu aumentos num só dia de 60% no preço da gasolina e 120% nos telefones e energia, entre outros. Segundo os estudos de Neri, a comparação pré e pós-eleitoral em 1986 revela que a proporção de indivíduos que obtiveram redução de renda é superior, no período pré-eleitoral, para todas as faixas de educação, o que identificaria os planos como oportunistas. Em 1988, a semelhança de 1986, houve um componente oportunista: a queda de renda no período pré-eleitoral, foi

comparado ao período pré-eleitoral, foi generalizada.

Em 1994, o Plano Real não tinha características oportunistas e promoveu melhor o desempenho de renda no período pré-eleitoral. Em 1998, o Plano Real não tinha características oportunistas e promoveu melhor o desempenho de renda no período pré-eleitoral. Em 1998, o Plano Real não tinha características oportunistas e promoveu melhor o desempenho de renda no período pré-eleitoral.

Em 1998, o Plano Real não tinha características oportunistas e promoveu melhor o desempenho de renda no período pré-eleitoral. Em 1998, o Plano Real não tinha características oportunistas e promoveu melhor o desempenho de renda no período pré-eleitoral.

A eleição de Dilma Rousseff em 2010 custou ao país uma grave crise econômica, gerada pela ganância do governo petista, que produziu um crescimento do PIB de 7,5% no ano eleitoral. A partir daí, o governo Dilma não teve condições de reorganizar as finanças públicas e, com sua "nova matriz econômica", levou o país à bancarrota.

Michel Temer, que assumiu a Presidência com o impeachment de Dilma, não teve condições políticas de fazer melhorias econômicas nas suas primeiras semanas. Aliado à disputa presidencial, que chegou a acalantar. A polarização ficou entre o PT, com Haddad, e Bolsonaro, que agora retorna a prática de distribuir bondades para tentar se reeleger.

Consolidação de partidos em curso melhorará qualidade da política

Janela partidária e federações desenham novo quadro com agremiações mais consistentes

Está indefinido o resultado do processo iniciado pela janela partidária aberta neste ano eleitoral e da formação de federações entre as diferentes legendas para concorrer no pleito de outubro. Mas o cenário que começa a se vislumbrar é animador. Nas palavras do cientista político Jairo Nicolau, "o encaixamento do quadro partidário está em curso". Confirmada essa tendência — é certo que ainda há várias incógnitas —, o Brasil passaria a ter menos partidos, com maior consistência ideológica e programática.

A consolidação das legendas resulta da mudança na estrutura de incentivos aos partidos, gerada pela proibição de coligações nas eleições proporcionais e pela cláusula de desempenho gratuita que começa a ser exigida pela primeira vez na votação deste ano para a Câmara. Os partidos nanicos obtiveram um prejuízo com a aprovação da possibilidade de entrarem em federações. Mas felizmente fracassaram todas as tentativas de restabelecer as coligações ou de promover mudanças ain-

da mais nocivas ao sistema eleitoral (como o famoso "distrito").

O resultado é que, sem alianças e fusões (ainda que por meio das federações com quatro anos de validade), os pequenos partidos — seus donos — ficaram ameaçados. Ao mesmo tempo, quanto maior for uma agremiação, maior o acesso a tempo de TV e ao fundo do partidário, portanto maiores as chances de ela manter uma grande bancada na Câmara. Daí o incentivo para os partidos engordarem.

Os blocos partidários que se desenharam cercam os dois principais candidatos à Presidência, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva. Em torno do primeiro, o PL atraiu a maior parcela das migrações na janela partidária e está prestes a se tornar o maior partido da Câmara. Em torno do segundo, emboira o PSB tenha desistido de entrar na bancada quando o PT e o PDSb em virtude de questões regionais, a espora se tornou mais compacta, como demonstram a federação entre Rede e PSOL.

Também questões de ordem regional (como as dificuldades impostas pe-

los palanques presidenciais) impedem que os dois maiores blocos se tornem direita-direita, que começou com a fusão entre DEM e PSL para formar o União Brasil. Já houve conversas para uma federação abrangendo PSD, PSDB e MDB. Em vez disso, o PSD tem conseguido crescer sozinho. Atraiu o grupo em torno do prefeito do Rio, Eduardo Paes, e tem boas chances de receber a ala que cerca ainda tucano e governador gaúcho, Eduardo Leite.

O crescimento do PSD e o esvaziamento do PSDB e MDB apontam um caminho que poderá se tornar inevitável, dependendo do resultado das urnas em torno do prefeito do Rio, Eduardo Paes, e tem boas chances de receber a ala que cerca ainda tucano e governador gaúcho, Eduardo Leite. O crescimento do PSD e o esvaziamento do PSDB e MDB apontam um caminho que poderá se tornar inevitável, dependendo do resultado das urnas em torno do prefeito do Rio, Eduardo Paes, e tem boas chances de receber a ala que cerca ainda tucano e governador gaúcho, Eduardo Leite.

OPINIÃO DO GLOBO

CONTEÚDO EDITORIAL

Presidente: João Roberto Marinho

Vice-Presidente: Roberto Marinho e Roberto Marinho

O GLOBO

Editorial: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Publicidade: Thiago Pires - thiago.pires@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

EDITORES

Publicidade: Thiago Pires - thiago.pires@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

Assessoria: Roberto Marinho - roberto.marinho@globo.com.br

(Para mais informações, contate o editor)

para: R. 100, 10º e 11º andares

70700-000 Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2504-5000

Fax: (21) 2504-5000

E-mail: opinioes@globo.com

Site: opinioes.globo.com

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

Assessoria: Roberto Marinho

MALU GASPAR



malu.gaspar@globo.com.br
 malu.gaspar@globo.com.br



Populismo na largada

Tudo mundo sabia que a economia seria o tema central da eleição de 2022. Mas quiseram a subida do dólar, a guerra na Ucrânia e a consequente alta na inflação que os dois principais candidatos à Presidência da República fossem confrontados já sobre temas centrais como a política de preços para os combustíveis ou a importância das reformas em seus futuros governos.

Estamos atravessando uma quadra capaz de delimitar os rumos da campanha. Se a cotação do petróleo escalar demais, será impossível conter o preço dos combustíveis e o efeito cascata sobre a inflação, o que favorecerá Lula e sequestrará as chances de Bolsonaro. Do contrário, se o valor do barril de petróleo parar de subir, e o governo conseguir estabilizar os preços dos combustíveis sem quebra das contas públicas, o presidente ganha um respiro. Todos os movimentos têm sido feitos de olhos nos cenários, e o que se tem visto até agora é puro populismo.

Sob a justificativa de impedir que a economia vá para o buraco, Bolsonaro vem acelerando o uso da máquina e as benesses indiscriminadas. Fazemos as contas: serão R\$ 30 bilhões em saques antecipados do FGTS, R\$ 56 bilhões com o adiantamento do décimo terceiro para pensãoistas e aposentados do INSS, R\$ 90 bilhões para o Audíto Brasil e R\$ 120 bilhões num fundo de estabilização dos preços dos combustíveis. Sem contar os cortes de impostos e subsídios fiscais, que poderão chegar a R\$ 230 bilhões. Só aí vão, por baixo, uns R\$ 500 bilhões.

Portanto, acontecer, porém, de todo esse dinheiro ser gasto e, ainda assim, Bolsonaro não conseguir nem reativar a economia, nem ganhar a eleição. A experiência já demonstrou que distribuir recursos de forma indiscriminada não é necessariamente uma solução mais eficaz. Além do mais, não está ao alcance do presidente da República fazer a cotação do petróleo e a do dólar cair. E intervir na política de preços da Petrobras já foi, no passado, um tiro no pé. O presidente sabe disso, então espelha caneta para a Petrobras e tenta empurrar a culpa para o general Silva e Lula, mas não resolve o problema.

O PT assiste de camarote, contando com o cenário pessimista. Em suas projeções, os

conselheiros econômicos de Lula estimam que os estragos provocados pela alta do petróleo e pela guerra da Ucrânia serão tão grandes que tornarão a reeleição impossível para Bolsonaro. Por esse cálculo, basta a Lula jogar parado, como se diz no futebol, esperar o adversário se afundar e partir para o ataque.

É uma aposta com razoável probabilidade de sucesso. Mas embute riscos, porque, no caso do PT, existe um componente nada desprezível: combater o antipetismo, professado por mais ou menos 45% dos eleitores, a depender da pesquisa. É menos que os quase 60% que não votam de jeito nenhum em Bolsonaro, mas ainda assim uma parcela relevante. Nessa batalha de rejeições, o presidente aproveitará todas as oportunidades possíveis para reativar esse antipetismo. E a missão de Lula, pelo menos em tese, é aliviar o peso dessa rejeição.

Não dá, por isso, para entender muito bem por que Lula tem feito um discurso excessivamente voltado para suas bases. Só nas últimas semanas, ele prometeu que o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) fará parte de um futuro governo seu e defendeu os regimes autoritários de Cuba e da Venezuela. Também afirmou que, se eleito, revogará a política de preços

da Petrobras. A razão por que Lula tem recorrido a essa estratégia é um mistério até para alguns aliados. Ninguém discute que o petista não será vitorioso em 2022 falando para convertidos, mas até agora é exatamente isso o que ele tem feito.

Sempre que questionados, seus auxiliares mais próximos sugerem que o petista deve migrar para o centro quando o prazo para troca de partido terminar, e as alianças estiverem definidas. Foi o que Lula fez em 2002, com a Carta aos Brasileiros — divulgada no mês de junho, quando a campanha eleitoral já estava mais adiantada.

Por ora, no entanto, tudo o que os dois principais candidatos à Presidência têm oferecido para as questões complexas com que fatalmente terão de lidar são soluções simplistas que custam caro e adiantam pouco. Não se vê, nessa disputa tão precocemente polarizada, nenhum incentivo para uma discussão mais aprofundada sobre o que pode ser feito para reduzir nossas vulnerabilidades e evitar repetir erros do passado. Tudo gira em torno de chaves eleitorais, enquanto esperamos a guerra acabar para ver o que sobra para nós. Como se já não houvesse razões suficientes, está aí mais uma boa razão para torcer pela paz.



ARTIGO

O peso morto do monopólio

EDVALDO SANTANA



Quem era criança em 1975 e não assistia a "Um dia de cão"? Sonny (Al Pacino) e seu cúmplice Sal (John Cazale) entram num banco para assaltá-lo. Não sabiam sequer manusear uma arma. Nem quanto havia de dinheiro na agência. Mas contavam com a simpatia dos empregados do banco e aplausos do público que acompanhava a aventura. Ao perceber a balbúrdia, uma gerente, incrédula, perguntou:

—Você tem um plano?
 Sonny, assustado, retrucou e tentou explicar:

—Eu tinha, mas uma idiota me deu a informação errada.

É assim que vejo o choque (não só) neste episódio do choque dos preços dos combustíveis. Tudo em meio à falsa festa da chegada dos brasileiros que escaparam da Ucrânia. Bem imediatamente. Um coice no queixo de quem desdenha a guerra.

A explicação para a elevação dos custos, aceita por nove de dez economistas e jornalistas, é a paridade do preço internacional do petróleo. Mas é só isso?

Em entrevista no dia 10 de março, o ministro da Indústria, Comércio e Energia era a cara do Sonny. Não sei o que diriam se questionados: "Ministros, qual o plano?". Seria mais uma convencional *embroidery*, como a celebridade que ficou cantar o samba da escola em que desfilava. Suponha, de fato, que os Estados Unidos e a Energia eram a cara do Sonny. Não sei o que diriam se questionados: "Ministros, qual o plano?". Seria mais uma convencional *embroidery*, como a celebridade que ficou cantar o samba da escola em que desfilava. Suponha, de fato, que os Estados Unidos e a Energia eram a cara do Sonny. Não sei o que diriam se questionados: "Ministros, qual o plano?". Seria mais uma convencional *embroidery*, como a celebridade que ficou cantar o samba da escola em que desfilava.

No país A, a importação de petróleo é atribuída, em cerca de 90%, de uma combinação de fatores: o preço do petróleo e o preço do dólar. Para o país B, a estrutura é semelhante, e a estatal domina 80% dos gasodutos.

Em B, a importância do refino só se realiza por meio de empresas privadas.

privadas. Nenhuma delas, por ordem do xerife da concorrência, pode ter mais que 10% da oferta. Toda a infraestrutura de gasodutos pertence a avárias empresas, que não podem exercer outras atividades no segmento de gás ou que o usem como insumo.

Onde você acha que o custo (do óleo, gasolina e gás) é menos vulnerável ao preço internacional da commodity? Nos dois países, como a ideia, sensata, é não desprezar a relação com o mercado externo, em custos súbitos. Contudo, em B, o custo menor por unidade, a competição antecede os aumentos. A concorrência minimiza, e muito, os reflexos do peso morto (ou da inércia) do monopólio.

Há 111 anos foi quebrado o monopólio do petróleo dos Estados Unidos. O Congresso em resposta clamor da população contra os preços abusivos, determinou que a Standard Oil, monopolista na época, fosse dividida em 34 empresas.

Por que, então, eliminar o peso morto não é a regra? Por que, no Brasil, o governo e o Congresso em vez de ficarem a discutir medidas necessárias e eleitorais, não propõem a separação da Petrobras em pelo menos dez empresas, todas privadas? Onde anda o xerife da concorrência? Temo que o cotidiano passe a ser a convivência com sucessivos dias de cão, com suas típicas engabalhadas.

Edvaldo Santana, doutor em engenharia de produção, é professor titular aposentado do Departamento de Economia da UFSC



ARTIGO

A ciência que não dialoga com a sociedade

DANTE CID



Qual a possível conexão de iniciativa privada e poder público com a pesquisa científica sobre as tragédias "naturais" que têm atingido cidades brasileiras? Tratando-se de pesquisas sobre carbono neutro, essas situações estão mais interligadas do que possamos imaginar.

Enquanto acontecem notícias de chuvas torrenciais, que em poucas horas provocam destruição e mortes, milhares números do recente relatório "Pathways to net zero: the impact of clean energy research", da Elsevier, que analisou mais de 1,6 milhão de artigos científicos relacionados a carbono zero: apenas 3,3% da pesquisa sobre o tema no Brasil é feita por colaboração entre empresas e universidades.

As causas dessa pouca proximidade são multifatoriais. No entanto é esclarecedor saber que, segundo estudo da PwC, 69% das lideranças brasileiras acreditam que a instabilidade econômica é o principal risco para suas empresas, ao passo que só 36% afirmam que a mudança climática é a maior ameaça aos negócios. Menos visão de longo prazo, menos foco, menos investimentos... As maiores empresas emissores mundiais de carbono diminuíram de 9% para 5% a

participação em pesquisas sobre o tema, de acordo com o relatório "Pathways".

A desconexão das políticas públicas com a pesquisa científica sobre carbono neutro (universos que deveriam ser interdependentes) também é abissal e necessita, com urgência, ser tema de discussões e ações. Ou a pesquisa está afastada dos interesses públicos, ou as políticas públicas não estão olhando devidamente

Apenas 3,3% da pesquisa sobre carbono neutro no Brasil é feita por colaboração entre empresas e universidades

para a pesquisa e sua capacidade de produzir soluções que vá para o mercado e promovem desenvolvimento econômico e social. Os pesquisadores Maria José Carneiro, Rian Guedes-Bruni e Sérgio Pereira Leite, em artigo publicado na revista Estudos Socioambientais e Agricultura, buscaram identificar as causas do "grande fosso na comunicação entre política e ciência". Um dos fatores: "Os gestores de políticas públicas não recorrem à ciência com o objetivo de obter melhores respostas para sua atuação prática, mas sim como um instrumento de reforço a uma decisão tomada previamente".

É fácil imaginar como isso interfere na 15ª posição do Brasil em publicações científicas sobre o tema, com magros 1,7% na pesquisa global, segundo o "Pathways". Para conhecimento e reconhecimento, as uni-

versidades do país que mais se destacam em pesquisa sobre carbono neutro são USP, Unicamp, UFRRJ, Unesp e UFSC.

E quanto investimos? Embora o percentual de Gerd (*Gross Expenditure in R&D*, Gasto em Pesquisa e Desenvolvimento em português) financiado pelo governo brasileiro seja de quase 50%, esse valor representa cerca de 0,63% do PIB, o que é quase metade em comparação com outras economias desenvolvidas. Nas nações mais inovadoras do mundo, entre as Coreia do Sul, Suíça e Alemanha, há propensão de Gerd financiada pelo governo se aproxima de 1% do PIB, e o Gerd total em relação ao PIB fica acima dos 3%.

Universidades de pesquisa demandam mais por suas estruturas mais robustas — hospitais, museus, serviços de extensão, insumos e equipamentos para pesquisa. Também nelas o grau acadêmico dos professores é mais alto, o que significa maior interação da pesquisa com a tecnologia e a inovação. Gosto muito da síntese feita por Hugo Aguilaniu, diretor do Instituto Serrapilheira: "Verba pública é a corajosa da ciência".

É a ciência que ajuda a salvar vidas e o planeta. Tragédias como as que temos visto no Brasil e no mundo nos ajudam a lembrar isso.

Dante CID, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, é vice-presidente de relações acadêmicas do Elsevier na América Latina

APARANDO ARESTAS

Lula enquadra PT em até sete estados para ampliar apoio à chapa presidencial

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Com o objetivo de ampliar alianças e acenar ao cenário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se movimentou para redirecionar posições de diretórios locais do PT em até sete estados nos quais o partido defende candidaturas próprias ou chapas restritas à esquerda. Além do Rio, onde Lula garante o apoio à candidatura de Marcelo Freixo (PSB) contra a pretensão de uma ala do partido de lançar o petista André Ceciliano ao governo, há costuras para retirar também o PT de chapas em Minas Gerais, Paraíba, Ceará e Mato Grosso. No Amazonas e no Rio Grande do Norte, a ideia é abrir mão da vaga ao Senado para atrair outras siglas.

O aceno mais recente de Lula ocorreu em Minas, onde o ex-presidente defendeu na semana passada, em entrevista à rádio "Itatiaia", que o PT apoia a pré-candidatura do prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), ao governo. O partido havia lançado no ano passado o nome do prefeito de Teófilo Otoni, Daniel Supciana. Na entrevista, Lula afirmou que o PT já deveria ter apoiado a reeleição de Kalil em 2020, em vez de lançar uma candidatura própria pouco competitiva, o que produziu, segundo o ex-presidente, uma situação "vexatória" na capital mineira. Lula, por ora, planeja manter a pré-candidatura do deputado petista Reginaldo Lopes ao Senado, numa chapa com Kalil. O petista avisou



Movimento. Para aumentar a aliança em torno de seu nome na corrida presidencial, Lula interfere em diretórios regionais: um dos objetivos é acenar ao centro

que a aliança é "uma via de mão dupla", um recado para o partido de Kalil, que deseja ocupar também a vaga ao Senado na chapa, lançando o senador Alexandre Silveira (PSD-MG) à recondução. Segundo interlocutores do prefeito de BH, Kalil passou a avaliar uma migração para o PSB, partido nacionalmente alinhado ao PT, para facilitar um apoio de Lula no cenário de o PSD manter a candidatura de Silveira.

— Esta situação (de Kalil) exige uma solução com certa maestria. Não está descartado ele vir para o PSB, fizemos

o convite a ele em dezembro, numa reunião em Brasília, mas tampouco há uma sinalização concreta — afirmou o presidente do PSB mineiro, deputado Wilson da Fetsameg.

ACORDOS NO NORDESTE
Na região Nordeste, onde Lula tem índices mais elevados de intenções de voto de acordo com pesquisas, o ex-presidente já consolidou alianças na maioria dos estados com siglas como PSD e MDB. Na Paraíba, lideranças petistas tentaram dar apoio ao governador João Azevêdo (PSB). Lula, por sua vez, deu

aval para que o ex-governador Ricardo Coutinho, que trocou PSB por PT em 2021 com o apoio do ex-presidente, consuas uma chapa com Veneziano Vital do Rêgo (MDB) como candidato ao governo. Rompido com Coutinho, seu antecessor, Azevêdo também se declara apoiador de Lula. Anteontem, sem citar o atual governador, Lula declarou estar "altamente convencido da necessidade de fazer aliança com o MDB" no estado.

— Com exceção de Pernambuco, que ainda está em definição, o MDB em todo o Nordeste estará com Lula —

afirma Coutinho. Para atrair o MDB no Rio Grande do Norte, Lula acenou em visita ao estado, em 2021, com um apoio para o emedebista Garibaldi Alves retornar ao Senado. Segundo interlocutores da governadora Fátima Bezerra (PT), Lula informou na visita que não há espaço para o senador petista Jean Paul Prates, que assumiu em 2018 como suplente de Fátima, tentar a recondução. Como Garibaldi pretende concorrer à Câmara dos Deputados, a governadora articulou para lançar ao Senado seu adversário na última eleição.

ção, o ex-governador Carlos Eduardo Alves (PDT), primo de Garibaldi. Trata-se de uma tentativa de esvaziar uma chapa de oposição liderada pelo prefeito Natal, Alexandre Dias (PSDB), aliado de Carlos Eduardo. A cúpula do PT, por sua vez, insiste em ter o MDB na chapa de Fátima, ainda que no posto de vice.

INTERVENÇÕES RECENTES
Intervenções da direção do PT nos estados para atender a acordos nacionais já ocorreram em outras eleições. Em 2018, o PT retirou as candidaturas de Marília Arraes ao governo de Pernambuco e de José Pinemil ao Senado pelo Ceará para evitar que o PSB declarasse apoio a Ciro Gomes (PDT). Em 2010, a cúpula petista desfez o apoio do diretório do Maranhão a Flávio Dino, à época no PCdoB, e colocou o partido na chapa de Roseana Sarney (MDB) ao governo. Em 1998, a direção nacional retirou a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio para apoiar Anthony Garotinho (PDT).

Lula tem declarado, em conversas com aliados, que o PT não deve dificultar o apoio de lideranças de partidos de centro nos estados. Na Bahia, mesmo após o rompimento do vice João Leão (PP) com o governador Rui Costa (PT), lideranças petistas admitiram reservadamente que o PT não atuará contra Leão. Provável candidato ao Senado na chapa de ACM Neto (União), adversário do PT, o cacique do PT tem garantido que manterá o apoio a Lula.

A POLÍTICA DE ALIANÇAS DO EX-PRESIDENTE

Minas Gerais



Lula defendeu que o PT desista de uma candidatura própria ao governo para apoiar o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (foto). O PSD a costura exige desfazer um nó para o Senado: Lula

apoia, por ora, o petista Reginaldo Lopes, e o PSD terá o senador Alexandre Silveira.

Amazonas

O PT deve lançar o ex-senador João Pedro ao governo, e já admite abrir mão da vaga ao Senado para apoiar a reeleição de Omar Aziz (PSD).

Rio Grande do Norte

Lula não vê espaço para o senador Jean Paul Prates (PT) tentar a reeleição, e ofereceu a vaga ao ex-senador Garibaldi Alves (MDB). O objetivo é ter o MDB na chapa da governadora Fátima Bezerra.

Rio de Janeiro



Embora uma ala do PT articulese para lançar ao governo o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), André Ceciliano, Lula garantiu apoio a Marcelo Freixo (foto) para atrair o PSB à aliança nacional.

Ceará

Após reunir-se com Lula em fevereiro, o deputado José Guimarães (PT) disse que o partido apoiará uma candidatura do PDT ao governo, numa costura que pode incluir MDB e PSD. Um grupo de petistas, encabeçado pela deputada Luíza Lins, quer a candidatura própria.

Mato Grosso

A deputada federal Rosa Neide, que mantém interlocução com Lula, tenta uma composição com partidos como PSB, PP e PSD no estado. Outra ala da sigla defende lançar um petista ao governo.

Paraíba



Após a candidatura de Veneziano Vital do Rêgo (foto), do MDB, foi endossada por Lula, que declarou estar "amplamente convencido" da aliança. O PT local quer apoiar o governador João Azevêdo (PSB).

PT decidirá entre Paulista e ABC para lançar candidatura

Sindicato dos Metalúrgicos seria a opção mais simbólica, mas lideranças defendem montar palanque no vão livre do Masp para facilitar acesso

MAÍZ GASPARE
MARIANA CARREIRO
maiz.gaspares@oglobo.com.br

Em meio aos preparativos para o lançamento da pré-candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República, no início de abril, uma parte do PT

tem defendido que o evento seja realizado em um local carregado de simbolismo: a sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, no ABC Paulista. Além de ter sido ali que Lula iniciou a carreira política, foi do sindicato que o petista saiu para a prisão,

em Curitiba, em abril de 2018, e para onde voltou após ser solto, em 2021. A outra possibilidade, mais cotada entre lideranças como Gleisi Hoffmann, presidente do partido, é montar um palanque no vão livre do Masp, na Avenida Paulista. A vantagem deste

endereço seria a facilidade de acesso para quem chega de fora de São Paulo, permitindo que mais pessoas participem do evento. O desafio, então, passa a ser outro: se em São Bernardo 30 mil pessoas já fecham o centro da cidade, na Paulista é necessário mais do

que isso para configurar uma multidão. Embora o PT todos rechaça a ideia de que pretendem dar uma resposta ao bolsonarismo, que tem propagado que Lula não reúne mais multidões, ninguém nega que encerrar a Avenida Paulista no evento poderia servir bem ao

propósito de calar os apoiadores de Jair Bolsonaro. De uma forma ou de outra, a decisão já está tomada: o lançamento da candidatura para o dia 9 (data mais provável) ou 16 de abril, conforme informou o colunista do GLOBO Lauro Jardim. A ideia é reunir os políticos mais expressivos de cada partido que apoia Lula e artistas simpatizantes do ex-presidente. Geraldo Alckmin, cotado para ser vice na chapa, estará ao lado de Lula no alto do carro de som.

Aliados trabalham para manter Leite no PSDB

Grupos ligados ao governador querem convencer cúpula do partido a encampar a candidatura de um nome mais competitivo à disputa pelo Planalto em substituição a Dória. Gaúcho vê chance em acordo entre tucanos, MDB e União Brasil de lançar um candidato único

EDUARDO GONÇALVES, BRUNO GÓES E GUSTAVO SCHMITT
gpc@folha.com.br
marcelo@lcp.com.br

Diante da crescente possibilidade de o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, deixar o PSDB rumo ao PSD para disputar a Presidência da República, seus aliados aumentaram a pressão sobre a cúpula tucana para encampar a pré-candidatura do governador de São Paulo, João Dória, ao Palácio do Planalto. O comando da legenda admite estar negociando a permanência de Leite e diz que, dependendo do cenário, pode encampar a candidatura de um nome mais competitivo na corrida ao Executivo federal. Leite foi derrotado por Dória nas prévias do partido.

O grupo ligado a Eduardo Leite vê uma oportunidade no acordo que vem sendo costurado por dirigentes do PSDB, MDB e União Brasil para lançar um candidato único até 1º de junho. Essa ala defende a tese de que, uma vez acertada a aliança, perde-se a garantia de que Dória será o representante tucano na eleição presidencial e, portanto, Leite poderia voltar ao páreo. Essa parcela da legenda seafia no mau desempenho do governador de São Paulo nas pesquisas, nas quais ele figura na casa dos 3% das intenções de voto.



Gesto. O governador gaúcho Eduardo Leite participou da filiação da senadora Ana Amélia Lemos ao PSDB, partido que o corteja para concorrer ao Planalto

— É preciso hoje que o presidente do partido assuma o papel de criar as condições para que o nome do Eduardo possa ser submetido a esse conjunto de partidos. Não podemos permitir que as prévias se transformem numa camisa de força — cobrou o deputado Aécio Neves (PSDB-MG), opositor declarado de Dória.

Pressionado internamente a tomar uma posição sobre a candidatura de Dória, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, rechaçou qualquer plano de acordo que "passe

Q
"Não podemos permitir que as prévias se transformem numa camisa de força"

Aécio Neves, deputado (PSDB-MG), em apoio ao nome de Leite para disputar a Presidência no lugar de João Dória

por não reconhecer o desenho das prévias", mas admitiu as negociações com Leite. — Não há negócio ou oferta no partido. O PSDB não tem dono. José Serra não foi dono. Geraldo Alckmin não foi. João Dória não é dono do PSDB. Eu não sou. Eduardo tem tudo para poder liderar esse partido, que tem a herança de poder. Essa tese que nós lembramos a ele — disse Araújo, na noite de terça-feira.

Primeiro vice-presidente

do PSDB e um dos principais aliados de Dória, o deputado Domingos Sávio (MG) reconhece que hoje nenhum nome da terceira via "desperta o interesse da população". Ele defende que o ideal seria construir uma agenda de pautas para atrair o eleitor e, só depois, verificar qual seria o nome mais competitivo para encabeçar a chapa presidencial.

— Não acredito que o PSDB vá mudar o nome do candidato. Mas é claro que se nós estamos tentando cons-

truir uma aliança com outros partidos, é preciso ter humildade para discutir outros nomes — afirmou Sávio.

DESCONTENTAMENTO

Se por um lado trabalham por fazer gestos na direção de Leite, nos últimos dias alguns de seus aliados no PSDB também deixaram claro que há uma grande insatisfação interna com a possível migração do gaúcho para o PSD. Um quadro histórico do PSDB e um dos políticos mais próximos a Eduardo Leite disse que o correntista vai cometer "erro gravíssimo" caso se desfilie para se candidatar à Presidência pela legenda comandada por Gilberto Kassab.

Embora diga que respeita o resultado das prévias, Leite deixou claro em coletiva à imprensa em Porto Alegre que entende que a negociação com outros partidos de centro está acima da votação interna do PSDB:

— O PSDB falou agora junto dos outros partidos com quem discute a coligação sobre jogo zerao. Então, se zerou o jogo e o partido tem a disposição de conversar inclusive sobre uma candidatura sendo liderada por outro (candidato) que não seja do PSDB, por que não discutir dentro do próprio partido? Essa discussão também pode ser ensejada.

BRASIL JORNAIS

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

Inscrições prorrogadas até 25 de março no site strategyand.pwc.com/br

PARTICIPE!



strategy&
Part of the PwC network

Valor ECONÔMICO

Mobilização que gerou censura a filme começou fora do meio político

Crítica a 'Como se tornar o pior aluno da escola' partiu de intérprete de Libras, que diz não ser bolsonarista e condena remoção da obra

sonar
A ESCUTA DAS REDES

MARLEN COUTO
marlen.couto@globo.com

A mobilização que levou à determinação de censura ao filme "Como se tornar o pior aluno da escola", com Danilo Gentili e Fábio Porchat no elenco, pelo Ministério da Justiça, começou fora do meio político. Só dois dias depois da primeira menção ao assunto, a pauta foi apropriada e impulsionada pela base bolsonarista, que passou a fazer uma campanha para que a obra fosse retirada das plataformas de streaming e dominou o debate sobre o assunto no Twitter, segundo dados da consultoria Arquimedes.

Um mapeamento feito pelo GLOBO — com base em postagens na ferramenta de compartilhamento de vídeos e no movimento de mídia, CrowdTangle, pertencente ao Facebook, e em pesquisas avançadas no Twitter — identificou o primeiro conteúdo público sobre o assunto, compartilhado na noite de 11 de março em um tweet do ministro Alexandre de Moraes.

Na postagem em seu perfil, Mariana critica a classificação indicativa de 14 anos dada à obra de 2017, que é definida pelo Ministério da Justiça, e faz um "alerta para mães e pais" sobre o que é "uma 'normalização' do abuso infantil". "Como pode normalizar o abuso sexual assim num filme de

14 anos?", questiona no vídeo, que somou mais de 290 mil visualizações.

Ao GLOBO, Mariana afirmou que não é bolsonarista e que não aprova a decisão do Ministério da Justiça de determinar a remoção da obra dos catálogos das plataformas. Ela contou que, inicialmente, sua postagem foi compartilhada por perfis feministas e em sua preocupação com a classificação etária do filme e que buscou marcar pedregulhos, atividades ligadas aos direitos das crianças e membros da sua igreja, mas bolsonaristas politizaram o tema.

— Sou professora e cristã, tenho muitos alunos e membros da igreja entre meus seguidores. Atenção! Não foi para alertar os pais e dizer que não di para assistir com as crianças. Mas nunca imaginei que ia chegar onde chegou. Começaram a marcar a Damares (Alves) e membros da bancada evangélica no meu post. A bancada evangélica não me representa. Minha luta foi para alertar os pais sobre o conteúdo e a classificação. As pessoas estão me chamando de bolsonarista, o que é absurdo. Virou uma pauta política e o jeito de resolver o problema não é removendo o filme. Não acho que tem que retirar do ar — ressalta a influenciadora. Embora Mariana tenha

sido a primeira a levantar a discussão sobre o filme, o responsável por ampliar o alcance foi o deputado estadual do Ceará André Fernandes (PL). Bolsonarista, o deputado divulgou um vídeo, no último domingo, em que também mostra cenas do filme e defende que a Netflix deve retirar o conteúdo do ar por "apologia à pedofilia". Fernandes diz ainda que vai encaminhar o caso ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e afirma que se seus seguidores entrarem em contato com a plataforma para cobri-la.

"Que nojeira. Isso é pedofilia, isso é abuso de menores. Não pode ficar impune", afirma.

"AÇÃO COORDENADA"
A publicação foi assistida mais de 6 milhões de vezes no Instagram e 1 milhão de vezes no Twitter, além de ter sido replicada por páginas bolsonaristas nas maiores redes. No mesmo dia, perfis pró-Bolsonaro passaram a compartilhar ataques ao filme e a Porchat e Gentili. A deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) foi uma das primeiras a se manifestar afirmando que o filme "naturaliza a pedofilia a fim de normalizá-la". A deputada usou ainda a hashtag #PedofiliaCRIME.

A postagem do ministro da Justiça, Anderson Torres, em que diz que determinou imediatamente que os vários setores do ministério "adotem as providências cabíveis", também ampliou a mobilização bolsonarista. Após o anúncio, entraram em cena o secretário de Cultura, Mario Frias, o deputado federal, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), e a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves. Um levantamento da

Q

"Virou uma pauta política e o jeito de resolver o problema não é removendo o filme"

Mariana Lima, intérprete de Libras, ao comentar repercussão de sua postagem sobre filme

Câmara cobra de Carlos informações sobre ida à Rússia

Pressionado por vereadores a dar explicações sobre viagem, filho de Bolsonaro diz que participou de sessões da Casa de forma remota

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@globo.com.br

O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos) enfrenta pressão na Câmara Municipal do Rio para que dê explicações sobre a viagem que fez à Rússia com a comitiva de seu pai, o presidente Jair Bolsonaro, no último mês. O vereador Chico Alencar (PSOL) encaminhou ontem uma interpelação ao senador Randolfe Rodrigues (Rede-SP), que está atuando no pedido de esclarecimento feito pelo parlamento ao Supremo Tribunal Federal (STF).

O entendimento na Casa, que tem acordo inclusive entre vereadores conservadores, é de que, com a divulgação pública, Carlos deveria justificar o motivo da viagem, qual foi sua agenda, quem financiou os custos e como isso beneficia a po-

SUSPEITA EM ELAÇÃO

Entre as suspeitas que embasam os questionamentos, está a possibilidade de que a viagem envolva discussões sobre interferências russas nas eleições brasileiras, por meio da internet. Para Alencar, o "sigilo feito por Carlos sobre isso autoriza essas suspeitas". — É um debate com os princípios republicanos mais elementares. Um agente público



Sem resposta. Carlos em Moscou, durante encontro com empresários; vereadores querem saber motivo de viagem

é convidado por outra instância de Poder para uma viagem internacional. Que resultados essas conversas trouxeram para o Rio ou para o Brasil? Quem financiou? Se ele pagou do próprio bolso, tem que di-

COMO SUGIU O MOVIMENTO CONTRA A OBRA



11/03 - 23h58

A intérprete de Libras Mariana Lima faz a primeira menção pública com críticas ao conteúdo do filme "Como se tornar o pior aluno da escola", com Danilo Gentili e Fábio Porchat. Em um vídeo, ela critica a "normalização" do abuso sexual e a classificação indicativa de 14 anos

12/03

O vídeo atinge mais de 290 mil visualizações e seu conteúdo é replicado por páginas de mães, feministas e perfis ligados à educação de crianças. A postagem de Mariana Lima recebe um comentário da deputada federal Carla Zambelli

13/03 - 12h35

Deputado estadual do Ceará, o bolsonarista André Fernandes (PL) faz um vídeo em que também mostra cenas do filme e defende que a Netflix deve retirar o conteúdo do ar por "apologia à pedofilia". A publicação soma 6 milhões de visualizações no Instagram

13/03 - 15h59

O vídeo é replicado por páginas bolsonaristas e começa a virar pauta de parlamentares alinhados ao presidente Jair Bolsonaro. Carla Zambelli é uma das primeiras a abordar o assunto e lança a campanha #PedofiliaCRIME

13/03 - 19h19

O ministro da Justiça, Anderson Torres, se manifesta no Twitter sobre o filme e diz que determinou imediatamente que os vários setores do ministério "adotem as providências cabíveis"

13/03 a 14/03

Após o anúncio de Torres, influenciadores bolsonaristas intensificam a pressão sobre o tema. Na lista, estão o secretário de Cultura, Mario Frias, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e a ministra Damares Alves

18/03

O Ministério da Justiça determina a censura do filme em catálogos das plataformas de streaming

16/03

A pasta muda a classificação indicativa do filme para 18 anos e sugere que seja exibido após as 23h em televisão aberta

Editoria de Arte



Alvo bolsonarista. O ator Fábio Porchat em cena: ataques nas redes sociais

Arquimedes mostra que a base bolsonarista representou 45% das postagens e 56% das interações sobre o filme no Twitter. Ao todo, o tema mobilizou 160 mil publicações na rede social entre domingo e a 19h30m de ontem. Dos outros grupos participaram da discussão: perfis à esquerda (27,9% da menção) lem-

bram que Danilo Gentili foi apoiador de Bolsonaro e apontaram para a censura ao filme; enquanto simpatizantes do humorista (26,6% das postagens) saíram em defesa de Gentili e apontaram "hipocrisia" de bolsonaristas e sua postura similaridade com petistas. Sócio da Arquimedes, Pedro Bruzzi avalia que hou-

ve uma "ação coordenada" com a atuação de perfis de influenciadores bolsonaristas. "Foi uma estratégia de linha argumentativa e que a mobilização teve como objetivo reforçar a proximidade do presidente com 'valores conservadores'".

Assim como ocorreu na eleição americana de 2020, quando circulou nas redes uma história criada por trumpistas associando o candidato Joe Biden a um episódio de pedofilia, bolsonaristas aguçaram o mesmo tipo de narrativa, negando um conteúdo de 2017. Aproveitaram para reforçar a ideia de que Bolsonaro é o representante autêntico dos valores conservadores, elemento importante na sua eleição em 2018.

NA PÁGINA 2 DO SEGUNDO CADerno, "A COMÉDIA DISCORDIA"

ser confrontado por Alencar, Carlos argumentou que este se presente de forma remota nas sessões da Câmara durante a viagem, como permite o regimento interno da Casa.

— Não há problema qualquer vereador estar em outro lugar. Se não gostou, pisa no chão, pisa nas calças e vamos adiante — disse, na ocasião.

O vereador Pedro Duarte (Novo), que reforça a cobrança por maior transparência, entende que, "aparentemente, do ponto de vista do regimento da Câmara, não houve descumprimento". Mas também questiona porque Carlos esteve na viagem e qual o seu propósito.

Independente de o ponto de vista legal, com todos nós que estamos na vida pública é sempre de bom tom que nós todos tenhamos a maior transparência possível, para explicar como tomamos nossas decisões. So-bre tudo, em uma viagem internacional, um país como a Rússia, às vésperas de um conflito, e acompanhando o presidente da República — afirmou Duarte.

Baixas no Podemos dificultam palanques estaduais de Moro

Ex-juiz enfrenta desembarque de possíveis candidatos em outras siglas e entraves para fechar alianças em colégios eleitorais importantes, como Minas e Paraná



Falta de nomes. Sergio Moro fica sem candidatos fortes nos estados e ainda não conseguiu acordo com nenhum partido grande para sua campanha

BIANCA COMES
biana.comes@globo.com.br
BRASIL

Baixas recentes no Podemos têm dificultado ainda mais a construção de palanques estaduais para o ex-juiz Sergio Moro, presidente do partido. Estagnado nas pesquisas, o ex-ministro do governo Bolsonaro ainda segue sem candidato em alguns dos principais estados do país, como São Paulo, onde o deputado estadual Arthur do Val (sem partido) abandonou a pré-candidatura após falas sexistas virarem um público. Além disso, Moro enfrenta empecilhos para costurar uma aliança com outras siglas.

No Paraná, estado de origem do ex-juiz, o Podemos perdeu seu presidente estadual, Cesar Silvestri Filho, para o PSDB. Ex-prefeito de Guarapuava, ele vai abrir palanque para o governador de São Paulo, o tucano João Doria, um dos adversários de Moro na disputa pelo Palácio do Planalto.

A saída repentina foi motivada pela indisposição da sigla em levar adiante a candidatura de Filho. Segundo interlocutores do ex-prefeito, ele discordava da estratégia do Podemos de não lançar um nome próprio no estado em troca do senador Álvaro Dias ser can-

didatado à reeleição na chapa do governador Ratinho Júnior (PSD). Nas últimas semanas, porém, o governador estreitou relações com o deputado federal Ricardo Barros (PP), líder do governo Bolsonaro na Câmara, e, no último sábado, participou de um evento do PP ao lado de Barros, Arthur Lira (PP-AL) e Ciro Nogueira (PP-PI).

CANDIDATURA PRÓPRIA

Outro revés ocorreu no Mato Grosso do Sul, onde o Podemos contava com a filiação de Rose Modesto, mas acabou perdendo a pré-candidatura para o recém-criado União Brasil. Deputada federal mais votada do estado e vice-governadora na gestão anterior, Rose terá seu apoio Moro condicionado às negociações do ex-ministro com o União Brasil, que em propaganda no rádio na TV tem refinado a opção por uma candidatura própria.

O ex-prefeito de Araguaína Ronaldo Dantas, nome mais forte do partido para a disputa no Tocantins, confirmou que irá deixar a legenda para se filiar ao PL do presidente Jair Bolsonaro.

—No nosso grupo político, a grande maioria é muito ligada ao governo federal. Era tranquilo enquanto o partido (Podemos) não tinha candidato à Presidência. Quando houve a confirmação (do Moro), isso

criou uma discussão interna e tivemos que repensar a permanência. Cerca de seis meses antes, o Podemos já havia perdido o ex-governador do Amazonas Amazonino Mendes, que poderia ser candidato.

Em Minas Gerais, a presidente nacional do Podemos, Renata Abreu, contava com o palanque do governador Romeu Zema (Novo). Em novembro, Moro e Zema alinharam juntos para discutir aliança, mas o mineiro deve apoiar o candidato de seu partido, Felipe d'Ávila.

Segundo o deputado Igor Timo (Podemos-MG), conversas ainda estão em andamento, e o partido pode lançar seu próprio candidato. Apoio do governo estadual seria um caminho viável, mas se a oportunidade não chegarem a um denominador comum, podemos lançar candidato próprio — disse Timo.

Situação parecida ocorre no Rio, onde o Podemos está a lançar o general Santos Cruz ao governo, mas o presidente estadual, Patricio Weber, ocupa a Secretaria do Trabalho e Renda no governo de Cláudio Castro (PL), que disputará à reeleição.

Em nota, o Podemos informou que vê “com naturalidade” as reações às estaduais e que garantirá palanques importantes a Moro.

Senado pede mais prazo para dar transparência a orçamento secreto

Solicitação foi encaminhada ao STF, que liberou repasse das emendas de relator após promessa do Congresso de torná-las públicas



Ministra do STF, Rosa Weber chegou a suspender o repasse das emendas no ano passado

ANDRÉ DE SOUZA E MARIANA MUNIZ
andresouza@globo.com
BRASIL

O Senado encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) um pedido de prorrogação por mais 90 dias do prazo para cumprir a decisão de dar transparência às emendas de relator, que compõem o chamado orça-

mento secreto. A solicitação foi encaminhada à ministra Rosa Weber. A data limite determinada pela Corte se encerra este mês, mas se a renúncia for aceita, ela será estendida para junho. Em dezembro, o plenário da Corte confirmou uma decisão dada pela ministra que liberava as emendas mediante condição de que o Senado apre-

sentasse, em 90 dias, uma adequação às medidas de transparência para as emendas repassadas. Na forma atual, o mecanismo permite que deputados e senadores direcionem recursos do Orçamento para obras e programas, geralmente em suas bases eleitorais, sem serem identificados.

De acordo com a Advocacia-Geral do Senado, o relator do Orçamento, senador Márcio Brito (União-AC), enviou um documento em 8 de março informando que, “devido à complexidade da tarefa, bem como, a inexistência de banco de dados organizado, não foi possível concluir os trabalhos de compilação de informações referentes às indicações de emendas (...)” referentes aos anos de 2020 e 2021. Como justificativa para o pedido de prorrogação, o Senado apontou a falta de acesso parlamentar.

SUSPENSÃO DOS REPASSES

No fim de 2021, após um impasse envolvendo Supremo e Congresso que terminou com a suspensão do repasse das emendas pelo STF, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que Câmara e Senado buscariam cumprir a determinação da Corte para dar transparência ao chamado orçamento secreto.

Após o Congresso informar ao STF que medidas de transparência seriam adotadas, Rosa Weber liberou as execuções — decisão posteriormente confirmada pelo plenário.

COMÉRCIO EM PAUTA
Trabalho que valoriza o Brasil



PRESIDENTE DO SENADO VISITA O MEMORIAL DO COMÉRCIO, NA CNC

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), visitou o Memorial do Comércio, na sede do Rio de Janeiro da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O senador foi recebido pelo presidente da CNC, José Roberto Tadros, e diretores da entidade, conhecendo as instalações que contam a história do comércio brasileiro e da evolução do Sistema CNC-Sesc-Senac. A visita, realizada em 11 de março, também foi marcada pela entrega de plêcos do comércio de bens, serviços e turismo para o fortalecimento do setor e da economia do país.

A relação de diálogo e colaboração estabelecida entre a Confederação e o Poder Legislativo foi destacada tanto por Tadros quanto por Rodrigo Pacheco. O senador mineiro

o trabalho conjunto para a identificação das ações necessárias para destravar o Brasil e fortalecer o setor de comércio e serviços. “O povo brasileiro precisa ter o melhor programa social que um país civilizado pode ter, que é a geração de empregos”, afirmou o presidente do Senado, que foi acompanhado na visita pelo deputado federal Herculio Coelho Diniz (MDB-MA).

O presidente Tadros disse que há um grande alinhamento com o senador Rodrigo Pacheco. “Nós temos muitos objetivos em comum: desenvolvimento econômico, melhoria da renda da população, consolidação do processo democrático, fortalecimento da atividade empresarial com segurança jurídica”, ressaltou. “Esses fatores nos movem na mesma direção.”

Para fazer um tour virtual pelo Memorial do Comércio, acesse cnc.org.br



Rodrigo Pacheco e José Roberto Tadros: diálogo pelo Brasil

MOSTRA SESC DE CINEMA ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS PARA OBRAS DE TODO O BRASIL

Contribuir para a difusão e o fortalecimento da produção artística audiovisual nacional é o objetivo da Mostra Sesc de Cinema, que está com inscrições abertas para sua 5ª edição até 14 de abril. O projeto é uma oportunidade para realizadores de todas as regiões do país apresentar suas obras e concorrer a

premiadas de até R\$ 5 mil. Podem participar filmes de longas, médios e curtas-metragens, desde que as produções tenham sido finalizadas a partir de 1º de janeiro de 2020. Interessados em participar da Mostra Sesc de Cinema devem se inscrever em sesc.com.br/mostradecinema

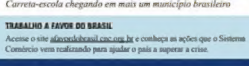
UNIDADES MÓVEIS DO SENAC PERCORREM O PAÍS COM CURSOS PROFISSIONAIS

Motoradores do interior do Brasil estão sendo beneficiados com os cursos profissionais do Senac, após chegada das unidades móveis.

Depois de passar um mês em Santa Cruz de Monte Castelo, a unidade móvel de Turismo e Hotelaria do Senac no Paraná chegou neste mês ao município de Marabá, na região de Campo Mourão (PR). Em parceria com o Departamento de Proteção Social de Marabá, o Senac vai promover cursos gratuitos para a população. A unidade ficará no Paço Municipal da cidade até 1º de abril. Também no Paraná, outra unidade está no município de Primeiro de Maio.

No Nordeste, a carreta-escola de Turismo e Gastronomia estacionou no município de Aracá, no Estado da Paraíba, para oferecer às próximas semanas dois cursos na área de confeitaria. Além da programação, a unidade vai promover oficinas de desenvolvimento com diversos temas.

O Programa Senac Móvel é uma verdadeira escola sobre rodas que percorre o interior dos Estados brasileiros, oferecendo capacitações nas mais diversas áreas profissionais. São 50 carretas e uma horta-escola (para a população ribeirinha do município) que circulam por vários municípios onde não há unidades físicas do Senac. Todos os cursos são realizados com apoio das prefeituras, que auxiliam logisticamente todo o projeto para capacitar os moradores das regiões.



Carreta-escola chegando em mais um município brasileiro

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse www.dadosocial.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

@chistiana.cnc @chistianeanc @chistianeanc @chistianeanc

Joalheria em que Cabral lavava dinheiro leva multa de R\$ 18 milhões

Punição foi aplicada ao grupo H. Stern e seus administradores, alvos da Lava-Jato, por ocultarem recursos de esquemas de corrupção

DE LA MEGALIA
@lamegalia
Mídia

O Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, ligado ao Ministério da Economia, impôs às empresas do grupo H. Stern e seus administradores multas que somam R\$ 18 milhões por descumprimento de regras da lei que combate a lavagem de dinheiro. A joalheria foi alvo da Operação Lava-Jato sob acusação de ajudar o ex-governador do Rio Sérgio Cabral e a ex-primeira-dama, Adriana Ancelmo, a ocultar recursos de esquemas de corrupção.

As sanções foram aplicadas a três empresas — H. Stern Comércio Industrial, HSI Comercial e Nelly Jôias e Curiosidades — e aos irmãos Roberto e Ronaldo Stern, donos da marca. O colegiado entendeu que, entre outras irregularidades, a joalheria não manteve cadastro atualizado de clientes, não adotou controles internos compatíveis com o volume de suas operações e

deixou de comunicar transações suspeitas ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf).

As decisões foram tomadas em três processos em dezembro, com a publicação de acordos em janeiro. Na ocasião, o conselho analisou recursos e penalidades aplicadas às empresas pelo Coaf em 2020, mantendo a maioria delas.

Delatores da H. Stern listaram 41 joias compradas por Cabral e Adriana

Além das multas, foi determinada a inabilitação de Roberto Stern para administrar por três anos empresas integrantes do sistema financeiro. Procurado, o grupo H. Stern não se manifestou sobre as sanções e não respondeu aos questionamentos do GLOBO.

A H. Stern caiu na rede da Lava-Jato quando se desco-

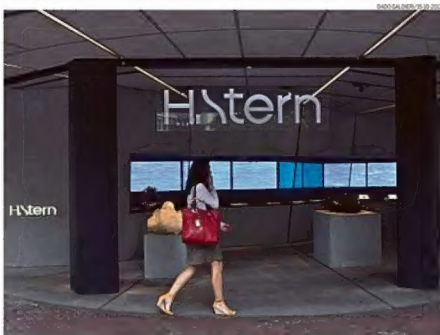
bruiu que o ex-governador e a ex-primeira-dama compravam artigos milionários na rede, com recursos em espécie. Entre as peças, havia um brinco de ouro 18 quilates, com brilhante solitário, de R\$ 1,8 milhão.

MAIS DE 500 PEÇAS

Em 2017, com o avanço das investigações pela Lava-Jato, o alto escalão da joalheria fez um acordo de delação premiada com o Ministério Público Federal do Rio e se comprometeu a pagar R\$ 18 milhões em multas.

À época, os delatores da H. Stern listaram 41 joias compradas por Cabral e Adriana desde 2009, um total de 30 peças (R\$ 4,5 milhões) a meio preço e 11 peças oferecidas pelos investigadores. Segundo depoimento de uma diretora da empresa, a maioria das joias era fabricada sob encomenda para Adriana, que gostava de usar peças exóticas.

Em outra joalheria, o casal comprou, segundo levanta-



Compras ilícitas. H. Stern em Ipanema: para Lava-Jato, joalheria colaborou com Cabral em esquema de lavagem



Ex-casal. Cabral e Adriana Ancelmo, acusados de lavar dinheiro com joias

mento da Lava-Jato, 460 peças que totalizaram cerca de R\$ 5,7 milhões. Em um de seus depoimentos, Sérgio Cabral afirmou que usava sobras de campanha para comprar joias. H. Adriana Ancelmo, ao ter joias apreendidas em sua casa, afirmou que as peças foram

compradas por ela com dinheiro ilícito ou foram presentes de seu marido.

Ainda de acordo com o depoimento, Cabral sempre pedia que não fossem emitidas notas fiscais. Quando a compra era feita por Adriana, às vezes eram emitidas notas, às vezes não. Uma

compra foi paga em uma conta na Alemanha, a pedido do ex-governador.

JOIAS LEILOADAS

Em julho do ano passado, um lote de joias e relógios de luxo que pertenciam ao ex-governador Cabral e a ex-primeira-dama, avaliados em R\$ 1 milhão, foram a leilão virtual. À época, foram colocados à venda nove relógios — sendo três da marca Rolex —; 20 pares de brincos; duas pulseiras; sete anéis; dois colares — um de pérolas e outro de ouro —; uma medalha com diamantes e um par de abotoaduras.

Um ano antes, 40 joias da ex-primeira-dama foram leiloadas a pedido da Lava-Jato. A avaliação dos bens chegou a R\$ 455,3 mil.

Zema ameaça punir servidores em greve

Governador de Minas diz que quem impedir outros funcionários de trabalhar poderá ter ponto cortado

GABRIEL SABÓIA
@gabriel_saboiaglobo

Quase um mês após o início de movimentos grevistas que pedem reajustes salariais em Minas Gerais, o governador Romeu Zema (Novo), pré-candidato a governador em 2022, afirmou que não vai exceder os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e ameaça punir servidores de Segurança Pública, Educação e Saúde que se recusarem a trabalhar.

O governo enviou à Assembleia Legislativa projeto para aumentar o salário de todos os servidores estaduais em 10,06%, mas a proposta não foi aceita pelas categorias em greve.

“Quem fechar estradas ou impedir outros profissio-

nais de trabalhar por se sentirem insatisfeitos com os reajustes propostos, por exemplo, será tratado com máximo rigor pela advocacia do estado. Será processado, terá seu ponto cortado, e isto pode levar até a demissão”, disse Zema ao GLOBO. A greve dos professores foi formalizada após longa batalha judicial, enquanto profissionais da Segurança Pública têm se reunido no Centro de Belo Horizonte em atos que já tiveram pessoas feridas por bombas arremessadas por manifestantes. Profissionais da Saúde também articulam manifestações e podem parar.

A inclusão do estado no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) segue sendo uma das principais metas

do governador, e também é combustível para os movimentos grevistas. Isso porque a adesão ao RRF impediria futuras negociações por aumentos. O governo retirou o requerimento de urgência da proposta de Regime de Recuperação Fiscal enviada à Assembleia para aprovar o aumento do funcionalismo de forma imediata.

MEA CULPA

O governador afirma que foi um erro ter proposto, logo que assumiu o mandato, um reajuste escalonado de 41,7% para servidores da área de Segurança Pública. Eleito com um discurso de responsabilidade fiscal, Zema foi criticado à época inclusive por aliados.

—Nós, governo, erramos na proposta de reajuste feita em janeiro de 2019 aos profissionais da Segurança. Acontece que não tínhamos com uma pandemia e uma alteração de cálculo de pessoal nesse meio tempo. O correto, pela responsabilidade fiscal, passou a ser o veto ao aumento.

Zema desdenha da participação de deputados bolsonaristas entre os manifestantes da Segurança Pública e se refere aos sindicatos que lideram as paralisações da Educação como uma “minoria ruidosa”.

Sete deputados alinhados ao bolsonarismo participaram diretamente, no mês passado, das decisões dos agentes de Segurança Pública de Minas, incluindo poli-



Promessa. Zema, que chegou a anunciar reajuste escalonado aos policiais

ciais civis e militares, que paralisaram suas atividades. Zema foi eleito em 2018 na onda bolsonarista, mas agora tenta descolar do presidente da República. Ele foi procurado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em busca de uma aliança nas eleições deste ano, mas optou por fazer campanha para o presidencialismo do seu partido, Felipe d’Ávila.

—Alguns parlamentares aproveitaram para ter visibilidade. Seria muito conveni-

ente, do ponto de vista eleitoral, conceder o aumento pleiteado. (...) Estou concedendo o que a Lei de Responsabilidade Fiscal permite. Essa postura de parlamentares em tempos de greve existe antes mesmo do bolsonarismo. Não me abala —disse Zema.

Os policiais compõem uma das principais bases do bolsonarismo e, em ano eleitoral, a categoria também é disputada por governadores.

OBITUÁRIO

Cabo Anselmo/ EX-AGENTE DA DITADURA, 80 ANOS

Um espião infiltrado a serviço do regime militar

Apontado como agente duplo durante a ditadura militar, José Anselmo dos Santos, conhecido também como cabo Anselmo, atuou como espião infiltrado nos movimentos de esquerda, delatando militantes, segundo, para não ser morto.

Ele ganhou notoriedade em 1973, quando atuou na ação que matou um grupo de militantes da Vanguarda Popular Revolucionária

(VPR) na chamada Chacina da Chácara São Bento, em Pernambuco.

José Anselmo dos Santos nasceu em Sergipe, no dia 13 de fevereiro de 1941. Órfão de pai, ingressou na Escola de Aprendizes Marinheiros em 1958. Cinco anos depois, fez o curso de formação profissional e ingressou na Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais, que pleiteava direitos e garantias à classe. A



Tortura. Cabo Anselmo: delações levaram militantes de esquerda à morte

conversão do coletivo em uma entidade parassindical —com influência do PCB — levou 12 colegas à prisão. Em resposta às prisões, um grupo de sargentos, cabos e marujos ocupou a sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, de onde

sairiam cinco dias depois. O líder do movimento era o marinheiro de primeira classe que viria a ser conhecido como Cabo Anselmo, apesar de nunca ter chegado a cabo. Foi um dos atos de insubordinação militar que antecedeu o golpe de 1964.

Expulso da Marinha depois do motim, foi preso pela ditadura militar. Em troca da liberdade, delatou seus colegas políticos ao delegado Sérgio Paranhos Fleury, do Dops, incluindo sua namorada, Soledad Viedma, que acabou morta pela tortura. Cooptado pelos órgãos de segurança, tornou-se agente duplo e sua atuação foi decisiva para desmontar grupos de resistência armada urbana à ditadura.

—Me arrependo (apenas) de ter traído meu compromisso com a pátria, quando dei a minha palavra para o lado da insubordinação — disse o ex-militar durante entrevista ao programa “Roda Viva”, da TV Cultura de São Paulo, em 2011.

Depois de integrar organização que reagia à repressão dos militares, ele disse que só conseguiu delatar seus companheiros de esquerda após ter sido torturado, em 1971.

Desde essa época, ele passou a viver na clandestinidade. Passou por uma cirurgia plástica para não ser reconhecido e chegou a usar uma identidade falsa.

Em maio de 2012, a Comissão de Anistia negou um pedido de indenização feito pelo cabo Anselmo. O ex-marinheiro reivindicou reparação de R\$ 100 mil por ter sido supostamente preso e perseguido pela ditadura.

Cabo Anselmo morreu na noite de terça-feira, aos 80 anos, em São Paulo, vítima de um mal súbito. (Com gl)

FOI POR POUCO

Área de indígenas isolados quase é vendida como fazenda em leilão

DANIEL RIASSETTO
daniel.riassetto@globo.com.br

Alvo de madeireiros e invasores enquanto o processo de demarcação se arrasta por quase 40 anos, a Terra Indígena Piripikura, em Mato Grosso, considerada a porta de entrada da Amazônia Legal, quase teve 12 mil hectares vendidos em um leilão, sem interferência da União ou do governo do estado. A área faz parte de uma fazenda usada por uma construtora para tentar quitar dívidas na Justiça.

O leilão foi determinado pela 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo. A ARGR Construtora e Incorporadora, empresa vencedora do leilão, com um lance de R\$ 4,5 milhões, desistiu da compra no dia 25 de fevereiro, duas semanas após o arremate, alegando "falta de informação e profunda insegurança jurídica" nas informações prestadas pelo vendedor. Principalmente sobre desmatamentos na área, no município de Rondolândia.

A área não poderia ser negociada por estar em um espaço identificado pela Funai desde 1985 como de uso restrito, mas que ainda precisa de estudos para a demarcação da terra pelo Ministério da Justiça.

A portaria da Funai que restringe a presença de não índios na área precisa ser renovada a cada três anos. Porém, a última renovação da Terra Indígena Piripikura, no ano passado, só se estendeu por seis meses. Assim, a validade termina hoje.

— Precisamos cobrar por que a Funai só emite as portarias tão em cima da hora e nunca há informação e divulgação ampla sobre a situação dessa área, mas apenas dois indígenas isolados — afirma Carolina Santana, coordenadora jurídica do Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato. — Essas pessoas serão exterminadas sem proteção territorial.

O caso foi denunciado pelo observatório e pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) ao Ministério Público Federal ao Tribunal de Justiça de São Paulo. O Juízo, em decisão, informou que "cabe às partes (de)umação) a interposição dos recursos previstos em lei".

A Construtora Concisa, do Rio Grande do Sul, apresentou para leilão judicial a Fazenda Concisa II, para quitar uma parte de uma série de dívidas na Justiça. O



Bolsonaro e o Mérito indigenista

> O ministro da Justiça, Anderson Torres, concedeu a Medalha do Mérito Indigenista ao presidente Jair Bolsonaro. Torres também deu a medalha para si mesmo e a outros nove ministros. De acordo com portaria publicada ontem no Diário Oficial, a medalha é um "reconhecimento pelos serviços relevantes em caráter altruístico, relacionados com o bem-estar, a proteção e a defesa das comunidades indígenas". A atuação de Bolsonaro em relação aos indígenas é criticada desde a

campanha eleitoral, quando o presidente disse que não demarcaria "nem um centímetro a mais" de terras indígenas. As críticas se intensificaram durante a pandemia de Covid-19. Na semana passada, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, intimou a Funai a esclarecer a infecção de indígenas noroestes no Amazonas. No ano passado, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil apresentou uma denúncia ao Tribunal Penal Internacional, em Haia, acusando Bolsonaro de genocídio.

SOBREPOSIÇÃO

A Fazenda Concisa II tem 19 mil hectares e fica no Noroeste do Mato Grosso. Parte dela está em terra indígena Piripikura.



Os últimos. Tio e sobrinho, piripikura vivem em matas e têm sua sobrevivência ameaçada pelo desmatamento e expansão de propriedades rurais em terra indígena no Noroeste de Mato Grosso.

leilão foi no dia 9 de fevereiro, às 15h, com o bem avaliado inicialmente em R\$ 30 milhões.

No documento informando a existência da compra, a ARGR, de Santa Catarina, alega que há diversas ações de usucapião sobre o imóvel e faltam informações claras no edital e no site do leilão sobre o terreno.

DESMATAMENTO

A área total da Terra Indígena Piripikura é de 243 mil hectares. Até outubro de 2021, o sistema de monitoramento independente do Instituto Socioambiental registrou um desmatamento de 12.426 hectares, o que equivale a mais de 7 milhões de árvores derrubadas.

Somente nos últimos dois anos, o desmatamento destruiu 2.361,5 hectares. Uma área com cerca de 1,3 milhão de árvores foi degradada por incêndios, ficando pronta para a implantação ilegal de pastagens e invasões.

Uma análise de imóveis rurais cadastrados no Sistema Mato-Grossense de Cadastro Ambiental Rural no Sistema de Gestão Fundiária do Inca revela que, em 2021, foram registrados 131.870 hectares em imóveis que estão irregularmente na terra indígena.

De acordo com o observatório, as ações indicam que os invasores só esperam as portarias vencerem para seguirem expandindo suas

propriedades, que têm maior incidência na criação de gado e extração ilegal de madeira e lobby para mineração. Segundo a Operação Amazônia Nativa, há 15 fazendas em atividade no interior da terra piripikura.

— Transmissão de títulos de terras sob estudo de identificação e delimitação da área indígena traz insegurança jurídica sobre a área analisada a todos os lados. O ideal é que a Funai peça para participar dos processos de marcamientos — diz Carolina.

DOIS NA MATA

Tema do documentário "Piripikura", lançado em 2017 pelos diretores Mariana Oliva, Bruno Jorge e Renata Terra, a terra piripikura ga-

nhou projeção depois de confirmada a presença de indígenas isolados. Eram os três últimos sobreviventes de pelo menos dois massacres liderados por madeireiros nos anos 1980.

Tio e sobrinho, Pakui e Tamandua seguem nômades pela floresta, entre os limites dos municípios de Colônia, Rondolândia e Aripuanã, distantes cerca de mil quilômetros de Cuiabá, Cuiabá. A irmã de Pakui, Rita, mora hoje na aldeia Karipuna, em Rondônia.

A Funai e o Ministério da Justiça não se manifestaram sobre a renovação da portaria que protege a terra indígena o leilão. A ARGR não quis comentar o assunto.



"Transmissão de títulos de terras sob estudo de identificação e delimitação da área indígena traz insegurança jurídica sobre a área analisada a todos os lados. O ideal é que a Funai peça para participar dos processos"

Carolina Santana, Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato



Expectativa: vender segredos nucleares ao Brasil. Realidade: prisão

Casal dos EUA tentou repassar informações de reatores de submarinos mas acabou negociando com agente do FBI

De Nova York para Washington

Em 2020, um engenheiro naval americano e sua mulher decidiram vender alguns dos segredos militares mais bem guardados dos Estados Unidos: a tecnologia por trás dos reatores nucleares que alimentam a frota de submarinos do país. O casal teve de fazer outra escolha importante: vender para qual governo estrangeiro?

O engenheiro parecia acreditar que ofereceria o segredo a adversários americanos como Rússia ou China era ir longe demais, de acordo com mensagens de texto divulgadas pela Justiça. Em vez disso, Jonathan e Diana Toebbe pensaram em um país rico o suficiente para comprar os segredos, não hostil aos Estados Unidos e, mais importante, cada vez mais ansioso para adquirir a mesma tecnologia que estavam vendendo. Decidiram então pelo Brasil.

A identidade do país per-

maneceu protegida por promotores federais e funcionários do governo americano envolvidos na prisão do casal, em outubro. Mas, de acordo com um alto funcionário brasileiro e outras pessoas informadas sobre a investigação, o casal abordou o Brasil há quase dois anos com uma oferta de documentos de páginas de documentos confidenciais sobre reatores nucleares que Jonathan havia roubado ao longo de vários anos em Washington.

Sinal em prédio de governo brasileiro em Washington enganou engenheiro

O plano saiu pela culatra quase assim que começou. Depois que o casal enviou uma carta oferecendo os segredos à Agência Brasileira de Inteligência, autoridades brasileiras entregaram a correspondência ao adido legal do FBI no país.

A partir de dezembro de 2020, um agente do FBI se fez passar por um representante do governo brasileiro para convencer Jonathan a depositar documentos em um local escolhido pelos investigadores. O engenheiro concordou e ofereceu assistência técnica ao programa de submarinos nucleares do Brasil.

O casal, que morava em Annapolis, no estado de Maryland, se declarou culpado de espionagem no mês passado. Jonathan pode pegar até 17 anos e meio de prisão. Diana enfrenta uma acusação capaz de deixá-la três anos na cadeia.

Em mensagens criptografadas de 2019 recuperadas pelo FBI, Jonathan e Diana discutiram o que parecem ser planos diferentes. Uma opção, escreveu ele, era errada e sequer deveria ser considerada. A outra, presumivelmente vender os segredos para um país mais amigável, também era questionável para o marido, mas ela insistiu.

Também não é moral-



Dilema. Conversas indicam que Diana (esquerda) não viu problemas em procurar o Brasil, ao contrário de Jonathan

mente defensável", escreveu Jonathan, de acordo com uma transcrição do processo judicial. "Nós nos convencemos de que estava tudo bem, mas também não está, não é?"

Diana respondeu: "Não tenho nenhum problema com isso. Não sinto lealdade às abstrações."

A experiência de Jonathan em como tornar reatores nucleares ainda mais silenciosos e difíceis de detectar, assim como outros elementos de projeto de submarinos secretos, teriam sido de enorme valor para o Brasil.

Mas se o Brasil tivesse sido pego tentando comprar segredos americanos, as relações entre os dois países, incluindo o compartilhamento de inteligência,

estariam em risco.

Embora a Embaixada do Brasil nos EUA tenha se recusado a comentar, um alto funcionário do governo brasileiro disse que o país cooperou por causa da parceria das duas nações e das relações amistosas entre o serviço de inteligência do Brasil e a CIA.

As autoridades brasileiras trabalharam com o FBI inclusive depois que Jonathan hesitou em depositar as informações classificadas em um local secreto previamente combinado.

"Estou preocupado que o uso do local de entrega que seu amigo preparou me torne muito vulnerável", escreveu o engenheiro, de acordo com registros do tribunal. "Por enquanto, devo considerar a possibili-

dade de que você não seja a pessoa que espero que seja."

Para enganar o acusado, o agente disfarçado disse para Jonathan procurar um sinal em uma janela de um prédio do governo brasileiro em Washington no fim de semana do Memorial Day (feriado em homenagem aos soldados americanos mortos em combate) do ano passado. Depois de ver o sinal, Jonathan concordou em deixar uma amostra dos segredos nucleares escondidos em um sanduíche de manteiga de amendoim na Virginia Occidental, desencadeando uma série de ações que culminaram com a prisão do casal. O estratagema só poderia ter funcionado com a cooperação de autoridades brasileiras.

SOLUÇÕES EM DEBATE

PRIVACIDADE DOS DADOS COMO DIFERENCIAL DO NEGÓCIO

Ter seus dados protegidos nunca foi tão valorizado pelos clientes.

A LGPD tem gerado impacto positivo na confiança, na receita e na reputação das marcas, afinal, confiança, privacidade e segurança, andam juntas. Por isso, buscar a segurança das informações das pessoas que fazem o negócio (clientes, funcionários e fornecedores) é fundamental, oferecendo melhores experiências e aprofundando o elo entre as empresas e seus consumidores. Nesta live, especialistas vão discutir sobre ferramentas e processos para as corporações criarem redes e ambientes seguros sob a ótica da privacidade sem tirar o foco do negócio.

LIVE 24/03, às 15h

INSCREVA-SE: solucoesemdebate.com.br



River Silva

CEO (diretor de segurança da informação) da Oi



Luis Fernando Prado

Advogado, sócio do escritório Presta Vigilant Advogados



Andrea Iorio

Escritor best-seller e referência nacional em transformação digital



Fabio Dragone

Diretor de digital, CRM, inovação e CX do Grupo Brasileiro Seguros



Vinicius Dâbola

Jornalista, escritor e documentarista MEDIADOR

TRANSMISSÃO:

NEGÓCIOS

OFERECIMENTO:



SOLUÇÕES

REALIZAÇÃO:



EDITORIA GLOBO



EFEITOS DA GUERRA

CONTRA INFLAÇÃO ALTA

Copom sobe a Selic a 11,75% ao ano.

BC dos EUA eleva juros pela 1ª vez desde 2018

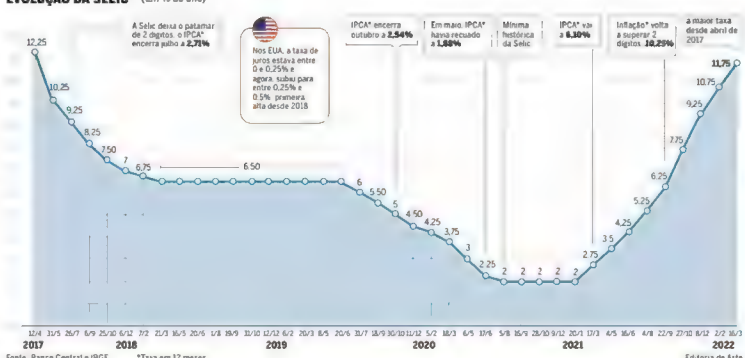
GABRIEL SHINOHARA
E LÉYDIA CARDOSO
economistas do Ibope
Inteligência

Com a piora do cenário em razão da guerra na Ucrânia, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou ontem a taxa básica de juros de 10,75% para 11,75% ao ano. Trata-se do nono aumento seguido da Selic ao longo do ano. Ontem, a taxa chegou ao maior percentual em quase cinco anos. Embora o Banco Central (BC) tenha reduzido o ritmo de alta — de 1,5 ponto para 1 ponto percentual, conforme se esperava —, o comunicado — deixou claro que a trajetória de alta dos juros deve continuar na próxima reunião em razão da inflação alta e do impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia sobre os preços.

O aumento de juros este ano se tornou movimento global para conter os preços. Ontem, o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) elevou os juros pela primeira vez desde 2018. A taxa passou de um intervalo de 0,25% a 0,5% ao ano para 0,25% a 0,5% ao ano. É o primeiro do que se espera que seja um ciclo de aumentos da taxa, que buscam corrigir os desequilíbrios de uma economia que reagiu rapidamente ao enfraquecimento da pandemia, mas que esbarra nas incertezas do conflito entre Kiev e Moscou.

"A inflação permanece elevada, refletindo desequilíbrios de oferta e demanda relacionados à pandemia, preços mais altos de energia e pressões mais amplas sobre os preços", destacou o Fed, em comunicado. A inflação ao consumidor nos EUA atingiu 7,9% em fevereiro, no acumulado em 12 meses, o maior patamar em 40 anos, impulsionada pelo aumento no preço da gasolina, alimentos e aluguel. O Fed acrescentou que a guerra na Ucrânia traz implicações "altamente incertas" para a economia americana e que os efeitos prováveis "criarão uma pressão

EVOLUÇÃO DA SELIC (Em % ao ano)



ascendente adicional sobre a inflação e pressão sobre a atividade econômica".

CHOQUE DE OFERTA

A preocupação com os efeitos da guerra também se destacou no comunicado do Banco Central brasileiro. Segundo o BC, o conflito levou a um cenário "substancialmente" deteriorado, a um aperto nas condições financeiras e ao aumento da incerteza no cenário econômico mundial. "Em particular, o choque de oferta decorrente do conflito tem o potencial de exacerbar as pressões inflacionárias que já vinham se acumulando tanto em economias emergentes quanto avançadas", apontou.

Em fevereiro, a inflação acumulada em 12 meses no país chegou a 10,54%, considerando um semestre seguido de taxas de dois dígitos. E os índices ainda não captaram os aumentos de preços de gasolina e diesel, anunciados pela Petrobras. No caso do diesel, o efeito se multiplica pelo impacto no transporte público.

blico, de cargas e no frete.

Para Júlio César Barros, economista do Daycoval Asset, a maior novidade do comunicado foi a avaliação do cenário externo deteriorado.

"Em função evidente do conflito e do ambiente externo mais deteriorado, com mais certeza, optaram por manter a alta em 1 ponto percentual para março, já contrariam 1 ponto percentual para a próxima reunião. Devem caminhar para um patamar de juros ainda mais alto do que se esperava anteriormente — ressaltou.

Com isso, o BC ganha tem-

po para acompanhar os impactos da guerra na inflação e na atividade econômica brasileira. No comunicado, o Copom ressaltou que a alta dos juros visa combater o choque de oferta de muitas commodities, que tem efeito defasado na inflação e resulta que o momento é de muita incerteza e cuidado.

PETRÓLEO A US\$ 100

"O Copom avalia que o momento exige serenidade para a avaliação da extensão e duração dos atuais choques. Caso esses se provejam mais persistentes ou maiores que o antecipado, o Comitê estará pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas", ressaltou.

Nas últimas semanas, o conflito levou a um aumento do preço do petróleo, que chegou a ultrapassar os US\$

130. Ontem, o Brent voltou a fechar abaixo de US\$ 100. No comunicado, o Copom considera que o barril deve terminar em ano em US\$ 100, pressionando o preço dos combustíveis.

Outra incerteza no radar é o impacto da restrição de acesso a fertilizantes para a próxima safra. As escassez do produto tem potencial para pressionar os preços dos alimentos. — O comunicado foi bastante duro, com acatela de não desancorar as expectativas anteriores, que continuam para uma convergência para a meta em 2023 — afirmou João Beck, economista e sócio da BRA.

A meta de inflação deste ano é de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Os seis, assim como no ano passado, a meta não será cumprida. As projeções do Copom indicam inflação de 7,1% este ano e de 3,4% em 2023, considerando que a Selic avance para 12,75% ao ano este ano e caia a 8,75% no próximo. Se

esse cenário se confirmar, o ciclo de aumento de juros poderia terminar na próxima reunião, em maio.

RISCO FISCAL NO RADAR

Um dos fatores que devem pesar na próxima reunião é o comportamento do Fed. Além de tudo isso, o Copom continua ressaltando o risco fiscal. Assim como na reunião anterior, a avaliação é que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal acaba elevando a expectativa de preços. Nas últimas semanas, o governo discutiu criar um subsídio para reduzir os preços dos combustíveis e aceitar zerar impostos federais sobre o diesel.

"Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal mantém elevado o risco de desancoragem das expectativas de inflação, mas considera que esse risco está sendo parcialmente incorporado nas expectativas de inflação e preços de ativos utilizados em seus modelos", apontou.

Bolsas sobem na China, e Alibaba dispara com alívio de Pequim

Para evitar saída de capitais por juros nos EUA, governo reduz cerco a 'big techs'

ANALISTA

Após dois dias de fortes quedas, nos quais as ações chinesas perderam US\$ 1,5 trilhão em valor de mercado, as Bolsas de Hong Kong e da China tiveram forte alta ontem após Pequim sinalizar que vai reduzir o cerco regulatório às gigantes de tecnologia do país e que tomará medidas para evitar instabilidades no

mercado financeiro.

As ações das big techs chinesas dispararam: os papéis da Alibaba, conglomerado que é dono da Aliexpress, subiram 27%. Os papéis da Tencent, de telecomunicações e prestação de serviços de internet, tiveram alta de 23%. Fos da Meituan, plataforma de delivery, de 32,1%.

A Bolsa de Hong Kong chegou a registrar alta de 13%, para depois perder um

pouco e fôlego e fechar em valorização de 9,08%. Em Xangai, o principal índice local terminou o dia em alta de 4,32%.

SUSO COM REVENDE

Após uma reunião entre seus principais membros, o Comitê de Estabilidade e Desenvolvimento Financeiro do Conselho de Estado chinês divulgou que vai "introduzir ativamente políticas

que beneficiem os mercados". Na avaliação dos analistas, o recado aos investidores foi claro: uma maior presença das empresas de internet está chegando ao fim e o governo impedirá um colapso desordenado no setor imobiliário.

O setor de tecnologia vinha sendo alvo de um aperto regulatório, com Pequim pressionando as empresas a não lançarem ações em Bolsas de Valores do exterior. E a indústria de construção está há meses sob forte pressão, desde que a incorporadora Evergrande, uma gigante do segmento, entrou em colapso e começou a atrasar o pagamento de credores e a entrega de obras.

Segundo a agência de no-

tícias estatal Xinhua, que na prática funciona como uma divulgação das notícias do governo, o vice-primeiro ministro do país, Liu He, também afirmou na reunião que haveria maior coordenação com os órgãos reguladores de Hong Kong.

— O anúncio (do governo chinês) foi muito sensível em diferentes frentes, o que é raro — avaliou Ding Shuang, economista-chefe para China e Norte da Ásia no Standard Chartered.

AÇÃO PRO-ATIVA

O Comitê de Estabilidade e Desenvolvimento Financeiro também afirmou que a política monetária do país será "pro-ativa" que novos empréstimos "vão crescer

de forma apropriada".

Não por acaso, a ação coordenada do governo chinês para aliviar o mercado de tecnologia, de construção e também na promessa de estímulo monetário — ocorreu pouco antes da esperada alta de juros pelo banco central americano. Os investidores chineses vinham alertando que taxas maiores nos EUA poderiam levar a uma maior saída de capitais do país.

— É bastante positivo, pelo menos no momento, já que o Fed abordou algumas das principais preocupações do mercado, especialmente em relação à repressão regulatória — disse Ting Lu, economista-chefe da China no Nomura.

Para analistas, mudança no ICMS de combustível é inconstitucional

Alteração elevaria carga tributária em 9 estados e no DF. Cálculo da IFI indica que nova lei pode levar a perdas de R\$ 13,3 bilhões

JOÃO SORIMIA NETO,
GERALDO DOCA,
MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA
FERNANDO SCAFF
MÁRCIA BRAGA DE MENEZES

A resolução encontrada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro para reduzir o valor do diesel — unificar o ICMS, imposto estadual — é inconstitucional e abre caminho para que os governadores recorram ao Supremo Tribunal Federal (STF), na avaliação de especialistas. A leitura é que a lei complementar extrapola o pacto federativo.

Nos termos propostos, a avaliação de especialistas é que a lei pode comprometer a arrecadação tributária futura dos estados. A lei tem a forma de cobrança do imposto estadual. Hoje, o ICMS é formado com base em um percentual sobre o valor (assim a arrecadação sobre quando o preço sobe). Agora, passa-se a ser um valor fixo sobre o litro vendido em cada estado, o que não muda conforme o aumento de preços.

A lei se tornou uma dor de cabeça para os estados, que ainda avaliam como chegar a um consenso sobre o valor de referência único. A Lei Complementar 192, em vigor desde sexta-feira, pode levar a um aumento da carga tributária em nove estados e no Distrito Federal. Isso porque, atualmente, as alíquotas do imposto são diferenciadas e variam entre 12% e 18%.

Segundo integrantes do Comitê Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda (Consefaz), a definição de uma ali-

quota média de 15,6%, por exemplo, poderia elevar o imposto dos estados que cobram menos ICMS. Não se trata de uma definição simples, pois é necessário levar em conta o volume consumido em cada estado, mas dá uma dimensão do desafio que ele representa para os governos locais. Hoje, DF, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins cobram alíquota inferior à média simples dos estados.

A lei complementar prevê que os estados tenham chegado a um consenso até o fim do mês. Até lá e, posteriormente, caso não haja acordo neste prazo, determina que, para fins de substituição tributária em operações com diesel, vale até 31 de dezembro de 2022 em cada estado e no DF a média móvel de preços praticados ao consumidor final nos 60 meses anteriores à sua fixação.

Na prática, a lei comple-



"Na prática, a lei complementar está fixando o preço do combustível. E fixando de uma forma defasada porque considera um prazo de 60 meses. Portanto, está extrapolando o pacto federativo"

Renata Eneymy, sócia na área tributária do TózziniFreire

mentar, que está prevista na Constituição, está fixando o preço do combustível. E fixando de uma forma defasada porque considera um prazo de 60 meses. Portanto, está extrapolando o pacto federativo — afirmou Renata Eneymy, sócia na área tributária do TózziniFreire. Com a alíquota fixa, a arrecadação futura fica comprometida. Grande parte da arrecadação dos estados com ICMS vem de combustíveis, energia e telecomunicações.

Nos cálculos da Instituição Fiscal Independente (IFI), de-

ligado ao Senado), a redução do preço do ICMS de R\$ 0,27 sobre o litro do diesel com a nova lei levaria os estados a uma perda de receitas de R\$ 13,3 bilhões. A contagem toma como base a referência de 60 meses.

Fábio Florentino, sócio da área tributária do BMA Advogados, destaca que, nos 12 primeiros meses da entrada em vigor da norma, tanto a alíquota e o preço não poderão ser ajustados: — Isso sou como estratégia do governo federal para criar uma certa previsibilidade de preço. Depois, seria necessário a fixação de senes em seis meses. São Paulo, por exemplo, é um dos estados que pode ter aumento da carga tributária. Ele cobra 13,3% sobre o diesel. Segundo Henrique Meirelles, secretário de Fazenda de São Paulo, a lei complementar tem o impacto de aumentar o preço do combustível no estado, que tem alíquotas mais baixas.

— É uma margem pequena, mas aumenta. E, desse

seria ter valores fixos proporcionais a cada estado.

Qual sua avaliação a respeito da alíquota fixa de ICMS proposta pela lei complementar do governo?

A alíquota fixa é uma reivindicação do setor há tempos. Mas o que está acontecendo é uma maluquice. O correto seria ter valores fixos proporcionais a cada estado. A alíquota fixa é uma maluquice. O correto seria ter valores fixos proporcionais a cada estado. A alíquota fixa é uma maluquice. O correto seria ter valores fixos proporcionais a cada estado.

O PESO DO IMPOSTO

Alíquotas que incidem sobre o diesel



Editoria de Arte

ponto de vista, é negativo para o consumidor. Com a lei complementar, os estados perdem a capacidade de cada um fixar sua alíquota de ICMS. Temos que seguir a alíquota federal — afirmou.

Segundo Meirelles, ainda não houve consenso nas reuniões no âmbito do Consefaz sobre a alíquota única. Os secretários de Fazenda vão se reunir hoje em busca de um acordo. Para ele, o governo federal lançou mão de um truque para jogar o problema dos combustíveis para os estados.

CORREÇÃO PELA INFLAÇÃO

De acordo com o secretário de Fazenda do Rio, Nelson Rocha, foi proposto ontem que os estados corrijam o valor do diesel nos últimos cinco anos pela inflação com o objetivo de evitar perdas na arrecadação. Ainda não há decisão, e o martelo será batido

antes dos dias 29 e 30, quando está previsto o encontro do Consefaz em Belém. Segundo Rocha, essa é uma alternativa a fixação de uma alíquota uniforme em todo país.

— O que está sendo discutido e encaminhado no Consefaz é pegarmos a média dos últimos cinco anos e corrigirmos pelo IPCA. Neste caso, dará um valor igual ao praticado hoje — disse o secretário. — Eu acredito que o caminho natural será pagar a média dos últimos cinco anos e atualizar esse valor pelo IPCA, se não os estados terão prejuízo. Estamos sendo pressionados, os distribuidores podem questionar.

Segundo Rocha, o Rio acompanha as discussões no âmbito de procuradores estaduais, que avança recorrer ao STF sobre a constitucionalidade da lei por interferência na autonomia dos estados.

— O Rio acompanhará a decisão ainda que não seja de 100%, mas é possível que seja. Alguns pontos nos parecem que podem convergir para uma inconstitucionalidade — afirmou.

O secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul, Marco Aurélio Cardoso, em entrevista a Rádio Gaúcha, disse que os estados analisam se o projeto é constitucional: — É uma medida um pouco adiantada em resposta ao preço do petróleo e não vai resolver a situação de preço. Para o consumidor não muda.

A nova lei cria uma espécie de fundo para compensar estados que eventualmente vão perder receita. Contudo, a medida é considerada inócua por parte de integrantes do Consefaz porque nenhum estado com excesso de arrecadação vai se dispor a fazer "bondades" e transferir recursos para outro ente.

ENTREVISTA

Fernando Scaff, professor de direito financeiro da USP

'LEI COMPLEMENTAR É UMA MALUQUICE'

JOÃO SORIMIA NETO, gerente jurídico da Ipiranga

Para Fernando Scaff, professor de Direito Financeiro da USP e sócio do escritório Silveira, Atilas, Soriano, Pinheiro & Scaff Adv-

vogados, embora o setor de combustíveis reivindique uma alíquota fixa de ICMS, o que está acontecendo é uma maluquice. O especialista observa que o correto

Mais 1,6 milhão de trabalhadores vão receber bono

Repossementamento feito pela Dataprev incluiu os novos beneficiários. Pagamento de até R\$ 1.212 será feito no fim deste mês

POLLYANNA BRETAS
Colunista do UOL Notícias

Mais de 1,6 milhão de trabalhadores serão incluídos no pagamento do abono salarial do PIS/Pasep. A Dataprev finalizou o processamento dos dados de cerca de 1,9 milhão de pessoas cadastradas para receberem o abono, o total, 1,67 milhão de profissionais foram considerados aptos a receber o benefício do governo federal. Como o aumento do salário mínimo, o

valor do abono salarial passou a variar de R\$ 101 a R\$ 1.212, de acordo com a quantidade de meses trabalhados. So receberá o valor máximo quem trabalhou os 12 meses de 2020.

Os sistemas da empresa consideraram as novas regras da legislação e as orientações do Ministério do Trabalho e Previdência para verificar quem estava elegível ao abono.

Os novos beneficiários fazem parte dos 3,5% (1,9 milhão) de cadastros que apresentaram, em fevereiro, in-

consistências na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e foram processados pela Dataprev. O objetivo é garantir o direito dos trabalhadores e evitar a necessidade de pedidos de revisão adicionais.

Este ano, 24,25 milhões de trabalhadores vão receber o benefício. Serão R\$ 22,62 bilhões transferidos.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), os trabalhadores que foram habilitados nesta última rodada vão poder sacar o

Regras e prazos do programa

> **Data de pagamento:** Os pagamentos serão feitos em fevereiro pelo calendário original no valor de sacar o dinheiro no dia 29 de março. Os que deviam receber em março vão ter acesso ao benefício em 31 de março.

> **Como saber se estou incluído:** os interessados podem verificar a situação pelo aplicativo

Carteira de Trabalho Digital (CTD Digital) ou pela plataforma serviços do trabalho no Portal Gov.br

> **Como sacar:** quem tem conta na Caixa ou no BB recebe diretamente no cartão. Também é possível sacar pelo Caixa Tem, com cartão cidadão nas lotéricas ou ir aos bancos.

dinheiro nos dias 29 e 31 de março. No dia 29, receberão os trabalhadores que, no calendário regular, tinham o pagamento do abono previsto para fevereiro. No dia 31, será a vez dos trabalhadores que, no calendário, estavam previstos para receber em março.

Além disso, os trabalhadores que, no calendário regular, tinham o pagamento do abono previsto para fevereiro. No dia 31, será a vez dos trabalhadores que, no calendário, estavam previstos para receber em março. Além disso, os trabalhadores que, no calendário regular, tinham o pagamento do abono previsto para fevereiro. No dia 31, será a vez dos trabalhadores que, no calendário, estavam previstos para receber em março.

Gigante chinesa Shein terá lojas no Brasil

Varejista do 'ultra-fast fashion', sucesso no 'e-commerce', terá espaços de showroom itinerantes pelo país, começando no Rio. Peças expostas poderão ser compradas com QR Code. App da marca já representa 50% dos downloads da categoria

CAPITAL

RENAN SEITI
renan.seiti@globo.com.br

A Shein, gigante chinesa do chamado "ultra-fast fashion" que vem ganhando tração no Brasil, abriu sua primeira loja pop-up no Brasil. A decisão indica uma aceleração na estratégia de marketing do e-commerce asiático no país, seu principal mercado na América Latina.

A Shein foi fundada em 2008 por Chris Xu, chinês nascido nos EUA. Inicialmente, o e-commerce se chamava Sheinside e vendia vestidos de noiva fabricados na China a consumidoras locais. Em 2015, o site foi remodelado, passando a vender todos os tipos de roupas e acessórios e assumindo o nome Shein.

Entre o próximo sábado, dia 19, e o domingo da semana

que vem, dia 27, a varejista online abrirá um showroom de quase 500 metros quadrados no Village Mall, shopping da Zona Oeste do Rio. O espaço terá três mil itens, de roupas a acessórios. Os consumidores poderão comprar as peças expostas na loja por meio de QR Codes com 15% de desconto. De acordo com a Shein, o objetivo é oferecer uma "experiência 360° com coleções de roupas e acessórios da marca, sentindo os tecidos, texturas e experimentando no local os produtos que a Shein vende online".

A ideia é abrir outras lojas "itinerantes" pelo país ao longo do ano. 22 MILHÕES NO MUNDO

Após o lançamento, a Shein faz feiras em locais de comércio eletrônico que vêm incomodando os concorrentes brasileiros. Conhecida por roupas de baixíssimo



Experiência. A marca diz que o objetivo das lojas é aproximar os consumidores das texturas e tecidos vendidos online

custo e coleções que mudam na velocidade das redes sociais, a Shein está na liderança das downloads dos apps de vestuário no Brasil.

Segundo relatório recente

do banco UBS, a falta da Shein atingiu quase 50% das downloads desse categoria no fim de janeiro, muito à frente de concorrentes como Amazon, Renner, C&A

e Ruchelou.

Por dia, 22 milhões de consumidores de todo o mundo compram na Shein. Estimase que a companhia tenha vendido US\$ 10 bilhões em

produtos em 2020, quase metade do faturamento da Inditex, dona da Zara.

A companhia é conhecida por coleções "relâmpago", desenhadas com a ajuda de algoritmos que varrem as redes sociais e sites em busca de tendências. A Shein lança cerca de 10 mil novos produtos por ano, seis vezes mais que a Zara.

No Brasil, o BTG Pactual estima que a Shein tenha faturado R\$ 2 bilhões em 2021 e tenha 1,8 milhão de usuários que acessam seu aplicativo ao menos uma vez por mês. Segundo o banco, este número é maior que o de apps de C&A (1,1 milhão) e Submarino (1,4 milhão) e se aproxima do da Renner (2,2 milhões).

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO

blogs.globo.com/capital

Com crédito europeu, Neoenergia investe em energia solar e eólica

Após guerra na Ucrânia, banco da Europa quer diversificar matriz energética

BRUNO ROSA
bruno.rosa@globo.com.br

A Neoenergia pretende colocar em operação ainda neste ano um parque eólico entre os estados do Piauí e da Bahia e outro empreendimento solar na Paraíba. Os dois polos vão se juntar a um projeto eólico que acabou de ser inaugurado na Paraíba. Juntos, os investimentos no Nordeste somam mais de R\$ 5 bilhões. Do total, cerca de R\$ 1,1 bilhão (€ 200 milhões) conta com financiamento do Banco Europeu de Investimento (BEI).

Ontem, o presidente da Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle, e o vice-presidente do BEI, Ricardo Mourinho Félix, firmaram uma cerimônia no Rio para celebrar a assinatura do contrato de financiamento, que deveria ter ocorrido em dezembro, mas foi adiada por conta da variante Ômicron.

ENERGIA EÓLICA NO MAR

Félix, do BEI, disse que essa foi a primeira operação de financiamento para o Brasil no ano. Destacou ainda que o país tem papel essencial na transição energética em

um momento em que a Europa vai buscar maior diversificação energética com a guerra na Ucrânia.

Ele lembrou que o Brasil responde, em média, por cerca de 42% dos financiamentos anuais para a América Latina, de € 800 milhões (cerca de R\$ 4,5 bilhões). Disse que espera que este ano os empréstimos fiquem nesse patamar.

— Temos que olhar para além do Atlântico. A guerra está afetando toda a cadeia de produção. Temos que acelerar a transição e olhar para a guerra e ver como



Parque eólico no mar. Neoenergia investiu mais de R\$ 5 bilhões em projetos como o da Paraíba

construir uma diversificação energética para que cada nação não seja dependente de apenas uma fonte — disse Félix.

Para ele, o Brasil tem grande potencial econômico com o hidrogênio verde.

— O Brasil pode ser um dos principais exportadores de hidrogênio verde. Estamos

procurando projetos que possam gerar impacto. A transição energética tem que ser feita em prol das cidades.

A Neoenergia também mira uma diversificação. Além dos novos projetos de solar e eólica — que vão somar capacidade de 1,1 GW, cerca de um quarto dos 4GW atuais — a companhia

estuda o potencial do hidrogênio e energia eólica no mar. Segundo Ruiz-Tagle, a companhia está estudando o potencial para gerar energia dos ventos em alto-mar em Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Fortaleza.

— O que está acontecendo na Europa pode ajudar a trazer mais recursos para o Brasil. O mundo tem muito recurso para desenvolver energia verde. No caso da energia eólica, não há limites em termos de recursos, acreditamos que em três a cinco anos o primeiro projeto já esteja pronto — afirmou o presidente da Neoenergia.

Ruiz-Tagle disse que o pacote de socorro ao setor elétrico, com um empréstimo coordenado pelo governo de R\$ 10,5 bilhões às distribuidoras, montante que será repassado às tarifas a partir de 2023, foi "um sinal suficiente para olhar para frente com maior tranquilidade".

Latam adia pagamento e obtém crédito novo de US\$ 3,7 bi

Grupo, que está em recuperação judicial nos EUA, ganha alívio em meio à piora no cenário do setor pela guerra na Ucrânia

IVAN MARTINEZ-VAIGAS
ivan.martinezvaigas@globo.com.br

O grupo Latam, que está em recuperação judicial, conseguiu aprovar na Justiça americana uma extensão para o outubro deste ano do pagamento de seu empréstimo do tipo DIP (debtor in possession), que vence originalmente no próximo mês. A empresa aprovou também um segundo aporte de US\$ 3,7 bilhões em duas

tranches (partes).

A nova injeção de capital será financiada majoritariamente pelo JP Morgan, que vai aportar US\$ 2 bilhões. O US\$ 1,7 bilhão restante tem participação dos principais acionistas da Latam (a família chilena Cueto e as linhas aéreas Delta e Qatar) e de um grupo de credores chamado Evercore, que representa 70% dos créditos da companhia hoje. O novo recurso chega em

um momento em que o setor aéreo está especialmente pressionado pela volatilidade dos preços de petróleo em meio à guerra na Ucrânia. E depois de a empresa ter registrado prejuízo de US\$ 4,65 bilhões no ano passado, 2% a mais do que em 2020.

No Brasil, a Latam e outras companhias já têm reajustado os preços das passagens e reduzido a oferta de voos para lidar com a mudança de



Frotas da Latam. O grupo aéreo enfrenta dificuldades financeiras devido à guerra na Ucrânia

cenário causada pela guerra.

Pessoas familiarizadas com os planos da Latam afirmam que a empresa preferir utilizar apenas parte desse aporte, em torno de US\$ 2,7 bilhões. Com isso, a área manteria uma posição de maior liquidez no atual momento de turbulência.

Pelas regras do DIP, os credores têm prioridade absoluta no recebimento de seus créditos no âmbito do processo de Capítulo 11 (do inglês Chapter 11, em alusão ao dispositivo legal de recuperação judicial americana). Na época em que pediu proteção contra a falência, em julho de 2020, a dívida total do holding superava os US\$ 18 bilhões.

INDICADORES

BOVESPA
+1,98%
+0,89%

IMPACTO DE BOLSA

| RENTABILIDADE | ALGUMA | ALGUMA |
|---------------|--------|--------|
| RENTABILIDADE | | |
| RENTABILIDADE | | |
| RENTABILIDADE | | |
| RENTABILIDADE | | |
| RENTABILIDADE | | |

| COMPANHIA | RENTABILIDADE |
|-------------------|---------------|
| Comercial (Petro) | 5,31% |
| Comercial (Petro) | 5,31% |
| Comercial (Petro) | 5,31% |
| Comercial (Petro) | 5,31% |
| Comercial (Petro) | 5,31% |
| Comercial (Petro) | 5,31% |

| OUTRAS MONEDAS | RENTABILIDADE |
|-----------------|---------------|
| Libra esterlina | 6,05% |
| Libra esterlina | 6,05% |
| Libra esterlina | 6,05% |
| Libra esterlina | 6,05% |
| Libra esterlina | 6,05% |
| Libra esterlina | 6,05% |

| INDICADOR | RENTABILIDADE |
|-----------|---------------|
| IPCUSA | 6,05% |
| IPCUSA | 6,05% |
| IPCUSA | 6,05% |
| IPCUSA | 6,05% |
| IPCUSA | 6,05% |
| IPCUSA | 6,05% |

| POURQUOI | RENTABILIDADE |
|----------|---------------|
| POURQUOI | 6,05% |
| POURQUOI | 6,05% |
| POURQUOI | 6,05% |
| POURQUOI | 6,05% |
| POURQUOI | 6,05% |
| POURQUOI | 6,05% |

| USP/US | RENTABILIDADE |
|--------|---------------|
| USP/US | 6,05% |
| USP/US | 6,05% |
| USP/US | 6,05% |
| USP/US | 6,05% |
| USP/US | 6,05% |
| USP/US | 6,05% |

RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE

RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE

RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE

RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE

RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE

RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE
RENTABILIDADE

GUERRA NA EUROPA

IMPULSO ÀS NEGOCIAÇÕES

RÚSSIA INDICA ACEITAR UCRÂNIA NEUTRA E DIZ VER AVANÇO DIPLOMÁTICO PRÓXIMO



À espera do inimigo. Soldados das Forças de Defesa Territorial da Ucrânia participam de exercícios táticos em Lviv no Oeste do país, como preparam para enfrentar a invasão russa, ainda longe da fronteira.

ANDRÉ DUCHIADE

andreu.duchiaide@brasil.com.br

A pós quase três semanas de guerra, autoridades russas indicaram, ontem, que Moscou está disposta a aceitar que a Ucrânia mantenha suas próprias Forças Armadas para autodefesa, contanto que se comprometa a desistir de entrar na Organização de Tratado do Atlântico Norte (Otan), num detalhe importante das condições de um possível acordo de paz para encerrar a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Segundo explicou o chanceler Sergei Lavrov, o modelo aceitável para Moscou seria comparável aos da Áustria e da Suécia. O país disporia de Forças Armadas para se defender de agressões, mas se declararia neutro em futuros conflitos, comprometendo-se a não se unir a nenhuma aliança militar e não sediar bases militares estrangeiras. De acordo

com o jornal britânico Financial Times, o plano de paz em discussão entre os dois lados teria 15 pontos.

UA E RÚSSIA CONVERSAM

Ainda não há informações sobre como uma possível redução das sanções impostas por países ocidentais contra a Rússia faria parte de um acordo, se é que faria. Ontem, autoridades de Moscou e Washington se falaram pela primeira vez, numa conversa entre o conselheiro de Segurança Nacional americano, Jake Sullivan, e Nikolai Patruchev, secretário do Conselho de Segurança russo. O lado russo não divulgou detalhes do diálogo. Já segundo o lado americano, Sullivan teria dito a seu colega que, se a Rússia está levando a diplomacia a sério, deveria parar os ataques.

— O status neutro agora está sendo seriamente discutido. Junto, é claro, de garantias de segurança — disse Lavrov à BBC russa. — Agora isso está sob discussão nas negocia-

ções. Há formulações absolutamente específicas e, na minha opinião, um acordo sobre elas está próximo.

Lavrov disse que “o clima de diálogo que começou a surgir nos dias de esperança de que possamos concordar especificamente sobre esse tópico”.

— Embora esteja claro que o problema é muito mais amplo, se pudermos proclamar neutralidade e declarar garantias, será um avanço significativo.

Após a fala de Lavrov, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que “esta é uma variante que está sendo discutida e que pode realmente ser vista como um compromisso”.

— Trabalhos difíceis, na situação atual, o próprio fato de (as negociações) continuarem é provavelmente positivo.

A Ucrânia várias vezes indicou estar disposta a desistir da entrada da Otan, contanto que receba garantias de segurança.

O presidente Volodymyr Zelensky — que, na terça-feira, deu um dos mais explícitos sinais de que pode desistir da intenção de se unir à aliança —



“Embora esteja claro que o problema é muito mais amplo, se pudermos proclamar neutralidade e declarar garantias, será um avanço significativo”

Sergei Lavrov, chanceler da Rússia

“As reuniões continuam e, estou informado, as posições durante as negociações já parecem mais realistas. Mas ainda é necessário tempo para que as decisões sejam do interesse da Ucrânia”

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

desde países que não têm Forças Armadas, como a Costa Rica, a outros que têm Exército, como a Áustria e a Suécia. Agora, a Rússia indica estar disposta a aceitar que a Ucrânia mantenha seu Exército, entendendo a neutralidade armada como uma forma de desmilitarização.

Após a fala de Lavrov, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que “esta é uma variante que está sendo discutida e que pode realmente ser vista como um compromisso”.

— Trabalhos difíceis, na situação atual, o próprio fato de (as negociações) continuarem é provavelmente positivo.

A Ucrânia várias vezes indicou estar disposta a desistir da entrada da Otan, contanto que receba garantias de segurança. O presidente Volodymyr Zelensky — que, na terça-feira, deu um dos mais explícitos sinais de que pode desistir da intenção de se unir à aliança —

também disse que as negociações avançam, mas um acordo ainda não é iminente.

— As reuniões continuam e, estou informado, as posições durante as negociações já parecem mais realistas. Mas ainda é necessário tempo para que as decisões sejam do interesse da Ucrânia — afirmou Zelensky.

O negociador-chefe ucraniano, Mykhailo Podolyak, disse que um modelo de garantias de segurança formalizadas, que ofereceriam proteção à Ucrânia por um grupo de aliados no caso de um ataque futuro, estava “na mesa de negociações”. Segundo ele, os signatários deveriam se comprometer com uma intervenção em caso de agressão à Ucrânia.

Podolyak evitou comparações com modelos de outros países. “A Rússia apresentou uma proposta muito diferente. Portanto, o modelo só pode ser ‘ucraniano’ e apenas com base em garantias sólidas em termos de segurança”, afirmou.

A sugestão do negociador ucraniano evoca o Artigo 5 da Carta da Nação, que prevê a defesa mútua dos países-membros, e pode ser obstáculo à negociação.

1 MILHÕES DE REFUGIADOS

Além da neutralidade e da desmilitarização da Ucrânia, a Rússia apresentou outras condições, como o reconhecimento por Kiev da independência das províncias separatistas no Leste ucraniano e da soberania russa sobre a Península da Crimeia, anexada em 2014. Outro conflito era a “desnazificação” da Ucrânia, em grande entendação com uma mudança de regime, com a substituição do atual governo por um aliado de Moscou. O governo russo desde a semana passada, passou a afirmar não querer tirar Zelensky do poder.

A guerra faz três semanas hoje. Mais de três milhões de pessoas já fugiram da Ucrânia, segundo a ONU. As estimativas de mortos variam, mas chegam a 30 mil, entre civis e militares, do lado ucraniano, e até seis mil do lado russo. (Com agências internacionais)

Dois países neutros apontam o caminho

O MODELO SUECO

➤ A Suécia foi neutra na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e fez parte do Movimento Não Alinhado durante a Guerra Fria, embora tenha cooperado secretamente com os Estados Unidos no fornecimento de informações sobre a União Soviética. O país renunciou à sua neutralidade formal quando aderiu à União Europeia (UE) em 1995 e a substituiu por uma política de não alinhamento militar.

➤ A Suécia aumentou as ligações com a Otan nos últimos anos e participa regularmente de exercícios militares. Mas a primeira-ministra Magdalena Andersson

rejeitou recentemente os pedidos da oposição de adesão à aliança ocidental, dizendo que isso desestabilizaria a segurança da Europa.

➤ A Suécia também participou de missões da Otan e da ONU, por exemplo, no Mali, no Afeganistão e no Iraque, embora geralmente em funções como treinamento e suporte de comunicações. Hoje, o país coopera estreitamente com vários outros em matéria de defesa, incluindo os EUA, a França e a vitória Finlândia, que também não é membro da Otan.

➤ A Suécia faz parte da Força Expedicionária Conjunta, uma

força de resposta rápida liderada pelos britânicos com foco no Atlântico Norte e na região do Mar Báltico. Nenhum de seus aliados está formalmente comprometido a lutar ao lado da Suécia se ela for invadida.

➤ Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, a Suécia disse que planeja aumentar os gastos militares para 2% do Produto Interno Bruto (PIB) a médio prazo, o nível que os membros da Otan devem cumprir, embora a maioria atualmente não o faça.

O MODELO AUSTRIACO

➤ Moscou fez da neutralidade da

Áustria, com base no modelo da Suíça, um princípio de sua independência quando a ocupação do país pelas quatro forças aliadas após a Segunda Guerra Mundial terminou em 1955.

➤ A Áustria se tornou efetivamente na época uma “zona tampão” entre o bloco oriental e o Ocidente. Mas os países que a cercam agora são todos membros da Otan, com exceção da Suíça e do pequeno Liechtenstein. O país tem um Exército relativamente pequeno e insuficiente com cerca de 22 mil militares na ativa e 945 mil na reserva. Seus gastos com defesa foram de apenas 0,6% do PIB em 2020.

segundo nível mais baixo da UE depois de Malta, mostram as estatísticas do Eurostat: bem abaixo da média da UE de 1,3%. O chanceler austríaco, Karl Nehammer, sugeriu aumentá-los para pelo menos 1%.

➤ A Áustria é parceira da Otan e participa de operações sob mandato da ONU sob o comando da organização, como a força de manutenção da paz KFOR em Kosovo. O país geralmente não permite que potências estrangeiras usem seu território ou enviem militares, através dele, a menos que estejam agindo sob mandato do Conselho de Segurança da ONU.



Kiev não é Aleppo nem Grozny

A guerra na Ucrânia envolve, de um lado, uma nação soberana com um governo legítimo. De outro, uma nação agressora, governada por um autocrata. Os ucranianos não atacaram a Rússia em nenhum momento, mesmo depois da eclosão do conflito. Apenas defendem seus país contra os ataques das forças de Vladimir Pu-

tin. Não há missões sendo lançadas contra o território russo. Não há invasão por terra em direção a cidades russas.

O cenário no conflito ucraniano difere do de outras guerras recentes com o envolvimento russo, como a da Síria e da Chechênia. Os interesses de Putin em cada um desses dois conflitos foram distintos. A Guerra da Síria, diferentemente da Ucrânia, não colocava uma nação contra outra. Não era uma invasão. Tratava-se de um conflito civil no qual as forças russas intervieram a favor da ditadura de Bashar al-Assad contra milícias opositoras, sendo muitas delas jihadistas e ligadas à al-Qaeda.

A batalha de Aleppo, nesse sentido, não tem relação com o que observamos em Kiev. No caso da cidade síria, considerada o centro financeiro do país, a parte ocidental estava nas mãos do regime de Assad e contava com uma população mais multi-religiosa, com cristãos ortodoxos, armênis, muçulmanos alauitas, sunnitas mais moderados e drusos. Na oriental, havia uma federação de milícias comandada pe-

la Frente al-Nusra, que representava a al-Qaeda na Síria, e uma população mais sunnita religiosa. Todos os bombardeios se concentraram nessa parte da milenar metrópole síria. A outra, controlada por Assad, ficou praticamente intacta. Kiev, por sua vez, é controlada por um governo legítimo e democrático. Não está dividida como Aleppo e tampouco tem áreas controladas por jihadistas.

Na Síria, a Rússia apoiou um aliado, e na Chechênia, atuou em seu próprio território; a Ucrânia é independente

O apoio russo a Assad se deveu à aliança histórica da Rússia com a Síria. O regime da família Assad sempre foi um fiel cliente na área de compra de armamentos de Moscou. A única base militar marítima no Mediterrâneo se localiza em Tartus, na costa síria. Os russos, desde os tempos da imperatriz Catarina, a Grande, são vistos como os protetores dos cristãos greco-ortodoxos, que representam 10% da população da Síria. Para completar,

o Kremlin classificava os adversários de Assad como terroristas islâmicos.

A Ucrânia, por sua vez, não chega a ser reconhecida como nação independente por Putin. O líder russo já deu inúmeras declarações indicando que se trataria de parte do território russo, sendo todos o mesmo povo. Anexou porções do território ucraniano, como a Crimeia.

A Guerra da Chechênia tampouco teria maior similaridade com a guerra na Ucrânia. Trata-se de uma região reconhecida internacionalmente como parte da Rússia. Os russos atuavam dentro de seu próprio território. Cometeram atrocidades, mas no contexto de um conflito civil. Entre os adversários dos russos, havia também jihadistas, que chegaram a cometer sangrentos atentados ao redor da Rússia, como na escola em Beslan, no qual 333 pessoas morreram em 2004. Um cenário diferente do da Ucrânia, onde o adversário é uma nação independente, reconhecida pela ONU, com um governo eleito democraticamente.

GUERRA NA EUROPA

ARMAS PARA A UCRÂNIA

BIDEN ANUNCIA US\$ 800 MILHÕES EM AJUDA AO PAÍS

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou, nesta quarta-feira, uma ajuda extra de US\$ 800 milhões para reforçar a defesa da Ucrânia, em um novo pacote que inclui drones e 800 sistemas de defesa antiaérea. Após a entrevista a jornalistas na Casa Branca, Biden disse que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, é "um criminoso de guerra".

De acordo com Biden, Washington ajudará a Ucrânia a adquirir 800 sistemas antiaéreos de mísseis de longo alcance, "para garantir que os militares ucranianos possam continuar a deter os aviões e helicópteros que estão atacando seu povo". O pre-

sidente americano ainda anunciou que fornecerá nove mil armas antitank, drones e sete mil armas menores, como metralhadoras, minigardas e lançadores de granadas. —Este novo pacote, por si só, vai fornecer assistência sem precedentes à Ucrânia —disse o presidente.

PEARL HARBOR 2.0?

Desde o início da invasão russa, em 24 de fevereiro, o presidente americano já anunciou dois pacotes de apoio militar direto à Ucrânia, em 26 de fevereiro e no último sábado, no valor total de US\$ 550 milhões. Desde 2014, a ex-república soviética já havia recebido do eua US\$ 5,6 bilhões de ajuda, incluindo para defesa e desenvolvimento econômico. No ano passado, a assistência em segurança foi de US\$ 650 milhões.



Apoio aos EUA. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskyy, dirige-se por vídeo aos congressistas americanos reunidos no Capitólio, em Washington.

Mais cedo, em discurso por videoconferência ao Congresso dos EUA, Zelenskyy comparou a situação de seu país com o atentado de 11 de Setembro, e voltou a pedir mais ajuda das potências ocidentais. Ocasionalmente, Zelenskyy expressou gratidão pela ajuda dos EUA, mas disse que o país pode "fazer mais para parar a sangria de guerra da Rússia".

—Esse é um terror que a Europa não via havia 80 anos. Lembrem-se de Pearl Harbor, na terrível manhã de 7 de dezembro de 1941, quando seus céus ficaram es-

curados com os aviões os atacando. Lembrem-se do 11 de Setembro, o terrível dia quando o mal tentou tornar suas cidades campo de batalha. Nossos países experimentam isso todos os dias —disse.

SEM ZONA DE EXCLUSÃO AÉREA

Zelenskyy também reiterou que a Ucrânia precisa de uma zona de exclusão aérea em seu território, pedido já rejeitado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), já que poderia colocar a aliança militar ocidental em confronto direto com a Rússia.

Ontem, Biden negou novamente o pedido, e disse que a

criação de uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia seria como uma "Terceira Guerra Mundial". O Pentágono também recusou pedidos para enviar caças para a Ucrânia. O próprio Biden já reiterou que vai defender "cada centímetro" de território da Otan, mas deixou claro que não enviará tropas e aviões para combater na Ucrânia, que não faz parte da aliança.

Após a entrevista, na Casa Branca, Biden chamou Putin de "criminoso de guerra" por ter invadido o território ucraniano. Minutos depois, a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, justificou a

declaração e disse que o presidente americano estava "falando com o coração" depois de ver imagens na TV de "ações de chefes de estado brutal durante sua invasão de um país estrangeiro".

O Kremlin, por sua vez, rebateu a acusação. —Consideramos inaceitável e imperdoável semelhante retórica por parte de um chefe de estado, que usa bombas mataram centenas de milhares de pessoas em todo o mundo — declarou o porta-voz da Presidência russa, Dmitry Peskov, citado pela agência Tass e Ria Novosti.

ARTIGO

Tribunal da ONU deslegitima alegação russa

Em decisão preliminar, mas simbólica, Corte Internacional de Justiça determina fim de ataques

LUCIANA CARVALHO DE MENEZES

No Grande Salão da Justiça do Palácio da Paz, em Haia, os vitrais simbolizando os horrores da guerra e os benefícios da paz iluminavam a presidente da Corte Internacional de Justiça (CIJ), a americana Joan Donoghue. Ladeada pela vice-presidente, a britânica Elizabeth Goodwin, e por uma dezena de colegas representantes dos diferentes sistemas jurídicos, a presidente iniciou ontem a sessão com afirmação contundente: —A Corte está ciente da tragédia humana que está ocorrendo na Ucrânia e está profundamente preocupada com a contínua perda de vidas e sofrimento humano.

Por 13 votos a 2, a CIJ orde-

nou que a Rússia suspenda suas atividades militares na Ucrânia. O vice-presidente Georgiyenko e a juíza Xue Hanqin votaram contra, alegando razões processuais. Apesar de ser uma ordem preliminar —sem decretar em definitivo violações— a decisão é obrigatória, ainda que a CIJ não disponha de meios para implementá-la.

O conflito russo-ucraniano confunde a Corte a tese de que mesmo a mais brutal das ações humanas, a guerra, precisa ser justificada legalmente. Decisões judiciais emprestam autoridade e legitimidade a uma controvérsia, e podem até mesmo determinar quem tem razão num conflito armado.

A tese central levada pela Ucrânia é que ela não violou a Convenção contra o Genocídio de 1948 e, portanto, a justificativa da Rússia de que um genocídio contra a população russa estaria ocorrendo no Leste do país não poderia legitimar a sua força em seu território nem justificar o reconhecimento de novos Estados, as repúblicas separatistas de Luhansk e Donetsk.

MÉRITO ANDOA SEM JULGADO

Do outro lado, a defesa russa alega que a Corte não teria jurisdição sobre o caso por não se tratar de uma disputa sobre a interpretação da Convenção contra o Genocídio. Segundo Moscou, o pedido ucraniano

era apenas uma tentativa mascarada de julgar questões da legitimidade do uso da força pela Rússia na Ucrânia e a declaração de independência de Luhansk e Donetsk. Por essas razões, não haveria jurisdição e o caso deveria ser dispensado.

Diversos casos no passado foram recusados com argumentações processuais da ausência de jurisdição da Corte. No raro, Estados recorrem à Corte para decidir questões secundárias em conflitos maiores. Já existe um caso pendente na CIJ em que Ucrânia alega que a Rússia estaria discriminando ucranianos e a língua ucraniana na Crimeia. O processo foi iniciado em 2017.

No caso atual, a Corte convenceu-se de que era necessário ordenar medidas cautelares, diante da plausibilidade dos direitos envolvidos na Convenção de Genocídio, do risco de dano irreparável e da urgência das medidas. A Corte usou palavras severas para condenar a extensão e os danos causados pelas atividades militares russas. A decisão pode ser certamente lida como uma vitória para a Ucrânia, que obtivera uma decisão preliminar ordenando o fim da ação armada russa.

Qual é o significado último dessa decisão sobre medidas cautelares?

Em primeiro lugar, quando a Corte interdição ter jurisdição em via preliminar, isso é sinal de que ela também se considera competente para decidir na fase do mérito. Isso significa que entrará uma decisão final obrigatória, definitiva e inapelável sobre a questão. Em segundo, naquilo que vem sendo convenientemente chamado de guerra de narrativas, trata-

se de uma agulhada pujante na versão russa da história. Em terceiro lugar, violações à medida cautelar são passíveis de responsabilização. Significa dizer que é mais uma obrigação internacional que se acrescenta à Rússia: o respeito das medidas cautelares ordenadas pela Corte. Por fim, juridicamente, diminui-se o espectro de razões jurídicas pelas quais a Rússia poderia usar a força em território ucraniano.

Há ainda o efeito não jurídico e até mesmo simbólico de uma decisão do gênero. Um dia o conflito cessará. A sociedade ucraniana terá de se mobilizar. Para as vítimas, é um registro de que o principal órgão judiciário da Organização das Nações Unidas emprestou sua voz à causa do direito internacional —a sombra, porém, dos votos dissidentes.



Lucas Carlos Lima e professor de Direito Internacional da UFPA e coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Cortes e Tribunais Internacionais CNPq/UFPA

PARA O PÚBLICO INTERNO

PUTIN ANUNCIA AJUDA À POPULAÇÃO E DIZ QUE DOMÍNIO DO OCIDENTE ESTÁ NO FIM

ANDRÉ DUCHARADE
and@ducharade.com.br

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou ontem um pacote econômico em que o Estado assume um papel muito maior na economia russa, com medidas como pagamentos de auxílios a pessoas com dificuldades e controle de preços de bens essenciais.

As medidas foram anunciadas em um discurso de alto teor político, no qual o presidente se dirigiu ao povo russo para justificar a invasão da Ucrânia. Sua afirmação, durante um reunião televisada com ministros, se dirigiu principalmente ao público interno e tiveram o objetivo de justificar a guerra, com tintas nacionalistas, muitas menções críticas ao Ocidente e evitismo.

'CONVERSAS HIPÓCRITAS'

Os tópicos que abordou foram diversos: não houvesse o ataque, a Ucrânia receberia em breve ajuda estrangeira para desenvolver armas nucleares e lançar ataques contra a Rússia. A "operação militar especial" — eufemismo oficial russo para a invasão — era inevitável e "vai conforme o planejado". As sanções econômicas contra o país não têm relação com a invasão.

—O Ocidente está tentando cancelar a Rússia— disse.

Na economia, as principais medidas, segundo a agência russa RIA, são: aumento dos pagamentos sociais; apoio direcionado para cidadãos que se encontram numa situação difícil; monitoramento dos



Fogo em Kiev. Foto da defesa civil ucraniana mostra casas atingidas por artilharia. Putin disse que, "se o Ocidente pensa que a Rússia vai recuar, não entenda a Rússia"

preços de bens essenciais; medidas para assegurar o emprego, incluindo formação de profissionais; empréstimos e redução das barreiras administrativas e empresas.

Várias vezes, Putin tentou descolar as sanções contra a Rússia da guerra, descrevendo-as como inevitáveis. Embora tenha lembrado que as sanções farão "os custos da energia no Ocidente subirem" — que, em teoria, deveria significar que os países ocidentais

quisessem evitá-las — Putin afirmou que o "Ocidente teria imposto sanções à Rússia de qualquer maneira, pois apenas buscava uma razão para impor sanções à Rússia".

A aplicação de sanções à Rússia é deliberada e de longo prazo — afirmou. — Por trás das conversas hipócritas e das ações atuais do chamado Ocidente coletivo, existem objetivos geopolíticos hostis. Eles não precisam de uma Rússia forte e soberana.

Ele criticou pontualmente algumas das sanções, como o bloqueio das reservas do Banco Central da Rússia depositadas no exterior, dizendo que ele é "uma lição para os negociados russos". Putin disse que é espúrio um aumento na inflação e no desemprego.

—A nova realidade exigirá mudanças profundas na economia — afirmou.

Porém, depois, acrescentou que "direito de propriedade será respeitado", para espantar

lembranças da era soviética. Insinuou ainda que um colapso é provável, prognóstico de muitos analistas financeiros.

—Os EUA e a União Europeia provavelmente decretaram um colapso russo — afirmou.

Putin comparou várias vezes as sanções ao nazismo e aos "pogroms", disse que "o regime pró-nazista de Kiev provavelmente em breve teria armas de destruição em massa" disse afirmou que o Ocidente quer "organizar uma Blitzkri-

eg econômica". Nesse ponto, apelou ao nacionalismo:

—Estou convencido de que uma autoperfecção tão natural e necessária da sociedade só fortalecerá nosso país, nossa solidariedade, nosso e prontidão para responder a quaisquer desafios — afirmou.

DESAFIO E TRIUNFO

Quanto à guerra, Putin afirmou que a ela está "indo conforme o planejado". O conflito, porém, completa três semanas hoje sem que nenhuma das dez maiores cidades da Ucrânia tenha sido dominada, com a campanha pouco avançando e a maioria das forças russas em pausa, após perder centenas de soldados blindados e um número ainda indeterminado de soldados, mas estimado em milhares.

O presidente russo acusou o Ocidente de levar a cabo os planos de Kiev de derramar sangue, fornecendo-lhes armas e mercenários. Segundo a Reuters, o presidente russo deve decidir nos próximos dias se interrompe a sua ofensiva, mas, de acordo com uma fonte russa não identificada, a agência, "a chance disso é pequena".

No mesmo dia em que a Chancelaria russa anunciou avanços nas negociações, Putin fez uma breve menção a uma saída diplomática, dizendo que "somos capazes de apoiar" a negociação. O tom geral de sua mensagem, entretanto foi de desafio e triunfo: —Se o Ocidente pensa que a Rússia vai recuar, não entenda a Rússia — afirmou Putin. — Os eventos atuais têm fim à dominação política e econômica global do Ocidente.

Pesquisa revela o impacto da imprensa pró-Kremlin no público

Entre os que apoiam guerra, maioria também confia na mídia governista

FILIPPE BARONI
baroni@comunicapelo.com.br

Desde o início da invasão russa da Ucrânia, há 22 dias, veículos oficiais e independentes, dos dois lados, disputam a narrativa do conflito. Dentro da Rússia, o alcance dessas versões é determinante para definir a posição da população. Segundo pesquisa do projeto independente Crônicas, coordenado pelo político de oposição Aleksei Minsko, hoje 59% dos russos apoiam a invasão da Ucrânia, contra 22% que se dizem contra. Entre os favoráveis ao conflito, 73% acreditam no que as TVs, sites e jornais ligados ao Kremlin dizem. Já entre os contrários, apenas 15% confirmam nas informações desses veículos.

Meios independentes na Rússia vêm sendo pressionados a adotar a linha oficial, de que se trata de uma "operação militar especial" destinada a proteger a população russa no Leste do país, na região de Donbass. A adoção de leis que preveem penas de até 15 anos de prisão a quem divulgar notícias consideradas falsas levou

ao fechamento de veículos como a TV Chuvst (Dzhdz) e a rádio Eco de Moscou (Ekho Moskvy), além da saída de correspondentes internacionais da Rússia. O bloqueio a veículos estrangeiros e redes sociais dificultou ainda mais o acesso a informações não filtradas sobre o que acontece no front.

—É importante saber que muitas pessoas que apoiam a guerra acham que ela só está acontecendo nas regiões de Luhansk e Donetsk. Elas não sabem que Kiev está sendo cercada e que Kharkiv está sendo bombardeada — afirmou Aleksei Minsko ao GLOBO, de Moscou. — Essa é mais uma prova de que elas não estão de fato apoiando a guerra, mas sim apoiando a narrativa criada pela propaganda.

DIVISÃO ETÁRIA E REDES

A pesquisa mostra uma clara divisão etária: 40% dos russos entre 16 e 29 anos são contra a guerra, passando a 30% na faixa entre 30 e 41 anos e a menos de 20% entre os que têm mais de 42 anos. Para Minsko, é mais um reflexo da furma como são consumidas as infor-

mações relacionadas à guerra.

— Muitos não acreditam que uma guerra esteja acontecendo na Ucrânia. Mas pessoas mais jovens tendem a se informar mais pelas redes sociais, têm a mente mais aberta e são menos propensas a acreditar na propaganda oficial. Então agora são mais realistas em suas percepções — opinou.

Ao todo, foram ouvidas 1,8 mil pessoas por telefone na primeira leva da pesquisa, cujos resultados estão sendo publicados na página do projeto. Em outra frente, o Crônicas, em parceria com a empresa de análise de dados Tazeta, analisou cerca de 8,3 milhões de publicações nas plataformas Facebook, Instagram, Twitter e YouTube e nas redes mais usadas pelos russos, VKontakte e Odnoklassniki. E as conclusões ajudaram a confirmar a ideia de que o apoio ao conflito no país não é uniforme.

Apesar da maior parte das publicações se prestou sobre a população ucraniana — 51,8%, contra 29,9% negativas —, das trazem opiniões favoráveis à população ucraniana. Ofensas aos vizinhos correspondem a

O QUE OS RUSSOS PENSAM SOBRE A GUERRA NA UCRAÍNA

Maioria dos que apoiam conflito acredita no que diz a imprensa estatal



pessoas observaram a informação oficial de que não há mortos civis na guerra.

'AUCRAÍNA QUE AMAMOS'

Os projetos, e uma mulher de 70 anos, de uma pequena aldeia, comprova essa visão até certo ponto confusa da guerra. "Meu neto tem 20 anos, meu filho 43, tenho medo que sejam convocados caso a guerra comece. E a nação ucraniana não nos fez nada de errado, gosto muito deles", afirmou a entrevistada. Ela foi então questionada se a guerra é "operação militar especial". "Claro que sim. Vamos chutar aqueles 'maidaneiros' [referência à Euromaidan revolta que derrubou um governo pró-Moscou em 2014]. Que visões de mundo são essas que amamos", respondeu.

Embora ainda minoritário, o número de publicações mencionando a economia, 15,7%, sinaliza preocupação com os efeitos das sanções. Isso, para Minsko, pode eventualmente afetar a visão sobre a guerra.

—As pessoas vão começar a perguntar "quem é o culpado?" ou "vale a pena?"

Ele contou que a segunda leva de entrevistas começou a ser feita após a aprovação das leis que controlam declarações sobre a guerra, e isso pode impactar os números, com pessoas dizendo terem se processadas se respondessem de determinada forma.

Editoria de Arte

ALEX BELLINI

CIVIS NO FOGO CRUZADO ACUSADA DE ATACAR ABRIGO E FILA DO PÃO, RÚSSIA NEGA

N o mesmo dia em que negociadores russos e ucranianos pareciam dar passos concretos em direção a um cessar-fogo, a Rússia intensificou seus ataques contra áreas cercadas por suas tropas, como a capital, Kiev, e a cidade portuária de Mariupol — ali, autoridades locais acusaram Moscou de bombardear um teatro onde a população local tentava se abrigar das bombas. O Ministério da Defesa russo negou, assim como negou acusação da embaixada americana em Kiev de que teria matado 10 pessoas em uma fila para comprar pão na cidade de Chernihiv, no Norte da Ucrânia.

Segundo a Câmara Municipal de Mariupol, que antes da guerra tinha cerca de 440 mil habitantes, as forças russas "atacaram de forma proposital e cínica" o Teatro Dramático, na região central. "O avião jogou uma bomba no meio de centenas de residentes pacíficos de Mariupol estavam se escondendo. Ainda é impossível estimar o tamanho desse ato horrível e desnhumano, porque áreas da cidade ainda estão sendo atacadas", afirmou a Câmara, em publicação no Telegram, sem citar número de possíveis vítimas.

TROCA DE SATISFACÇÕES

Imagens de acúfatos, fornecidas pela empresa Mazar, mostram que a palhaçada "anunciada" havia sido escrita em dois estacionamentos localizados ao lado do teatro.

"Ao realizar esse ataque proposital, em uma área onde havia concentração de civis, a Rússia cometeu mais um crime de guerra. E esse crime ocorreu ao mesmo tempo em que a Corte Internacional de Justiça anunciava uma decisão



Fuga. Comboio de veículos particulares deixa a região de Mariupol em direção a Zaporíia. Dozenas de milhares de pessoas saíram da cidade desde o começo da semana

exigindo que a Rússia suspenda suas ações militares na Ucrânia imediatamente", disse o Ministério das Relações Exteriores ucraniano.

O Ministério da Defesa russo negou ter realizado tal ataque, e responsabilizou o Batalhão Azov, uma milícia ucraniana ligada à extrema direita, pela ação. Localizada no Mar de Azov, Mariupol é um dos principais cenários da guerra na Ucrâ-

nia: a infraestrutura da cidade foi parcialmente destruída, e aqueles que deixam o local afirmam que corpos estão espalhados pelas ruas — segundo autoridades locais, o número de mortos chegaria a 2.400.

Em um dos poucos avanços concretos nas conversas entre russos e ucranianos, sobre nota de fuga para a população, foram estabelecidos alguns corredores que estão sendo

utilizados nos últimos dias: ontem, 11 mil pessoas deixaram Mariupol, de acordo com a Câmara Municipal. Também estão sendo levados mantimentos àqueles que ali permanecem.

Em Chernihiv, a embaixada americana em Kiev acusou forças russas de dispararem contra civis que estavam em uma fila para comprar pão, deixando dez mortos. Um vídeo divulgado em

redes sociais mostra corpos no chão e pessoas se abrigando contra disparos — não foi possível verificar as imagens ou as informações de forma independente. "Tais ataques horríveis devem parar. Estamos considerando todas as opções disponíveis para garantir a responsabilização por quaisquer crimes de atrocidade na Ucrânia", diz o comunicado da representação di-

plomática dos EUA.

Em resposta, a Rússia afirmou que não tem soldados dentro da área urbana de Chernihiv e que se trata de uma "farsa lançada pelo Serviço de Segurança ucraniano". Assim como Mariupol, Chernihiv é alvo de ataques recorrentes das forças russas desde o início da invasão à Ucrânia, e informações da ONU apontam que o número estimado de civis mortos no país chegaria a 600.

FIM DO SEQUESTRO

Ontem, dois prisioneiros sequestrados nos últimos dias pelas forças russas foram libertados: no começo do dia, o prefeito e o vice da cidade de Skidlovsk, Oleksandr Yakovlev e Yuri Palyukh, foram capturados, mas libertados pouco depois, sem muitas explicações. De acordo com fontes ucranianas, eles teriam sido trocados por nove soldados russos. Em seguida, Ivan Fedorov, prefeito de Melitopol, capturado em 1º de maio, também foi libertado.

— Estou muito melhor. Obrigado por não ter me abandonado. Preciso de um ou dois dias para me recuperar e fico às suas ordens para colaborar com a nossa vitória — disse Fedorov, em vídeo, ao presidente Volodymyr Zelensky, segundo vídeo publicado no Telegram.

Um terceiro prisioneiro capturado, Yevhen Matveyev, do sul da Ucrânia, ainda não foi libertado pelas forças russas.

NAVIOS ATINGIDOS

Já o governo do Panamá informou ontem à noite que três embarcações de bandeira panamenha foram atingidas por ataques russos no Mar Negro, em datas não especificadas. Um dos navios teria afundado, mas os ataques não deixaram vítimas, disse o governo.

Surto da Ômicron faz China aumentar número de leitos

Variedade causa milhares de novos casos por dia e põe em xeque a estratégia da 'Covid zero' adotada pelo governo no combate à pandemia

FLORENCE

A China começou a aumentar o número de leitos de hospitais, depois de anunciar ontem milhares de novos casos de Covid-19 provocados por um surto da variante Ômicron, que motivou o confinamento de dezenas de milhões de pessoas. O país registrou 3.290 novos casos ontem, 11 deles com gravidade.

O número é inferior aos mais de cinco mil casos registrados na terça-feira, mas a variante, altamente contagiosa, pressiona o sistema de saúde chinês e mais uma vez põe em xeque a estratégia da Covid zero adotada pelo governo, que visa eliminar a circulação de vírus com quarentenas e testes em massa.

UM ANO SEM MORTES

A China, onde o vírus foi detectado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, não registra oficialmente mortes relacionadas à doença há mais de um ano. No total, o país contabiliza agora 121 mil casos e 4.636 óbitos em mais de dois anos de pandemia.

A China enviava todos os pacientes com sintomas de Covid-19 para hos-



Corrida aos leitos. Fazem fila para testagem de Covid em Dalian, na província de Liaoning

pitalizados. Mas, com o forte aumento dos contágios, que provocou o confinamento da cidade de Shenzhen, no sul do país, um polo tecnológico de 17 milhões de habitantes, surgiram os temores de escassez de leitos hospitalares.

A Comissão Nacional da Saúde afirmou na terça-feira que pacientes com casos moderados de Covid-19 poderiam permanecer isolados em um centro de quarentena para ali-

viar a pressão sobre os centros médicos.

"Os pacientes com a variante Ômicron são geralmente casos assintomáticos e moderados, em sua maioria não exigem um tratamento sério", afirmou a comissão em comunicado. "Qualquer internação em hospitais designados exigirá muitos recursos médicos."

A China quer evitar encontrar-se na mesma situação que a região semiautônoma de Hong Kong, to-

mada por uma explosão de casos recentes. As imagens de pacientes deitados em macas do lado de fora de hospitais do território preocupam as autoridades chinesas, que aceleraram a construção de centros médicos em algumas províncias.

O canal estatal CCTV mostrou ontem dezenas de gruas gigantes usadas para montar os "hospitais temporários" na província de Jilin, no Nordeste do país, que registrou

mais de cinco mil casos na última semana.

Em Xangai, a cidade mais populosa da China, com 25 milhões de habitantes, autoridades de saúde realizam testes em massa. A capital econômica chinesa já fechou as suas escolas e começou nesta semana a confinar por 48 horas alguns centros residenciais onde foram registrados casos.

O recente surto da epidemia na China, se durar, pode ter sérias reper-

cussões na economia e nas redes de suprimentos globais. A capital, Pequim, até agora pouco afetada, proibiu a entrada em seu território de qualquer viajante de um local onde tenham sido registrados casos nos últimos 14 dias.

Já Hong Kong foi atingida nos últimos meses por um surto de coronavírus que sobrecarregou seu sistema de saúde e causou uma onda de mortes, especialmente entre a população idosa que se recusou a ser vacinada.

SEM CAIXÕES DISPONÍVEIS

Nos últimos três meses, desde o aparecimento da variante Ômicron, a cidade registrou quase um milhão de infecções e 4.600 mortes. Um representante do setor funerário disse à mídia local que o aumento de mortes exigia a disponibilidade de caixões.

A chefe do Executivo local, Carrie Lam, reconheceu a situação em entrevista a jornalistas e garantiu que em breve chegariam do fechamento da maioria de suas praias, depois que fotos de moradores sem máscaras aproveitando o sol o governo procuraram indignação. A medida se torna a primeira determinação de distanciamento social, ao uso de máscaras e à proibição de reuniões com mais de duas pessoas.



ANDRÉ MIRANDA
andri.miranda@globo.com
Ilustração

Na Torá — o livro sagrado do judaísmo, equivalente ao Antigo Testamento —, há diversas situações em que profetas viram Deus, mas Deus não estava lá. O texto até cita a frase divina: “não poderás ver a minha face, porque o ser humano não pode me ver e permanecer vivo”.

Mas, então, o que viam esses profetas como Moisés, que teria ficado no alto do Monte Sinai por 40 dias e 40 noites ouvindo os ensinamentos de Deus?

Moisés pode ter tido uma experiência com substâncias como as da ayahuasca — diz a jornalista americana Madison Margolin. — Os psicodélicos podem ser a interseção entre Deus e a ciência. E, no caso do judaísmo, podem ajudar a superar traumas e representar uma conexão consigo mesmo e com a religião.

Madison tratou do assunto na segunda-feira, no painel “Judaísmo e psicodélicos”, no South by Southwest (SXSW), um festival realizado em Austin, Texas, que é conhecido por debater inovação em diversos campos, até mesmo nos mais improváveis. Ela foi escalada para o evento por seus trabalhos sobre cultura, cannabis e, naturalmente, psicodélicos e judaísmo.

Entre seus artigos publicados em jornais e revistas, destacam-se “Judeus, cristãos e muçulmanos estão recuperando antigas práticas psicodélicas”, e “Isso pode ajudar na legalização” (revista Rolling Stone, 2021). “Shabat é uma maneira suadada de desestressar” (portal Vice, 2017) e — o melhor título de todos — “Os alimentos kosher de marijuana são uma necessidade no shabat para os judeus praticantes maconheiros” (LA Weekly, 2017).

Madison, portanto, realmente se dedica ao tema.

PSICODÉLICOS NO JUDAÍSMO

Estudos mostram laços entre trauma, delírio e religiosidade

Para quem preconceituosamente acha que existe algum estereótipo num defensor das drogas, ela se distancia de todos: é uma mulher jovem, que se veste discretamente, sem trajes marcantes, e que mantém postura serena. No ano passado, foi uma das idealizadoras do Jewish Psychedelic Summit, evento com dois dias de debates virtuais e com a participação de mais de 40 convidados, entre cientistas, ativistas e artistas.

FAMÍLIA EMIGRADA

Ela diz que busca compreender como as pessoas podem transcender suas mentes para alcançar um estado superior, “seja através do ácido ou através de Deus”. O interesse vem de família: seu pai é Bruce Margolin, famoso advogado criminal americano que sempre defendeu a legalização e teve clientes como a banda Guns N’ Roses, a atriz pornô Linda Lovelace e o papa do LSD, Timothy Leary.

— Mas meus pais me colocaram para estudar numa escola judaica. Eu estudava a Torá enquanto em casa eles faziam o Hare Krishna, cantos Madison. — Hoje eu realmente acredito que os psicodélicos podem revolucionar o judaísmo, podem nos reconectar à divindade coletiva dentro de cada um.



Psiquiatra, Madison Margolin, que falou sobre os psicodélicos no SXSW

A defesa da tese de Madison começa com o trauma. Na psicologia, o trauma é uma resposta a acontecimentos extremos que marcam a identidade de uma pessoa. Para os judeus, o episódio traumático mais evidente e recente é o Holocausto, mas Madison lembra que ao longo da História houve outros momentos, como o êxodo judaico dos países árabes e a Inquisição Espanhola, que reforçaram essa cicatriz coletiva.

— O trauma gera um sentimento de insegurança. Ele

pode resultar em ansiedade, depressão, desconfiança ou neuroticismo. E esse trauma se expressa fisicamente, no corpo. Tanto que uma forma de você tentar se livrar dessas sensações negativas é você se sacudir. Ou dançar — afirma Madison. — Para liberar o trauma, uma dança com o psycrante (gênero eletrônico) funciona bem. As pessoas comparem a festa do Rosh Hashaná (ano novo judaico) na cidade ucraniana de Uman, em que milhares de judeus ortodoxos hassídicos se re-

nem todos os anos, com o Burning Man (festival de contracultura americana).

Para ela, as drogas são uma forma de combater o trauma de dentro para fora. A etimologia da palavra “psicodélico”, lembra Madison, dá uma pista do efeito: manipulação da mente.

CIÊNCIA E ESPÍRITO

Ela apoia sua defesa em pesquisas tanto pelo lado científico quanto pelo lado judaico. No primeiro caso, ela cita trabalhos em conjunto da Universidade Johns Hopkins e da Universidade de Nova York que mostram que a psilocibina, substância cogumelos alucinógenos, ajuda a aliviar o sofrimento de pacientes terminais com câncer. Também lembra que a forma pura do ecstasy, o MDMA, está perto de ser aprovada nos Estados Unidos para tratar depressão e transtorno de estresse pós-traumático.

Já no campo religioso, sua principal referência é o movimento Renovação Judaica, surgido nos Estados Unidos dos anos 1960, com fortes ligações com a contracultura. O nome mais citado por Madison é o rabino Zalman Schachter-Shalomi (1924-2014), sobrevivente do Holocausto e um dos fundadores da Renovação Judaica. Zalman foi amigo do guru de yoga Baba Ram Dass, imortalizado com Timothy Leary, e defendia o resgate de antigas tradições de música, misticismismo e meditação na prática do judaísmo.

— Usar um psicodélico não é como experimentar um ácido e achar que vai melhorar alguma doença. Você não toma um ácido e fica curado. Os psicodélicos nublam as linhas que existem entre o espiritual e o medicinal, entre o recreativo e o terapêutico — defende. — No caso do judaísmo, se o trauma é a desintegração, a cura é o processo de reintegração. É uma maneira de reintegrar corpo e alma.



“Os psicodélicos podem ser a interseção entre Deus e a ciência. E, no judaísmo, podem ajudar a superar traumas e representar uma conexão consigo mesmo e com a religião”

“[Essas substâncias] nublam as linhas entre o espiritual e o medicinal, o recreativo e o terapêutico”

Madison Margolin, jornalista

Chip detecta se imunoterapia está agindo contra o câncer

Novidade busca resolver um dos grandes entraves do tratamento: saber de forma rápida se há resposta do corpo a remédio

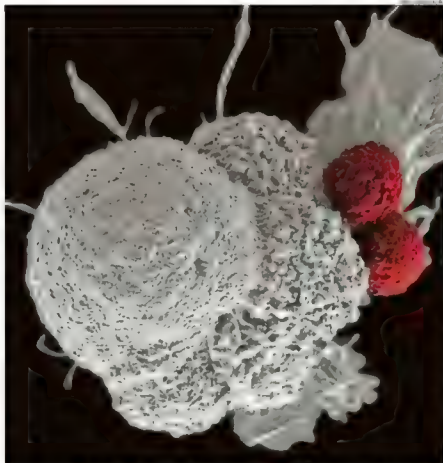
BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@ufmg.br

Proposta como uma alternativa menos invasiva aos métodos tradicionais, o tratamento para o câncer com imunoterapia tem sido um dos grandes avanços da área nos últimos anos, mas ainda enfrenta limitações. Além do custo elevado, menos de 25% dos pacientes se beneficiam com os medicamentos, e identificar se o organismo responderá ou não à terapia pode levar até seis meses. Mas essa demora, considerada um dos grandes entraves para o uso dos imunoterápicos, pode deixar de ser realidade. Pesquisadores criaram biossensores sintéticos que, acoplados ao remédio, foram capazes de sinalizar de forma rápida se o tratamento está ou

não funcionando.

A novidade, recém-publicada na revista científica *Nature Biomedical Engineering*, foi projetada por cientistas do departamento de Engenharia Biomédica da Georgia Tech e da Universidade Emory, ambos nos Estados Unidos. Os biossensores funcionam como uma espécie de chip e são anexados aos medicamentos. Quando chegam ao tumor, caso o organismo esteja respondendo à terapia, são ativados e passam a liberar substâncias que se concentram no tumor.

Assim, quando olhamos para a urina, recebemos sinais muito concentrados, que aumentam ou diminuem, indicando se os pacientes estão respondendo ou não ao tratamento", explica o autor do estudo e profes-



Tratamento inovador. Tumor (em branco) é atacado por células T (em vermelho), sua presença ativa biossensores

sor da universidade, Gabe Kwong, em comunicado.

Isso acontece porque os biossensores são ativados por enzimas produzidas pelos linfócitos T de defesa, que apenas estão presentes na região do tumor caso as células do sistema imunológico estejam atuando. A presença dessas enzimas significa, portanto, que o tratamento está surtindo efeito, uma vez

que o objetivo da imunoterapia é levar o próprio organismo do paciente a identificar e combater o câncer.

"Nós raciocinamos que, se os pacientes estão respondendo à droga, isso significa que essas células T estão produzindo proteases. Mas se não estiverem respondendo, essas proteases não estão presentes, então as células T não estão ativas", afirma Kwong.

AValiação complexa

Doutor em oncologia experimental e presidente do Instituto Oncológico, Carlos Gil explica que, no caso da quimioterapia, é possível avaliar se o tumor está respondendo ao tratamento com a análise de uma tomografia geralmente após três ou quatro aplicações. Porém, com a imunoterapia, a avaliação é mais complexa.

Isso porque as células de defesa passam a se concentrar na região do câncer, o que pode dar a falsa impressão de que o tumor aumentou se um exame de imagem for feito de forma precoce.

—É preciso esperar de quatro a seis meses para avaliar se o paciente está de fato respondendo ou não à imunoterapia. O problema é que o tratamento é de alto custo e o paciente não pode ficar tanto tempo sem saber se está tendo efeito —destaca Gil.

Segundo o especialista, isso faz com que a busca por marcadores de eficácia do tratamento seja uma das áreas de maior interesse na oncologia hoje. E os biossensores podem ser um eventual caminho para isso.

—O estudo mostrou que o uso de biossensores é viável do ponto de vista tecnológico. Agora é verificar se funciona na prática clínica —afirma o oncologista.

Apesar de não funcionar para todos os tumores e para todas as pessoas, a imunoterapia é considerada uma aposta promissora do campo, e os seus criadores, o americano James Allison e o japonês Tasuku Honjo, receberam o prêmio Nobel de Medicina pela descoberta.

—No futuro, acreditado que a imunoterapia será um tratamento tão usado quanto a quimioterapia — afirma Gil. —Ela tem uma série de benefícios, é bem mais tolerada, menos invasiva, com efeitos colaterais menores.

Sinais iniciais de Alzheimer são em geral ignorados, diz estudo

Declínio cognitivo em idosos pode servir de alerta para monitorar doença

Uma pesquisa encomendada pela Associação Americana de Alzheimer mostrou que entre quatro e cinco pessoas desconhecem o termo Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), condição que afeta até 18% dos idosos com mais de 60 anos e pode ser um sinal precoce para o diagnóstico de Alzheimer.

Segundo o relatório recém-publicado pela associação com dados e informações sobre a doença, a condição é caracterizada por mudanças sutis na memória e no fluxo de pensamento, e deve crescer com o en-

velhecimento progressivo da população mundial.

"O comprometimento cognitivo leve é muitas vezes confundido com o 'envelhecimento normal', mas não faz parte do processo típico de envelhecimento", defendeu, em comunicado, a diretora científica da associação, Maria Carrillo. Para ela, distinguir entre os problemas decorrentes de mecanismos biológicos normais, o CCL e a doença de Alzheimer, é "fundamental para ajudar os indivíduos, suas famílias e médicos a se prepararem para tratamentos e cuidados futuros".

O CCL é considerado um estágio inicial da disfunção cognitiva, quando a perda de memória ou da capacidade é sutil. Isso leva a esquecimentos, principalmente, mas pode também afetar áreas como a atenção, as noções de espaço e a própria comunicação. Os sinais, ainda que sejam leves e não comprometam a maioria das atividades diárias, podem ser suficientes para que sejam percebidos por pessoas próximas.

Segundo a nova publicação, estima-se que cerca de um terço das pessoas que apresentam um diagnóstico



Cuidado. Questões cognitivas afetam 18% dos idosos e devem ser analisadas

de CCL como sintoma inicial da doença de Alzheimer evoluem para um quadro de demência em até cinco anos.

Para entender o nível de conhecimento sobre o diagnóstico na sociedade, a or-

ganização encomendou uma pesquisa, com mais de 2.400 adultos e 800 médicos de cuidados primários.

Mais de 80% dos participantes relataram ter pouca ou nenhuma familiaridade

com o diagnóstico de CCL. No entanto, depois de informados sobre o quadro, mais de 40% disseram estar preocupados em desenvolver a condição como um sintoma de Alzheimer no futuro.

NORMAL OU SUSPEITO

Ainda assim, os sintomas foram interpretados como "envelhecimento normal" por 55% dos entrevistados, uma confusão considerada preocupante pela associação.

O CCL pode ter causas reversíveis, como deficiência vitamínica, privação de sono, distúrbios neurológicos, efeito colateral de medicamentos, entre outros. Por isso, é importante recorrer a um especialista que possa identificar os motivos que levam ao quadro, e se pode haver suspeita de Alzheimer.

Hoje, a Associação Brasileira de Alzheimer estima que há 1,5 milhão de pessoas no país com a doença.

Israel identifica nova subvariante da Ômicron no país

Dois casos de linhagem híbrida de BA.1 e BA.2 foram registrados em exames no aeroporto, mas apresentaram sintomas leves

O Ministério da Saúde de Israel anunciou ontem que detectou uma nova subvariante da Ômicron no país, resultado de uma recombinação entre as principais sublinhagens da mutação: a BA.1 e a BA.2. Dois casos foram identificados em exames de aeroporto e apresentaram sintomas leves.

"Essa variante ainda não é conhecida no mundo e os dois casos foram descobertos graças a testes de PCR realizados no aeroporto Ben Gurion, na entrada de Israel. As pessoas contaminadas apresentaram sintomas leves, como febre, dores de cabeça e dores musculares, e não necessitam de cui-

dados médicos especiais", disse um comunicado do ministério israelense.

Em entrevista à rádio militar de Israel, o chefe da estratégia anticovid do país, Salman Zarka, disse que "o fenômeno das variantes combinadas é bem conhecido" e ressaltou que "neste momento, não estamos preocupados

com [a nova variante levando a] casos graves".

Apesar de ser mais transmissível que a sublinhagem BA.1 — considerada a primeira versão da Ômicron —, a BA.2 não causa infecções mais graves, afirmou a diretoria de combate à Covid-19 da Organização Mundial da Saúde

(OMS), em entrevista coletiva, na sexta-feira.

—Portanto, este é um nível semelhante de gravidade de não que se refere ao risco de hospitalização. E isso é muito importante, porque em muitos países, eles tiveram uma quantidade substancial de circulação, tanto

de BA.1 quanto de BA.2 — disse Kerkhove na época.

No entanto, ainda não se sabe como a nova subvariante vai se comportar. Vale lembrar que esse é mais um caso de recombinação genética entre duas mutações do novo coronavírus.

DELTAICRON

Antentem, o ministro da saúde do Brasil, Marcelo Queiroga, afirmou que a pastora monarca da possível causa da Deltaicron, recombinação das variantes Delta e Ômicron da Covid-19.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 e D2 para pessoas acima de 5 anos e reforço acima de 18 anos

SÃO PAULO (SP)
Vacinação de crianças (5 a 11 anos), adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (MG)
Repescagem de todos os grupos

OUTRAS CIDADES
PORTO ALEGRE (RS)
CURITIBA (PR)
INTERO (RJ)
BRASÍLIA (DF)
D1 e D2 para 12 a 19 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS A FRENTE

AMANHÃ — D2 Pfizer para crianças de 12 anos



CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.

Meio século de inovação permanente e expansão contínua a serviço do Brasil



Melhor Indústria Farmacêutica do País em 2021
Anuário Valor 1000
Jornal Valor Econômico

Maior produtor de anestésicos e de kits intubação da América Latina

BRASIL JORNALIS

Complexo Industrial Farmacêutico, Farmoquímico, Biotecnológico e de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação 100% brasileiro

Nada se conquista por acaso

14
unidades industriais

350
medicamentos em mais de 500 apresentações

119
patentes registradas no Brasil e no exterior

Produção própria de
60% dos IFAs
utilizados

Presente em
95%
das farmácias brasileiras

Exportações para mais de
30 países

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.





Priscilla Pinhal
Nutricionista, mestre em
psicologia de São Paulo
D 10/11/2014



Qual é o seu número ideal?

De acordo com historiadores, os números surgiram há mais de 30 mil anos quando os seres humanos tiveram que contar objetos e animais, desde então, fazem parte da nossa vida. Não apenas fazemos operações matemáticas para saber se o salário chegará até o fim do mês ou sobre o impacto do aumento da gasolina no orçamento. Os números também nos identificam: seja no CPF, nas curtidas em uma rede social, seja no tamanho do manequim ou no peso na balança.

Cerca de 90% das pessoas que atendem no consultório querem perder peso. E chegam com um ideal na cabeça: como alcançar X quilos. Essa é uma das horas mais importantes do meu atendimento, em que preciso saber a origem daquele número mágico. Começam os questionamentos: você já teve esse peso? Há quanto tempo? Por quanto tempo conseguiu manter? Qual foi o esforço empregado nisso? Por que você quer ter esse peso? Quanto pesam seu pai e da sua mãe?

Essas perguntas servem para verificar se aquela meta é real, alcançável e possível de ser mantida. É explícito o porquê: se o paciente nunca teve determinado peso, dificilmente chegará a alcançá-lo e, caso isso aconteça, será muito difícil conseguir estabilizar, porque o corpo tem uma "memória" em relação ao peso habitual. Ou seja, o organismo acionará mecanismos para voltar ao peso que, para ele, é saudável. O corpo não entende que a perda de peso é intencional, estética. Em razão da escassez de alimento, tentará poupar energia, evitando o gasto, gerando diminuição no metabolismo e aumento na absorção de nutrientes.

Outra pergunta fundamental é de onde surgiu essa meta? Se o paciente relata que

teve certo peso durante dez ou 15 anos da vida adulta e que ficou mais pesado durante um período, na pandemia, por exemplo, é extremamente possível alcançar o status anterior. Porém, se ele diz que pesquisou na internet, viu que a blogueira postou que o ideal são dez quilos a menos que a altura ou que calculou seu IMC e o resultado foi sobrepeso ou obesidade, a conversa se torna um pouco mais séria.

O mais importante para a saúde não é o número na balança, mas a quantidade e a localização da gordura corporal

O IMC (Índice de Massa Corporal) é uma medida universal adotada pela Organização Mundial da Saúde para classificar padrões de saúde relacionados ao peso, como desnutrição e obesidade, principalmente em populações. É calculado dividindo o peso (em quilogramas) pela altura ao quadrado (em metros). Esse parâmetro é muito útil para monitorar as condições de grande grupos humanos, para elaborar políticas públicas de combate à obesidade e suas doenças associadas, em que é impossível realizar exames mais precisos. Ressalto que é impossível saber a quantidade

de gordura pelo IMC. Os lutadores de MMA de peso médio ou meio-médio, por exemplo, se fossem classificados pelo IMC, a maioria deles estaria na faixa do sobrepeso e obesidade, o que não é a realidade.

Tento esclarecer para o paciente que o mais importante para a saúde não é o número na balança, mas a quantidade e a localização da gordura corporal. Sabe-se que o aumento do percentual de gordura e obesidade abdominal está associado ao maior risco de doença cardiovascular, diabetes, doença de Alzheimer e a diversos tipos de câncer. São esses indicadores, associados aos resultados dos exames de sangue, que vão nortear o planejamento alimentar.

Outro ponto a ser discutido na consulta é que mais importante que alcançar o peso desejado ou saudável é conseguir mantê-lo. Sou avessa a dietas restritivas. Aliás, para mim, dietas não funcionam, senão meu consultório estaria vazio, já que de entre de pessoas que marcam uma consulta já fizeram algum tipo de dieta pelo menos uma vez na vida. O que tem resultado definitivo na perda e manutenção do peso é adoção de hábitos de alimentação saudável, consciência alimentar, atividade física e sono.

Idosa prova que nunca é tarde para se apaixonar

A nova-iorquina Phyllis Raphael, de 86 anos, conheceu Stan Leff, de 89, quando ambos tinham ficado viúvos, após dois casamentos. Desde então, o encontro casual virou rotina e o romance renovou as vidas dos dois



Sem limites. Phyllis e Stan se ajeitam em seu apartamento. Achei que nunca encontraria ninguém. Lá ficar a mercê de meus três filhos e de meus amigos, mas ele chegou e mudou tudo", conta a escritora

ALICE STRAUSS
De New York Times

Em 2015, nove meses após a morte do marido, Phyllis Raphael, agora com 86 anos, encontrou Stan Leff, 89, ao sair da Citarella, uma mercearia no Upper West Side de Manhattan, em Nova York, Estados Unidos.

—Stan me lembrou que estávamos na mesma festa em Fire Island, em 1974. Ele disse que eu estava em um deque servindo aperitivos, mas eu não me lembrava dele. Nós nos conhecíamos casualmente e nos víamos em festas, mas nunca conversamos até aquela dia — conta Phyllis, uma escritora nascida no Brooklyn.

Ate então, cada um havia se casado duas vezes, mas ambos ficaram viúvos. A segunda esposa de Stan havia morrido uma década antes, e o segundo marido de Phyllis, com quem ela foi casada durante 24 anos, havia morrido de amiloidose, uma doença rara. —Começamos a conversar. Algumas noites depois, ele me ligou e me convidou

para sair. Ele conseguiu meu número através de um amigo em comum que achou que nosso encontro era uma boa ideia e o encorajou a telefonar — explica Phyllis. Essa ligação se transformou em um primeiro encontro. Depois vieram o segundo e o terceiro. Assim surgiu um relacionamento. Por fim, um caso de amor.

Seis anos depois, o casal ainda está totalmente comprometido um com o outro. Phyllis conta que eles passam algumas noites da semana juntos e também os fins de semana. Livreiro aposentado, Stan mora a quatro quarteirões de distância. No momento, eles não têm planos de se casar.

Como era a vida depois que seu marido faleceu?

Eu frequentava um grupo de apoio no Hospital de Nova York que estava repleto de tristeza, mas era o que me convinha na época. Eu ia a jantares, porém sempre havia cinco mulheres solteiras e dois homens. Achei que nunca

iria encontrar alguém. Eu ia ficar à mercê de meus três filhos e de meus amigos, mas Stan chegou e mudou tudo.

Como começou o relacionamento?

Em nosso primeiro encontro, vimos o filme "Descompensada", de Amy Schumer. Achei ele muito atraente e gostei de estar sentada ao lado dele no cinema. Depois fomos jantar em um restaurante. Me ofereci para pagar minha parte, mas ele se ofereceu para pagar a conta inteira. Começamos a nos ver direto logo após isso. Assistimos a peças de teatro, filmes, fomos a jantares e passeamos no parque. Eu não conseguia entender o que estávamos assistindo. Naquele mês de novembro, estávamos assistindo a um filme em minha casa e achei que tinha chegado a hora. Coloquei minha cabeça em seu ombro e isso deu um sinal a ele. Stan me disse: "O inverno está chegando. Está ficando frio. Eu não vou querer ir para casa à

noite". Eu entendi o que isso significava e nós nos tornamos amantes naquela noite.

Como esse relacionamento se diferencia do que você teve com seu segundo marido?

É um tipo diferente de amor. Eu amava meu marido, tivemos um casamento muito bom. Comecei a entendê-lo melhor com o passar do tempo, mas não acredito que éramos almas gêmeas. Quando Stan se aproximou, há sexo, afeto e desejo um pelo outro. Meus filhos o amam e é dedicado muito. Ele é dedicado a eles e eu não poderia amar alguém que não fosse. Essa relação funciona para nós dois, sou louca por ele. Não do jeito que eu costumava ser com meu marido, mas de forma diferente. Quando ele passa pela porta e entra, fico muito feliz em vê-lo. Não é eufórico, mas sofreria muito sem o outro.

O que faz a relação funcionar?

Somos duas pessoas que se divertem muito juntos. Crescemos na mesma época, en-

ão rimos das mesmas piadas. Nós dois adoramos as mesmas músicas e lembramos das mesmas coisas. Ele é meu companheiro, mas muito mais que isso. Stan está no topo da minha lista de emergência. Eu confio nele. Ele me faz sentir segura. É gentil, confiante. Estamos bem fisicamente. Eu ainda não desobri o que realmente é o amor, mas isso chega bem perto.

Qual são os planos futuros de vocês dois?

Stan se encosta neste momento da minha vida. Ele me chama de namorada. Eu o chamo de meu namorado. Somos mais que amigos; somos mais que amantes. Eu não quero mais casar. Não quero mais com o que temos, porque o que temos é muito bom.

Que sugestões você daria às pessoas que se sentem estagnadas na vida?

Faça algo novo, que você normalmente não faria, ou algo pelo qual você seja apaixonado. Faça uma aula de teatro, de culinária ou vá a um museu. Essas coisas permitem que você se conecte a outras pessoas que talvez não conhecesse normalmente. Podem tornar sua vida mais animada. Atenda o telefone. Envie um email. Pense em algo que você quer fazer e depois pergunte a pessoas que conhece se elas querem fazer isso com você. Não tenha medo de deixar as coisas acontecerem.

Alguma palavra de sabedoria para compartilhar?

Não esperar. Eu não imagino que isso acontecesse, ou que eu ficaria com alguém por seis anos. Achei que ele tinha outras mulheres, mas não tinha. Quando eu era casada, eu tinha expectativas. Não tenho nada disso agora. Você nunca sabe o que está por vir ao virar a esquina. Esse pensamento me deixou mais feliz. A vida é um presente, mas ele expira. Quando você chega à minha idade, comece a olhar o passado. Sinto que perdi algumas oportunidades, mas também experimentei muitas coisas. Todos temos um prazo de validade. E melhor usar o presente enquanto estivermos vivos.

A vida é um presente, mas ele expira.

Quando você chega à minha idade, comece a olhar para trás. Eu sinto que perdi algumas oportunidades, mas também experimentei muitas coisas. Todos nós temos um prazo de validade. E melhor usar o presente enquanto estivermos vivos.

Phyllis Raphael, escritora

EM PONTO MORTO

Pregão para compra de 307 ônibus do BRT não atrai empresas interessadas

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.magalhaes@globo.com.br

No início da manhã, a agenda a cumprir era o lançamento do programa Fábrica de Praças, em Bangú, na Zona Oeste do Rio, mas as atenções do prefeito estavam em outro lugar.

— Espero que não haja boicote — disse Eduardo Paes, preocupado com o pregão eletrônico para a compra de 307 ônibus articulados, marcado para as 11h de ontem, e passo fundamental no processo de recuperação do BRT.

Não deu outra. O valor da compra poderia ultrapassar os R\$ 400 milhões, mas nenhuma empresa apresentou proposta. A falta de interessados pode comprometer o cronograma previsto no edital. Parte de um plano para melhorar o sistema, a frota alvo de licitação era a primeira tentativa da prefeitura para reequipar os corredores exclusivos desde que o município assumiu a gestão direta do BRT.

Depois de quase um ano de intervenção no sistema, a prefeitura decretou no mês passado a caducidade parcial dos contratos de concessão firmados em 2010, retirando a operação das mãos dos quatro consórcios que exploram as linhas de ônibus no Rio: Transcarioca, Transoeste, Intermorte e Santa Cruz. Desde o ano passado, o município já gastou cerca de R\$ 130 milhões na recuperação do sistema de ônibus articulados, já que ele estava muito degradado e tem sido deficitário.

'INSEGURANÇA JURÍDICA'

Em nota, a Secretaria Municipal de Transportes informou que pretende relicitar a compra dos veículos. Mas não antecipou se vai aumentar o valor oferecido pelos coletivos, nem quando acontecerá a nova concorrência, ou mesmo se o cronograma de renovação da frota vai atrasar. Procurado, o sindicato das empresas de ônibus, o Rio Ônibus, não se manifestou sobre a falta de interessados na licitação.

Em nota para o RITV, da TV Globo, a Mercedes-Benz, maior fabricante de chassis de ônibus do Brasil, afirmou ter visto "problemas técnicos e conceituais na tentativa de licitação feita hoje pela prefeitura". O texto também cita "questões que envolvem modelo de negócio, garantia por parte do poder público, prazo de entrega factíveis com a realidade do país e principalmente transparência e segurança para os investidores".

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (Anfab), Rubem Virzi, disse não ter elementos para explicar o desinteresse pela licitação. Mas aponta como um possível fator a insegurança jurídica que pode cercar



Dia a dia. Ônibus perto da Estação Mato Alto, enquanto a frota não acontece os passeiros do BRT enfrentam veículos que enguiçam, falta de refrigeração e portas abertas, o que pode causar acidentes.

trativas com a prefeitura. Ele cita o caso do contrato do VLT Carioca:

— Pode ter sido prazo, pode ter sido o valor da oferta. Com a insegurança jurídica, há o risco de contratos de valor elevado não serem cumpridos. Não tenho condições de avaliar.

Na segunda gestão do governo Eduardo Paes (2013-2016), a prefeitura fez uma parceria público-privada (PPP) para implantar corredores de VLT no centro do Rio. O contrato de concessão previa que, caso a empresa não alcançasse uma demanda mínima de passageiros, o poder público bancaria a diferença. Virzi lembrou que, na época, houve troca de governo, e o ex-prefeito Marcelo Crivella (2017-2020) não honrou o combinado.

Segundo os termos da concessão, a estimativa era que o VLT transportasse cerca de 240 mil passageiros por dia no início da operação, mas em seu auge, em 2019, antes da pandemia da Covid-19, não passou de 160 mil.

Em 2019, o VLT Carioca entrou na Justiça tentando cobrar os dispositivos do contrato. Na época, estimava a dívida em pelo menos R\$ 150 milhões. A Companhia de Desenvolvimento Urbano do Porto (Cdurp), que faz a gestão da PPP, disse ontem que está fechando as bases de um acordo para equacionar as pendências.

Virzi também observou que, em praticamente 100% do mercado de ônibus do Brasil, as compras são feitas diretamente por empresas privadas. Ele cita co-

mo exceções Brasília e Porto Alegre: tanto o distrito federal quanto a capital gaúcha contam com estatutos que costumam encomendar parte das frota.

GASTOS DE R\$ 462,5 MILHÕES O Brasil tem pelo menos 12 fabricantes de coletivos a diesel, mas a oferta de chassis para veículos do BRT é mais restrita. Segundo empresários do setor, só duas companhias no país teriam condições de atender a uma encomenda do porte da anunciada pela prefeitura: a Mercedes e a Volvo. As regras da licitação, no entanto, permitiam a participação de grupos estrangeiros associados a empresas brasileiras, em consórcios.

O plano original da prefeitura consistia na realização das compras em duas etapas.

Uma segunda fase, prevista para 2023, previa o lançamento de novo edital para a aquisição de outros 250 veículos. Esses carros seriam reservados para ser usados no futuro BRT Transbrasil e no BRT Transoeste, mas só depois que sua calha vier a ser totalmente reconstruída.

O edital havia dividido a licitação em dois lotes, que poderiam ser vencidos por uma mesma empresa. Especificações da frota e os prazos para a entrega dos veículos foram levantados pelo GLOBO no edital de 124 páginas disponível no site Comprasnet, portal da União, que centraliza compras por pregão eletrônico em todo o Brasil. A prefeitura estava disposta a gastar até R\$ 462,5 milhões pelos coletivos, que seriam pagos à medida que chegassem à cidade.



"Espero que não haja boicote"

Eduardo Paes, prefeito, horas antes da abertura do pregão

"Pode ter sido prazo, pode ter sido o valor da oferta. Com a insegurança jurídica, há o risco de contratos de valor elevado não serem cumpridos. Não tenho condições de avaliar"

Rubem Virzi, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Duas semanas após carnaval, Covid-19 continua a recuar

Interações e positividade de testes seguem em queda; e alta de casos pode estar ligada a represamento de registros no feriadão

FELIPE CRIVIERI
RODRIGO DE SOUZA
@g1rio

Como folia improvisada que tomou conta das ruas do Rio durante os dias de carnaval, criou-se entre epidemiologistas, sanitários e infectologistas um temor de que os indicadores da Covid-19 caíssem, em queda desde o pico provocado pela variante Ômicron em janeiro, pudessem voltar a subir. Mas, até agora, a hipótese não foi confirmada pelos números oficiais. O início das comemorações estraiu a já passa dos 15 dias, e a quantidade diária de casos notificados, um dos primeiros índices a retratar o aumento da transmissão, permanece em níveis baixos na capital, assim como outros indicadores da pandemia. No entanto, há especialistas que avaliam ser preciso aguardar mais tempo para concluir se "o quase carnaval" teve ou não impacto sobre o contágio.

Indicadores como percentual de positividade dos testes de Covid-19, taxa de reprodução do vírus e interações seguem em queda. De

acordo com números extraídos do painel Covid-19 da prefeitura, a média móvel de diagnósticos confirmados por dia apresenta tendência de estabilidade, com variações sutis nos últimos dias.

— Não só não houve aumento (após o carnaval), como houve uma queda expressiva no número de casos — afirma o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. — A taxa de transmissão na cidade caiu de 0,35 para 0,31, e a taxa de interações caiu praticamente zero.

MAIS TESTES

Dados da Secretaria estadual de Saúde (SES) sobre a capital endossam a informação da prefeitura. No período de 18 de fevereiro, uma semana antes da sexta-feira de carnaval, a 10 de março, uma semana depois, a quantidade de atendimentos gerais nas Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) da cidade cresceu 18%, como é de se esperar durante os dias de folia, mas a alta não foi acompanhada pelos casos

de síndrome gripal, que registram um "discreto aumento" de 1,4%, como escreveu a SES.

Além disso, a porcentagem de casos de síndrome gripal em relação ao total de atendimentos de clínica médica e pediatria caiu no período: na semana de 18 a 24 de fevereiro, representou 7,5% do total de consultas, ao passo que, entre 4 e 10 de março, ficou em 6,4%.

Há, porém, duas exceções à tendência de redução: o total de testes realizados e o número de casos notificados semanalmente registraram aumento no pós-carnaval.

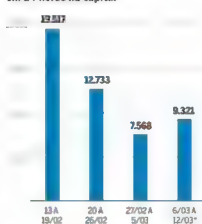
Quanto aos testes, que tiveram uma alta de 20%, a Secretaria municipal de Saúde (SMS) diz que o aumento de procura teve "motivos burocráticos" e não foi acompanhado de uma alta na taxa de positividade, que continua caindo.

— Houve uma busca por testagem importante depois do carnaval, mas os testes, em sua maioria, foram negativos. Esse aumento pode ser por causa de festas,

OS NÚMEROS DA DOENÇA NO RIO

Estado e prefeitura dizem que dados não preocupam

Casos confirmados em 24 horas na capital

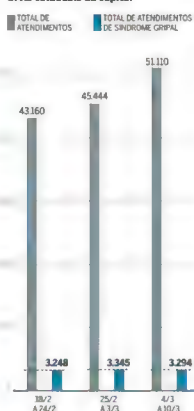


Pedidos de internação no estado



Fonte: Estado. Secretaria estadual de Saúde

Proporção de síndrome gripal nos atendimentos totais nas UPAs estaduais da capital



*Possível efeito do represamento de dados

Editoria de Arte

de pessoas que iam viajar ou que retornaram de viagem. A grande maioria dessas pessoas está assintomática — diz Soranz.

As notificações totais registraram um aumento de 19% entre as semanas epidemiológicas 9 (27 de fevereiro a 5 de março) e 10 (6 a 12 de março). No entanto, a mudança pode ser fruto de

um represamento dos dados, já que a velocidade do registro de casos pelos órgãos de Saúde costuma ser impactada pelos feriados.

Para a infectologista Tânia Vergara, é preciso esperar pelo menos três semanas após o carnaval para confirmar que a folia não aumentou os indicadores:

— Temos o período de incu-

bação do vírus, que varia de 2 a 14 dias. Entre duas e três semanas depois, você começa a ver a subida dos casos.

Já para o infectologista Julio Croda, o prazo de duas semanas é suficiente:

— A cobertura vacinal de segunda e terceira doses, extremamente elevada, iguala o Rio aos melhores países do mundo em termos de vacinação.

VERÃO + ELAS

18 A 20, 26 E 27 DE MARÇO

PRAIA DE IPANEMA

Altura do Jardim de Alah

18/03 sexta

19/03 sábado

20/03 domingo

08h00 Spinning by Beach Cycle

10h00 Funcional com Rapha Brazilian

08h00 Spinning by Beach Cycle

16h00 Urias

17h15 Bate papo com Fernanda Keller

18h00 Lolita

19h00 Carol Biazin

ENTRADA GRATUITA

RIACHUELO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Quem

BRASIL

Rio PRELIMINAR

GENTE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marques de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Caetano disse tudo

"Enquanto os homens exercem seus poderes políticos, matar e morrer de fome são considerados gestos naturais". Putin e Bolsonaro encaram-se à perfeição como "os homens" dos ventos de Caetano Veloso. O governo aumentou a taxa Selic. E, com suas benesses eleitorais, Bolsonaro pôde R\$ 40 bilhões para consumo via FGTS e adiantamento do 13º salário. É preciso saber o que o governo quer. Já o Posto Jirapiranga, quieto, sem intervir em nada. Por favor, se a pleor fosse. Vá ficar por Francisco Helvecio A. Castro

RD

Insanidade

Quarta e destruição, guerra é caos, guerra é morte. A insanidade de um louco sanguinário Vladimir Putin, que por capricho levou uma nação inteira à devastação, tirando a vida de milhares de seus próprios, mesmo de forma tortuosa segue seu curso.

A principal foto da capa do GLOBO (16 de março), que mostra um parto no parto transformado em maternidade, na cidade de Mikoyalsk, ao som de bombas e sirenes, é de um ítem único. O rosto de felicidade da mãe e o choro do bebê são milésimos da vida, esperança de que tudo isso vá passar. Imagino os planos dessa mãe, de esperar feliz pelo nascimento de um filho e, no último mês de gestação, tudo mudar radicalmente.

A vida há de triunfar e mostrar ao desumano Putin que sua perversidade não é maior que ele. O sofrimento povo ucraniano merece respeito ao paz. LUIS TRINTEZ NUNES E SILVA, SÃO LUIS, MA

Para inglês ver

Alô, mundo! O mundo assiste estupefado à invasão da Ucrânia pelas Forças Armadas russas. Nem bem a população mundial começa a promover sua volta à normalidade, após as agruras causadas pela pandemia da Covid-19, eis que nos deparamos com tal invasão, desencadeando uma das maiores ondas migratórias de todos os tempos, obrigando milhões de pessoas a abandonar seus lares e partir para outros países. A invasão da Ucrânia deixa claro que nada mudou no mundo, ainda que tenham em seu arsenal armamento atômico, e esse é o caso da Rússia. É a ONU, para que serve? A resposta é curta e grossa: a ONU é só "para inglês ver" — frase adocada pronunciada há 200 anos pelos congressistas da época diante da ameaça de os ingleses virem ao Brasil para certificar-se a determinação para libertar os escravos havia sido cumprida como determinado. GABRIEL BOM ALI, RD

Tudo num lugar só

Nas guerras — as reais e as políticas — tudo fica mais fácil quando conseguimos delimitar o campo onde se encontra o inimigo. Com Bolsonaro, zambellis para lá, tonetos para cá, agora é só nos centrarmos em combater o PLE, os rumos necessariamente para o lado. CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO, RD

Polêmica

Que polêmica toda esta criada com o filme "Como se tornar o pior aluno da escola", lançado

em 2017. Para entender a razão de tanto alarde, desdobrei 90 minutos para assistir à comédia. Entendo que não foi um tempo totalmente perdido somente porque me possibilitou constatar a malícia que usam certos políticos sem vergonha para, distorcendo os fatos, enganar o povo com falsas declarações escusas. Dizer que o filme é uma apologia à pedofilia apenas por causa de uma cena das mãos engraçadas do filme e prova do desígnio de má fé dos acusadores.

(Em muitas das minhas cartas, quando falo de alguns políticos, uso de adjetivos de baixo calão, tipo moleque, sem vergonha, besta monstro, palhaço, inescrupuloso etc. Tento me controlar, mas é difícil.) JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO, RD

É nossa responsabilidade questionar produções que divulguem práticas antissociais, sobretudo quando envolvem vulneráveis — como no caso do filme de Paulo Pinheiro. O potencial dos meios de comunicação na formação da memória é notório. Cabe lembrar o efeito positivo decorrente da proibição de anúncios de cigarro. Hollywood glamourizou o vício com seus filmes e séries, dando impulso à indústria do tabaco. Há uma tendência humana, inegável, de imitar o que se vê nas telas. São razões que a meu ver justificam uma forte produção que expõe, de forma oportuna, a prática abusiva da pedofilia. Até porque, cabe ao Estado a responsabilidade de proteger os menores. PAULÃO PEREIRA DA SILVA, RD

A censura bolsonarista ao filme "Como se tornar o pior aluno da escola" é mais uma atitude oportunista às vésperas da

eleição da libertação. Demanda de um público replegado carente de suposta época de ordem progressista. Os soldados de papel continuam acalando o "direito volver" à espera da Terra Prometida pelo Messias. Marcham cegos para o abismo do isolamento sectário. Pluralidade inexistente para as famílias progressistas e submissas a seus carismas profetores. Não conseguirei deter o futuro. É irremediável. Saam pela "porta dos fundos". MARCELO DOS SANTOS BARBOSA, RD

Au, au, au; hi-ho, hi-ho

O Supremo Tribunal Federal liberou Lula, Barata e agora está às voltas com o Balcavhu. Alô, está não é a primeira vez que o Balcavhu entra na pauta do STF. Em 2019, participou ao lado da Lagosta e do Camarão da polêmica licitação de fornecimento de refeições para os ministros do Supremo. CLEANDIA A. C. JORDEN, RD

Mal do imediatismo

A Petrobras é uma empresa de capital aberto. Reagiu a preço dos combustíveis em suas refinarias de acordo com a variação do preço do barril de petróleo no mercado internacional. Gera lucro e remete os dividendos que cabem ao governo federal, maior acionista da petrobrás. É o governo investe esses bilhões recebidos em projetos para geração de fontes alternativas sustentáveis de energia que diminuem nossa dependência dos combustíveis fósseis. Não tem mácula. É planejamento e investimento. O resto é a doença do imediatismo. É populismo econômico de olho nas eleições.

Quem der a Brasília pudesse abrir mão de impostos sem comprometer ainda mais sua já debilitada economia. PLAVINIA INEQUILIBRADA, BARRA DO PIRAÍ, RJ

Valongo protegido

O Cas do Valongo é reconhecido pelo UNESCO como Patrimônio Mundial Cultural. Est-ma-se que nele desbravaram um milhão de africanos escravizados. Redescoberto em 2011 por meio de pesquisas arqueológicas, pode contribuir para que uma página infeliz de nossa História não seja uma passagem desbotada na memória. É urgente construir algo para proteger o cas dos imprevistos danos que, fatalmente, as Intempéries vêm causando a tão frágil estrutura. O arquiteto Francis Kéré, o primeiro negro e africano laureado com o prêmio Pritzker, foi, também, o vencedor de um concurso para projetar a proteção de um sítio arqueológico no Sudão — as Termas Romanas de Menerque foram incorporadas à lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. O que estamos esperando? Um projeto de Kéré para proteger o Cas do Valongo ou guardar as águas de março que vão inundar-lhe outras vezes? MORAES SANTOS, RD

Brincadeira perigosa

O canoa é tão irreverente que brinca até com a cidade que habita. Após escolher um mesmo prefeito por três vezes, escuta a sua indicação; logo para governar o estado. Será que não é o bastante ver a inclinação da sua cidade. O que queremos mais? A verdadeira arma do povo é o seu voto, concentre-se. Não é

uma ladainha de ocasião, é o momento em que todos somos iguais. Não que não venda barata, procure saber o que o seu escudo costume fazer. A cidade é sua. ISMAEL CAZÉ, RD

Cidade dos reboques

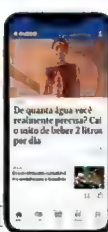
Já não moro no Rio de Janeiro há mais de 15 anos e me assusta ainda ver no GLOBO lobbies relatando os abusos dos rebocos privados que guincham os carros de qualquer maneira e por qualquer motivo, problema que enfrentei quando morava por esses lados. MARCOS DE LACIA BROTHERN, GUAJARA, RJ

Intrus na via

Esta cada dia mais perigosa e desagradável andar ou correr na via compartilhada da Lagoa. Motociclistas elétricos (e não apenas a chamar esses veículos autômatos de bicicletas) conduzidos por adolescentes e adultos irresponsáveis serpenteiam em alta velocidade, ameaçando a todo momento a vida dos pedestres. Os avisos de que nessa via os pedestres são prioritários são simplesmente ignorados. O poder público deve atuar, e com urgência, antes que tragédias aconteçam ou problemas de pedestres de utilizar essa via ou asseguram a possibilidade de determinando que as motocicletas (elétricas ou com motor a explosão — qual a diferença?) correm apenas nas vias destinadas aos veículos autômatos. EDUARDO DE MORAES R. FAIRBANK, RD

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Base sempre atualizada o aplicativo disponível no Apple Store e no Google Play



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode salvar a matéria impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas preferências. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de columnistas da O GLOBO está reunido em um único lugar no app.

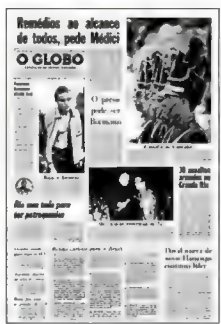
PODCAST



Aponto: Publicado a partir da 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

"Festiva" de assaltos: 30 em todo o Grande Rio 1973/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Tranquilidade para sobreviver ao dia a dia

25% desconto



ta, em parceria com Nova Friburgo, com foco em bem estar, energizante, saúde e relaxamento. É preciso ligar e reservar (21-2513-4050)

Bom humor para entender o mundo de hoje

50% desconto

Em abril, o humorista Marcos Donato se apresenta no Teatro

Riachuelo, no Centro do Rio, com o espetáculo "Nada como o mundo lá chato". O teatro é um desafio sobre o comportamento humano nos tempos atuais, sobretudo com a pandemia. Assinante paga ingressos 50% mais baratos. Confira detalhes da oferta online.

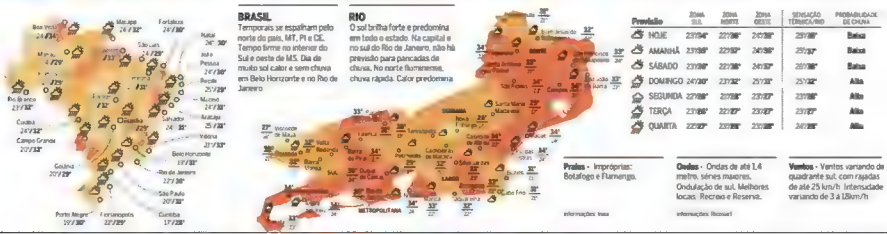


Bandidos em investidas armadas praticaram ontem 30 assaltos em estabelecimentos, veículos e pessoas, apesar da ação policial reforçada contra o crime. Na Baixada, a pé ou motorizados, grupos de assaltantes realizaram 11 ataques. A Guanabara registrou 19 assaltos, oito deles realizados na Zona Rural por um trio que ocupava um TL cinza e que desapareceu. O agente no Zonal marcou o crime e seu sétimo gol no Campeonato Carioca na vitória do Flamengo sobre o Bonsucesso por 1 a 0.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.287): 9 34 21 29 38 42 46 49 52 54 58 59 69 70 74 81 83 90. LOTOFÁCIL (concurso 2.472): 2 3 4 9 10 12 13 15 16 17 21 22 23 24 25. QUINA (concurso 5.804): 17 25 34 56 76.

MÉDIA-SÉRIA (concurso 2.463): 11 34 37 42 52. O tempo das chaves e resultados sempre em aplicativos e no site do GLOBO para que estejam disponíveis no horário de transmissão ao vivo. Os jogos são publicados, divulgados sempre em horário de transmissão ao vivo. Os jogos são publicados, divulgados sempre em horário de transmissão ao vivo. Os jogos são publicados, divulgados sempre em horário de transmissão ao vivo.



Marielle: arma usada no crime é pouco apreendida

Pesquisa do Instituto Sou da Paz revela que, de 2015 a 2021, apenas quatro submetralhadoras HKMP5 foram retiradas das mãos de criminosos. Houve ainda seis desvios desse tipo de armamento de unidades de forças policiais

VERA ARAÚJO

A HKMP5, submetralhadora usada pelos assassinos na morte da vereadora Marielle Franco (PSOL), e do motorista Anderson Gomes, segundo a perícia, é a mais rara na lista de apreensões de armas nestado. Levantamento do Instituto Sou da Paz, ao

analisar os números do Instituto de Segurança Pública (ISP) sobre o armamento, constatou que, de 2015 a 2021, apenas quatro submetralhadoras desse modelo foram apreendidas, sendo que duas delas após 14 de março de 2018, quando ocorreu o crime.

O gerente de projetos do Instituto Sou da Paz, Bruno Langeani, ressaltou que seis

HKMP5 foram desviadas das forças policiais no Estado do Rio, entre 2011 e 2021: cinco da Polícia Civil e uma da Polícia Federal. Langeani não teve acesso aos dados da Polícia Militar. No relatório do Sou da Paz, consta ainda que os munícios na Polícia Civil não foram informados à CPI das Armas, na Assembleia Legislativa do Rio, em 2016, ainda

que a comissão tenha pedido informações sobre o período de 2005 a 2015. —A HKMP5 é uma arma raramente encontrada no mercado do crime. Quatro submetralhadoras desse tipo recuperadas nas mãos de criminosos em seis anos é um número muito baixo frente à quantidade de apreensões no Rio. Em menos

de seis meses, a Polícia Civil —ênfatisou Langeani. A Polícia Civil informou ter 57 submetralhadoras, sendo 45 em unidades da instituição, 11 em seu estoque e uma emprestada para o Departamento de Polícia do Rio. Já a PM tem 24 armas desse modelo. O Tribunal de Justiça e a Polícia Federal não forneceram o número de HKMP5 em seus arsenais.

Família de Moisés vai administrar quiosque no Parque Madureira

Parentes do congolês morto na Barra querem distância da cena do crime

FULIO CESAR LYRA

A família do congolês Moisés Kabambele, espancado até a morte na orla da Barra da Tijuca, no dia 24 de janeiro, no quiosque onde trabalhava, vai administrar um estabelecimento no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio. Por questões de segurança, os parentes de Moisés decidiram não assumir negócios no local onde ocorreu o crime. Em acordo com a prefeitura do Rio, a decisão foi por começar um empreendimento em outro lugar, ainda sem previsão de abertura.



Novo ponto. Parentes receberam apoio da prefeitura, da Orla Rio e do SindRio

para o início da operação. De acordo com o advogado da família, Rodrigo Mondago, procurador da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ, eles chegaram a receber proposta para assumir outro quiosque na região da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes, mas não aceitaram.

—Foi a questão emocional de estar onde Moisés foi massacrado, eles não quiseram por não se sentirem

queria dar uma alternativa. Eles tinham manifestado o desconforto de ficar lá na Barra, o que faz sentido. Em conversa com o secretário Pedro Paulo, pediram Madureira, já que moram por ali. E o parque é uma mistura de gente, de cores. Que bom que eles vão para lá — diz o prefeito.

Segundo o secretário de Fazenda, Pedro Paulo Carvalho, o espaço cedido aos familiares de Moisés será totalmente novo e ficará próximo à concha acústica, na entrada do parque, região com alto fluxo de pessoas. Apesar de ser uma cessão gratuita, os familiares precisarão arcar com custos como água e luz.

—A próxima reunião está marcada para amanhã. Agora, estamos avançando mais nesses detalhes burocráticos e no plano conceitual do espaço. Estamos indo bem rápido depois da resposta positiva delas — diz Pedro Paulo. Ainda de acordo com o secretário, a Orla Rio tem oferecido treinamento administrativo e contábil, além de ajudar a ajustar detalhes do cardápio e do funcionamento, com auxílio do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio (SindRio) e de uma equipe especializada.

Estudante agradece motorista de ônibus após acidente

Sem habilitação e com duas passagens pela polícia, jovem deu socos na vítima de 69 anos

FLAVIO TRINDADE

O estudante Leonardo Costa Mendes Nogueira, de 18 anos, que espancou o motorista de ônibus Luiz Carlos Ribeiro, de 69, após um acidente de trânsito, se apresentou ontem na 23ª DP (Méier). Acompanhado de um advogado, ele assumiu a autoria das agressões, mas negou ter utilizado um soco-injéctil para bater no motorista. Ele deve ser indiciado por lesão corporal grave.

Em seu depoimento, Leonardo justificou as agressões como um “acesso de raiva”. O jovem tem duas antecedenções criminais anteriores como menor infrator. A primeira delas, de 2019, quando teria agredido um vizinho, e a segunda, no ano seguinte, por injúria e vias de fato. O delegado responsável pelo caso, Deoclécio Assis,

aguarda o resultado do exame de corpo de delito para indicar o acusado e concluir o inquérito. Segundo ele, além de praticar as agressões, Leonardo também dirigiu o veículo que envolveu no acidente de forma irregular, uma vez que não possui carteira de motorista.

BARRA FOI DESPENSADA
O projeto tem apoio da Secretaria municipal de Fazenda e da concessionária Orla Rio, que se comprometeram a arcar com custos da estrutura física, dos equipamentos e da primeira remessa dos insumos

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Sábados, dias 16h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 18h

O GLOBO

| O GLOBO | | | |
|--|--------|---------------|---------------|
| PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES | | | |
| LARGURA | ALTURA | DIÁ. ÚTIL | |
| | | DIÁ. ÚTIL | DIÁ. ÚTIL |
| 1 col. (16,8 cm) | 3 cm | R\$ 1.542,00 | R\$ 2.088,00 |
| 1 col. (16,8 cm) | 4 cm | R\$ 2.008,00 | R\$ 2.784,00 |
| 1 col. (16,8 cm) | 5 cm | R\$ 2.270,00 | R\$ 3.040,00 |
| 2 col. (16,8 cm) | 4 cm | R\$ 3.004,00 | R\$ 4.176,00 |
| 2 col. (16,8 cm) | 5 cm | R\$ 4.120,00 | R\$ 5.680,00 |
| 2 col. (16,8 cm) | 6 cm | R\$ 5.140,00 | R\$ 6.860,00 |
| 2 col. (16,8 cm) | 7 cm | R\$ 7.196,00 | R\$ 9.744,00 |
| 2 col. (16,8 cm) | 8 cm | R\$ 8.168,00 | R\$ 10.920,00 |
| 3 col. (16,8 cm) | 6 cm | R\$ 9.252,00 | R\$ 12.556,00 |
| 3 col. (16,8 cm) | 7 cm | R\$ 10.784,00 | R\$ 14.416,00 |
| 3 col. (16,8 cm) | 10 cm | R\$ 15.420,00 | R\$ 20.880,00 |

* Para outras modalidades consulte: 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
* Placento: 2534-5501
Sábados: das 16h às 17h / Domingos e Feriados: das 16h às 18h

Botafoogo: força em primeiras negociações como SAF

Alvinegro se mostra ativo no mercado de transferências com os investimentos de John Textor; além de repatriar jogadores, clube está prestes a comprar Patrick de Paula, do Palmeiras, por quantia milionária

DIOGO DANTAS E JOÃO PEDRO
FOTO: GUSTAVO SOARES

Depois de anos no papel de mero observador, o Botafogo vem dando mostras que está disposto a se tornar um agente ativo no mercado nas primeiras negociações como Sociedade Anônima de Futebol (SAF). Além de repatriar jogadores da Europa — casos de Lucas Piazon, Philippe Sampaio e o lateral argentino Renzo Saravia, apresentado ontem —, o alvinegro se movimentou agora para concretizar a compra do jovem volante Patrick de Paula, do Palmeiras. Patrick, de 22 anos, foi formado no clube paulista, depois de ser prospectado na Taça das Favelas do Rio e ir para a Academia em 2016. No início de carreira, era tratado como grande joia, teve ascensão meteórica e chegou a marcar gol de título do Paulista contra o Corinthians. No entanto, perdeu espaço com Abel Ferreira.

A presidente do Palmeiras, Leila Pereira, já autorizou a venda do atleta. O clube paulista tem a necessidade de reforçar seu caixão e vê a saída do jovem, que não é titular, como boa oportunidade. Com o aval da mandataria, o departamento de futebol dos paulistas analisou detalhes do contrato com o Botafogo, que ofereceu 6 milhões de euros por 50% dos direitos. Patrick tem contrato até 2025, e assinaria com o clube carioca por quatro anos. O acordo prevê a compra de mais 20% dos direitos caso metas sejam alcançadas, totalizando um investimento de R\$ 50 mi-

FOGÃO VAI ÀS COMPRAS

Os jogadores já contratados e em negociação da Era John Textor



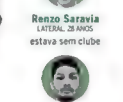
Victor Sá
ATACANTE, 27 ANOS
em negociação com o Al Jazira
R\$ 13 milhões



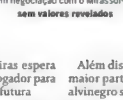
Philippe Sampaio
ZAGUEIRO, 27 ANOS
contratado do Gungahpe-FRA
R\$ 2,25 milhões



Lucas Piazon
BOLSA, 28 ANOS
empréstimo do Braga-POR
sem custos



Renzo Saravia
LATERAL, 28 ANOS
estava sem clube



Oiyama
VOLANTE, 25 ANOS
em negociação com o Mirassol-SP
sem valores revelados



Patrick de Paula
VOLANTE, 22 ANOS
em negociação com o Palmeiras
R\$ 34 milhões

Editoria de Arte



"Tinha muita vontade de jogar no Botafogo e aqui no Rio. Sabia que tudo daria certo e estou muito contente de ter contrato com esse clube"

Renzo Saravia, apresentado ontem no Botafogo

lhões. O Palmeiras espera valorização do jogador para lucrar em venda futura. A contratação dialoga pontos considerados importantes para a SAF do Botafogo. No Palmeiras, Patrick demonstrou ser um jogador de qualidade e que chegaria para ser um dos principais nomes do time de Luis Castro — o que agrada aos botafoqueiros, que esperam um time pronto para dar resultados em campo.

Além disso, ao adquirir a maior parte dos direitos, o alvinegro sinaliza que confia em possível valorização, revenda, o que ajudaria no planejamento da SAF de pagamento de dívidas — e ser um bom retorno aos investimentos do americano.

CAVANI PEDE ALTO

Luis Oyama encaixa em situação parecida. Adorido pela torcida pela campanha na Série B do ano passado e

pelo desejo de vestir a camisa do Botafogo, o volante de 25 anos está perto de retornar. Além de já conhecer boa parte do elenco e o funcionamento do clube, Oyama tem idade para ser negociado posteriormente.

Um ponto fora da curva é o uruguaio Edison Cavani. Aos 34 anos, o atacante do "sonho" de John Textor se seria contratado como a grande representação da nova era no Botafogo. Em conta-

to com o clube, o atacante pediu cerca de R\$ 4 milhões por mês, valor fora da realidade do alvinegro. Mesmo assim, o Botafogo enviou uma contraproposta e tenta seduzir o centroavante ao projeto da SAF.

ATLETAS DE VOLTA

Outro movimento do americano é repatriar atletas que ainda tenham fôlego para se destacar no futebol nacional. Victor Sá, atacante de 27 anos, está próximo de ser anunciado. O Botafogo acertou sua compra ao Al Jazira, onde tinha contrato até junho de 2023, por R\$ 13 milhões.

Formado na base do Palmeiras, o jogador migrou para o futebol austríaco aos 21 anos. Depois de bom desempenho pelo LASK Linz, o jogador voltou ao país, já anunciado, ambos têm em comum o fato de terem construído praticamente toda a carreira na Europa — Piazon nunca disputou uma partida no futebol brasileiro profissional. Agora, chegam prontos para entrar em campo, e com as experiências adquiridas no futebol europeu. É o que ocorre com o lateral Renzo Saravia, de 28 anos, que chegou credenciado por duas temporadas na Internacional e com passagens pela seleção argentina. Apresentado ontem, ele estava no Porto.

Lucas Piazon, de 28 anos, e Philippe Sampaio, de 27, também voltaram ao país, já anunciados, ambos têm em comum o fato de terem construído praticamente toda a carreira na Europa — Piazon nunca disputou uma partida no futebol brasileiro profissional. Agora, chegam prontos para entrar em campo, e com as experiências adquiridas no futebol europeu. É o que ocorre com o lateral Renzo Saravia, de 28 anos, que chegou credenciado por duas temporadas na Internacional e com passagens pela seleção argentina. Apresentado ontem, ele estava no Porto.

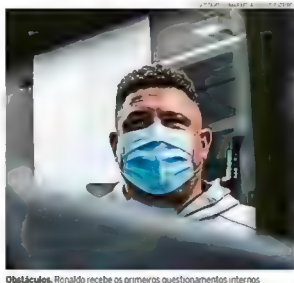
Conselho do Cruzeiro critica negociação 'lesiva' ao clube

Comunicado revela detalhes sigilosos de contrato da SAF com Ronaldo

ELIA MOREIRA

A aquisição da SAF do Cruzeiro por Ronaldo se transformou em crise política. Em comunicado, a mesa diretora do Conselho Deliberativo criticou a forma como o processo vem sendo conduzido e ainda classificou a negociação como "extremamente lesiva e desproporcional" para o clube. De quebra, expôs informações do contrato protegidas sob cláusula de confidencialidade, o que abre possibilidade de prazo para o grupo do ex-jogador romper o acordo.

"Entendemos que a negociação capitaneada pela XP e com a anuência do presidente Sérgio Santos Rodrigues é, de um lado, extremamente lesiva e desproporcional ao Cruzeiro e, de outro, extremamente benéfica ao Ronaldo, motivo pelo qual buscamos um reequilíbrio de todas as questões envolvidas no negócio", diz trecho do comunicado.



Chalacões. Ronaldo recebe os primeiros questionamentos internos

Este posicionamento vem dois dias após Ronaldo pedir ao conselho que vote novas exigências para ele adquirir em definitivo 90% das ações da SAF. A manobra de defesa é a transferência para a Sociedade Anônima das Tocas da Raposa I e II, onde treinam as equipes de futebol profissional de base.

Apesar das críticas, a mesa diretora não se opôs. Mas expressou preocupação com eventual prejuízo para o clube. O edital de convocação para votação deve ser apresentado nos próximos dias. "Com a concretização desta negociação, nos termos defendidos pela XP e pela presidência do Cruzeiro,

corremos um risco real de, ao final, termos um Cruzeiro sem patrimônio e sem qualquer representatividade e de força dentro da SAF, com possível diluição de sua participação acionária".

DÍVIDAS COM A UNIÃO

No modelo original de conversão em SAF aprovado no ano passado, as Tocas permaneciam como propriedade da associação esportiva. No entanto, o ex-jogador quis que o contrapartida para assumir o pagamento de uma dívida do clube com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. São impostos não pagos à União.

Em outubro de 2020, um acordo permitiu ao parceiro-lanceamento em 45 vezes e ainda garantiu desconto de 45%. No primeiro ano as parcelas eram de R\$ 350 mil. Mas, com o tempo, este valor cresce significativamente. Hoje, o pagamento mensal à União já é de R\$ 1 milhão. A Toca I foi dada como garantia do acordo. Se o pagamento for interrompido, há risco de perdê-la.

Os conselheiros afirmam ainda que foram apresentados à proposta comparada da SAF dois meses após ela ter sido tornada pública. Eles dizem ter observado "com lamentação" que Ronaldo não iria assumir as dívidas

do Cruzeiro, avaliadas em torno de R\$ 1 bilhão. O ex-jogador ficaria com 90% das ações da SAF com o compromisso de injetar apenas R\$ 50 milhões no momento da concretização da compra. Os outros R\$ 350 milhões seriam por meio de receitas, explicam, geradas pela própria gestão da Sociedade Anônima.

O comunicado também aponta que o contrato prevê que "todo o plantel — composto por mais de 100 jogadores — seria da SAF, a marca do Cruzeiro seria explorada pela SAF, com exclusividade e sem qualquer contrapartida financeira e a totalidade do passivo do Cruzeiro deveria ser reestruturado e liquidado pelo próprio Cruzeiro, que também deveria regularizar e alienar seus ativos imobiliários não essenciais ao seu funcionamento".

Assim, desde novo formato, passaria a caber ao Cruzeiro, assessorado pela XP, 10% da SAF, a liquidação de seu passivo inclusive com a venda de seu patrimônio imobiliário para tanto, à exceção da dívida tributária que passa a ser do Ronaldo e este, em contrapartida, recebe as Tocas I e II, continua o texto.

Sérgio Santos Rodrigues, Ronaldo e a XP não se manifestaram ontem.

Liga brasileira de clubes valeria até R\$ 56 bilhões

DIOGO DANTAS

Supra calcula em 18

A reunião de Javier Tebas, com os clubes brasileiros, tem as questões usadas do dirigente. Entre os assuntos discutidos na última terça-feira, o executivo estimou que uma futura liga de clubes brasileiros pode chegar a valer até 10 bilhões de euros. Tebas afirmou que a liga pode estar entre as cinco maiores do mundo.

Na reunião, que teve como tópicos a gestão, governança, direção e direitos de transmissão, entre outros, Tebas afirmou que a liga pode estar entre as cinco maiores do mundo.

Foram apresentados pilares de possível negociação para a entrada e aquisição por parte de investidores. A ideia prevê que nenhum clube sofra redução no que já recebe atualmente. O espanhol ressaltou a importância de que os clubes estejam em acordo para a escolha de um modelo.

Nos pênaltis, Fluminense dá adeus à Libertadores

Tricolor tem postura extremamente defensiva e irreconhecível no Paraguai e é eliminado pelo Olimpia

MARCELLO NEVES
marcello@globo.com.br

2 (4) **0 (1)**



Olimpia
Oliviera, Otávaro, Salcedo, Alcaraz e Gamarrá (R. González), Silva (Pineda), Peña, Gómez (Zarate) e Cardozo (Quinteros), Doria González e Becerra (Camacho).



Fluminense
Fábio Neno, Felipe Melo e David Braz, Calagari, André, Martimelli e Christian, Jhon Arias (Gabriel Teixeira) (Pineda), Luiz Henrique (William) e Clara (Lucas Claro).

Deceção. Esse é um dos sentimentos que ficam no torcedor tricolor após ser eliminado da Libertadores. Não apenas por perder nos pênaltis para o Olimpia, após ser superado por 2 a 0 no tempo regulamentar, mas pela péssima postura de Fluminense no Defensores del Chaco. Uma atuação sem brilho, extremamente defensiva e que custou o principal objetivo da temporada. Irreconhecível para uma equipe que se despede de maneira precosa após ter conquistado uma vantagem boa no jogo de ida que havia desafiado o time muito perto da fase de grupos.

O torcedor ainda poderá reclamar de um erro claro do árbitro chileno Roberto Tobar, que anulou um gol de David Braz logo no início da partida, assinalando toque de mão, quando a bola bateu no peito. Mas a verdade é que a atuação do Fluminense durante os 90 minutos da partida deu o esboço de uma equipe que não pressiona e, com o apoio da torcida, constrói o cenário ideal para se classificar.

Gols: 1. Recade aos 35 minutos, 27. Pênalti aos 43 minutos. **Arbitro:** Roberto Tobar (CH). **Cartões amarelos:** Olivera, Salcedo, Gómez, Doria, Cardozo, David Braz, Ciro Silva. **Cartão vermelho:** Neno. **Fluminenses:** Christian, Martimelli, Lucas. **El Defensores del Chaco:** (Assunção PAR)

A consequência do erro de arbitragem foi clara à experiência tricolor: a prova diante de um verdadeiro jogo de Libertadores, mas a eliminação não pode se limitar a isso. Faltaou quase tudo ao Fluminense.

Do outro lado, tudo que era esperado se mostrando sólido em boa parte do primeiro tempo, uma boa aconteceria um pouco custaria ca-



Adeus nos pênaltis. Alegria de um lado, decepção do outro: Fluminense acertou apenas uma de suas cobranças, com André, e errou com Wilian e Felipe Melo

va. O Fluminense, que apostou em uma escalação mais leve com Martinelli e Jhon Arias de titulares nos lugares de Yago Felipe e Wilian, tentava encaixar os contra-ataques.

O problema é que, tão preocupado em se defender, o Fluminense esqueceu de atacar, contrariando o que o próprio Abel Braga disse depois do jogo de ida de não se satisfazer com a vantagem construída. E por mais que a defesa estivesse se mostrando sólida em boa parte do primeiro tempo, uma boa aconteceria um pouco custaria ca-

ro. Foi assim que o Olimpia abriu o placar, uma bola rebatida, cruzada nas costas de Cristiano, que pegou a defesa tricolor desorganizada. Refazela marcou de cabeça.

NINHO EXPULSO
O Fluminense vai se lamentar por muito tempo pela chance perdida por Gabriel Teixeira no segundo tempo. William Bigode, que entrou muito bem no lugar de um apagado Luiz Henrique, roubou a bola do zagueiro e deixou o atacante de 20 anos de frente para o gol. Mas o chute foi tão

ruim que facilitou o trabalho do goleiro Oliveira. Então, quando o relógio se aproximava do fim, veio o pior. Nino recorreu a um pênalti após um passe errado no campo de defesa para impedir um gol certo do Olimpia. Era o último homem, e foi corretamente expulso. Com um a menos, o Fluminense foi ainda mais pressionado. Não demorou muito para os paraguaios chegarem ao 2 a 0, em gol de Guillermo Palva. Antes do apito final ainda houve tempo para mais sustos, em bolas atadas na área tricolor.

Nos pênaltis, Wilian teve cobrança defendida por Oliveira. Na sequência, Felipe Melo também parou nas mãos do goleiro paraguaio. Já Fábio não conseguiu fazer nenhuma defesa para salvar o Fluminense. Veio a eliminação tricolor. De maneira melancólica.

Com a eliminação, o Fluminense entrará na fase de grupos da Copa Sul-Americana. O sorteio acontece no próximo dia 20. O tricolor embolsou US\$ 1,1 milhão (depois de R\$ 5,6 milhões) por disputar dois jogos da pré-Libertadores como mandante.

Como a Portuguesa vem surpreendendo na Copa do Brasil

Na temporada seguinte à melhor campanha da história no Estadual, Lusa faz bonito e fatura na competição nacional

JÓÃO PEDRO FRAGOSO E VITOR SEARA
joao@globo.com.br

CRB-AL por 1 a 0.

O estádio Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio, é um dos principais palcos do futebol carioca, sede de partidas do Estadual deste ano e antiga casa temporária de Flamengo e Botafogo. É por lá que a dona da casa tem feito história nas últimas semanas: na última terça-feira, a Portuguesa eliminou pela segunda vez o time da São Paulo e garantiu a passagem para a terceira fase da Copa do Brasil em sua primeira participação no torneio.

A vitória de terça foi sobre o Sampaio Corrêa-MA, por 2 a 0. O feito veio duas semanas depois de que Toninho Andrade bater o

Os dois triunfos valeram, no total, R\$ 3,2 milhões, um montante significativo para uma equipe que disputará a Série D do Brasileiro.

— Claro que sabemos da dificuldade da Copa do Brasil, o que vamos enfrentar pela frente, mas ninguém chegou à terceira fase sem ter mérito. Estamos onde estamos porque somos merecedores. Sabemos que daqui para frente a coisa vai engrossar — diz o presidente Marcelo Barros.

O sucesso vem após um começo irregular. Vindo da melhor temporada de sua história no Campeonato Carioca, quando terminou em terceiro e foi às semifinais por eliminação, a Portuguesa enfrentou dificuldades contra equipes grandes, mas



Festa portuguesa. Elenco e comissão técnica comemoram a classificação à terceira fase da Copa do Brasil

também sofreu para pontuar contra equipes menores.

Em fevereiro, após três derrotas seguidas, Marcus Guepfo foi demitido e substituído por Toninho Andrade. Sob a nova comissão técnica,

o time chegou a golear o Botafogo por 5 a 3, mas terminou a Taça Guanabara na sexta colocação. Se na temporada seguinte a Portuguesa

“revelou” Chay, hoje no Botafogo, os destaques da atual

campanha são os laterais Watson e Sanchez.

Ex-homem forte do futebol lusitano, agora na cadeira de presidência, Marcelo da continuidade à gestão de seu pai João Rêgo, que assu-

ma a administração da Lusa em 2011. O clube é tradicional entre os moradores da Ilha do Governador e sempre teve um forte apelo social. Mas a atenção especial ao futebol rendeu frutos na última década.

— A gente entende que para manter aquele aquilão, estrutura e manutenção desse gigante não é barato. A permanência na primeira divisão (estadual) e estar sempre bem no futebol é um investimento que não se investe recursos também na parte social. Se hoje a Portuguesa fosse só um clube social, estaria passando dificuldades.

Marcelo diz ainda que o clube pulou da casa dos 600 aos 12 mil associados, entre sócios contribuintes (espécie de sócio-torcedor) e proprietários, nos últimos dez anos.

— Só felicidade ver a Ilha com várias camisas da Portuguesa. Fico muito feliz de ver o morador comprando o barulho.

COFA DO BRASIL Cruzeiro e São Paulo avançam

— Dos gigantes do futebol nacional não deram oitavo chinês para as redes que duas têm aprazido na Copa do Brasil. O Cruzeiro e São Paulo derrotaram o Tumb-MMA Manaus, respectivamente, e se

classificaram à terceira fase da competição. Jogando no interior do Maranhão, o Cruzeiro não teve dificuldades diante do Tuntum. Vitor Roque abriu o placar no primeiro tempo e Edu marcou duas vezes na etapa final para garantir a vitória de 3 a 0. No Morumbi, o São Paulo aplicou a 0 no Manaus, gols de Eder e Diego.

LIGA DOS CAMPEÕES Chelsea e Villarreal se classificam

— Grande dúvida para esta rodada de Liga dos Campeões era sobre como o Chelsea se comportaria diante da crise interna que está vivendo. Seu dono Roman Abramovich está afastado, o clube encontra-se à

venda e boa parte de seus patrocinadores desdramatizando o cenário. Tudo por causa das investigações da Justiça britânica sobre o oligarca russo e suas ligações com Vladimir Putin. Ainda assim, o atual campeão europeu e mundial soube resistir. Ao vencer por 2 a 1 o Lille ontem, garantiu vaga nas quartas de final da Champions. O adversário

será conhecido amanhã, em sorteio. O Lille saiu na frente com Durak Yilmaz. Mas a pressão logo cessou graças a um passe mágico do volante Jorginho, para Pulisic empatar. Aplicou a ainda faria da vitória. Na Itália, o Villarreal surpreendeu e eliminou a Juventus com uma vitória de 3 a 0.

TÊNIS Dolgoplov se junta à luta armada em Kiev

— O ex-tenista ucraniano Alexandr Dolgoplov, de 33 anos, anunciou ontem que volta ao seu país para participar da luta armada em sua cidade natal, Kiev, contra a ofensiva do exército da Rússia. No Twitter, o ex-tenista publicou uma foto usando colete à prova de balas, capacete e “Anzi” como terno. “Luzes eram raquetes e cordas, agora é isso”, Dolgoplov, que venceu três torneios (Buenos Aires, Washington e Umag), chegou a usar número 13 do mundo, em 2012.



Decisivo. Gabigol marcou, de pênalti, e garantiu a vitória ao Flamengo ontem; no domingo, rubro-negro pode perder por até um gol de diferença para avançar à final do Carioca

VANTAGEM RUBRO-NEGRA

Flamengo sofre, mas vence o Vasco no Maracanã e fica próximo da final

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@globo.com.br

Saber sofrer, no futebol, não deveria ser dito apenas para se referir ao time propositalmente defensivo e fiel a essa proposta. Quem ataca um adversário com as linhas muito baixas, que quase nunca avança por recuo de dar espaços, também tem sua conta de sofrimento. Precisa ser persistente, controlar os nervos para não ofere-

cer a única brecha que o rival precisa. Ontem, Flamengo sofreu, mas prevaleceu no Maracanã. Bateu o Vasco por 1 a 0, com gol de pênalti de Gabigol, e ficou perto da final do Carioca.

Sofreu também porque teve um adversário muito aguerrido pela frente. Que resolveu jogar bola apenas no segundo tempo, quando a desvantagem no placar obrigava a fazer algo diferente de apenas se defender.

A superioridade técnica do Flamengo, que ninguém discute, acabou se fazendo presente muito mais por causa da estratégia vascaína na primeira etapa do que por mérito rubro-negro, como o jogo mostraria ao longo dos 90 minutos.

Zé Ricardo provou mais uma vez que sabe fechar a "casinha". A linha de quatro defensores resistiu bravamente. Foi bem nos desarmes, nas antecipações. O go-

leiro Thiago Rodrigues fez bem seu trabalho.

Até a bola bater na mão de Anderson Conceição após cobrança de escanteio. Sob muita reclamação dos jogadores vascoinos, o árbitro de vídeo deu pênalti e Gabigol bateu com categoria para colocar o Flamengo na frente. Começou diante da torcida vascaína e irritou Conceição. O zagueiro parecia transferir para o camisa 9 rival a frustração com o pênalti cometido.

Antes disso, o que se viu foi um Flamengo pouco envolvente. As melhores chances surgiram em dois lances equivocados de Nenê, quando ele estava com a bola. O camisa 10 teve atuação apagada no Maracanã e complicou a vida vascaína ainda mais. As equipes foram para o intervalo com o rubro-negro com nove finalizações a gol, contra nenhuma dos vascoinos. A posse de bola? 62% do Fla-

domingo, às 16h, as equipes se olharam a se enfrentar no Maracanã. O jogo foi o dos decibéis das torcidas mais numerosas do Rio. O Flamengo pode até perder por um gol de diferença que seguirá para final. Para o Vasco, só resta uma virada com arreio de história e vencer o arquirrival, favorito, por dois gols de diferença.

Dono da 777 chega hoje para conhecer o cruz-maltino

Viagem de Josh Wander faz parte do processo de diligência da SAF

O Vasco se prepara para receber, hoje, a visita de Josh Wander, um dos donos da 777 Partners, grupo americano que deseja adquirir 70% das ações da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) que a diretoria pretende criar.

A chegada de Josh Wander ao Rio está prevista para acontecer na parte da manhã. A vinda faz parte do processo de diligência, quando um investidor tem acesso a uma série de informações financeiras e de gestão a respeito do clube, antes de efetivamente fazer uma oferta vinculante.

— Estarei no Rio pelos próximos dias. A intenção é passar um tempo com a diretoria do Vasco, algo que possa nos ajudar no processo de diligência, e também ajudar na inserção no clube, entender sua cultura. Quero passar um tempo com o time, com os jogadores. Para poder entender a melhor maneira de ajudá-los — afirmou em entrevista exclusiva ao GLOBO.

No Estados Unidos, Wander esteve com Luiz Melo, CEO do Búlhões, e José Candido Búlhões, vice-presidente jurídico. Os dois são peças importantes nesse processo

de troca de informações entre o clube e os investidores. Búlhões esteve acompanhando Jorge Salgado na viagem aos EUA em fevereiro, quando assinaram a minuta de entendimento.

Melo e Búlhões estão em Miami para a Soccerex Americas, evento sobre gestão e negócios do esporte.

— Estamos numa posição bem confortável em relação à diligência. Fizemos um trabalho grande nos últimos meses. E ainda teremos um tempo até a criação da SAF e sua aprovação pelos sócios do Vasco. Acreditamos realmente na nossa capacidade



Imerso. Josh Wander, dono da 777 Partners, que está com os jogadores do Vasco

de transformar o Vasco numa marca global. Queremos colocá-lo de volta na primeira divisão. Amamos a história do clube, a história

do futebol no Brasil — explicou Wander.

Questionado se espera, por parte dos torcedores do Vasco, uma recepção pare-

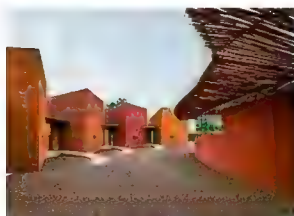
cida com a que os alvinegros fizeram na chegada de John Texeira, Wander enalteceu o apoio dos vascaínos:

— Sinceramente, não sei o que esperar. Nós estamos incrivelmente impressionados com os torcedores do Vasco. O apoio que eles têm nos mostrado tem um caráter incomparável. É por isso que estamos tão entusiasmados com essa viagem e muito dedicados a trazer para o Vasco todo o progresso que os torcedores estão pedindo. Quando vamos lá, vamos o coração de fazer de tudo para deixar os torcedores do Vasco orgulhosos.

Paralelamente, o Vasco avança internamente para alterar o estatuto do clube, incluindo a possibilidade de criação de uma SAF. Depois de uma mudança ser feita, o cruz-maltino levará para conselheiros e associados a criação da SAF e posterior venda. (Por Bruno Marinho)



Diversidade Entre as obras de Kéré estão a escola primária em Gando (acima), onde ele nasceu, construída pelas famílias locais, abaixo, o Leo Doctors' Housing na galeria londrina Serpentine e a escola secundária Lycée Schorge



ARTIGO

MIGUEL PINTO GUIMARÃES
Especial para OGL (LBO)

Esperança. Diversidade. Justiça social. São as palavras redentoras que me vieram à mente no momento do anúncio do nome do burquinense Diébédo Francis Kéré como o novo vencedor do Prêmio Pritzker, na terça-feira. Essa escolha revolucionou a nossa compreensão da arquitetura e reposiciona o seu papel como agente de transformação social. É emocionante testemunhar o redirecionamento dos ventos soprados pelos novos jurados, dentre eles o brasileiro André Corréa do Lago, que dobraram a aposta na desespetacularização da arquitetura — que foi justamente patrocinada e retribuída pela própria escolha do prêmio, notadamente na virada do século —, principalmente em nossa realidade pós-pandêmica.

Kéré tem uma história única e uma trajetória impressionante. É, portanto, inspiração para milhões de jovens por todo o mundo, incluindo o Brasil. Nasceu em Gando, uma pequena aldeia no interior de Burkina Faso, e ainda muito pequeno foi enviado por seu pai, sozinho, para estudar na capital Uagadugu. Por lá ficou por sete anos, longe de sua família. Ganhou uma bolsa e foi para a Alemanha para estudar carpintaria. Acabou se formando em arquitetura, com objetivo, sempre em mente, de retornar ao seu país e mudar,

O GRANDE PODER TRANSFORMADOR DA ARQUITETURA

GANHADOR DO PRÊMIO PRITZKER, O BURQUINENSE DIÉBÉDO FRANCIS KÉRÉ MOSTRA UM TRABALHO INSPIRADOR, MOVIDO PELA FORÇA ANCESTRAL DE UM CONTINENTE

definitivamente, a vida de sua comunidade através da educação. Construiu escolas, bibliotecas e formou mão de obra — arquitetos, engenheiros, artesãos — que desse prosseguimento ao seu trabalho revolucionário. Quer

garantir ao seu povo as mesmas oportunidades que teve. No seu retorno a Gando, reinterpretou o modo tradicional de construir e acabou reinventando todo o seu país, todo o continente africano e, consequentemente, o mun-

do que é possível construir com tradição, beleza e sustentabilidade.

Sustentabilidade virou a expressão da década, usada sem discernimento e deturpada do seu real significado. Porém é intrínseca à essência do trabalho do premiado, fato reconhecido no discurso de justificativa do prêmio. Seu primordial conceito é a adaptação à realidade socioambiental do sítio de inserção do objeto arquitetônico. Requer um entendimento do passado e da história, a va-

lorização da regionalidade, um olhar para dentro.

Kéré conta, em tom anedótico, que sua maior dificuldade foi convencer o seu povo que a tecnologia mais adequada seria construir os novos edifícios com o mesmo barro, com os mesmos métodos construtivos que usaram empiricamente os seus antepassados. Ao contrário da expectativa geral de seus pares de que ele trouxesse da desenvolvida Alemanha ideias em aço e vidro.

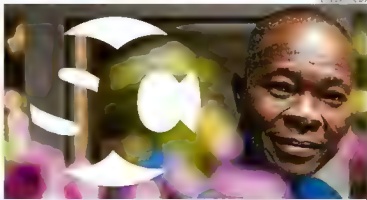
Algumas preciosas lições podem ser obtidas a partir dessa lição, como o obvio e ululante poder transformador da educação e a urgência de levar para dentro das comunidades e dos territórios periféricos a gênese do pensamento urbanístico e arquitetônico, a força do design e a ética da estética como ferramentas de empoderamento, de inclusão social e de consolidação da autoestima de um povo. É absolutamente emblemático que o seu primeiro projeto tenha sido justamente a escola primária de sua aldeia e que ela tenha si-

do construída com o barro de seu chão pela força dos braços das próprias famílias que dela se beneficiaram. É incrivelmente simbólico que esta comunidade, que compreendeu como poucos os valores da arquitetura vernacular, tenha se multiplicado e levado o seu talento para toda a África e além, a ponto de hoje ser responsável pela restauração das Termas Reais de Meroé, no Sudão, sítio arqueológico com mais de mil anos. Precisava-se restaurar tijolos de argila primitivos e ninguém mais dominava essa técnica milenar.

SORRIDOS E CACIATIZES

Francis Kéré tem menos de vinte anos de formação, mas é movido pela força ancestral de todo um continente ao espalhar pelo mundo seus símbolos e tradições. Levou o formato dos baobás à Gachella, imprimiu as cores e grafismos dos tradicionais tecidos africanos aos painéis da Serpentine Gallery, na Inglaterra. Projeta a partir de suas dores, seus sabores e suas cicatrizes, como a tirilhal que, harmonicamente, lhe adorna o rosto. Certa vez lhe perguntei, em uma conversa, se preferia projetar no computador ou no papel. Me respondeu que o que lhe dá mais prazer é traçar seus projetos com gravetos no solo vermelho de sua terra natal. Simples assim.

Miguel Pinto Guimarães é arquiteto, urbanista e escritor



Revolutionar. O arquiteto burquinense Diébédo Francis Kéré reinventou todo o seu país, o continente africano e o mundo que é possível construir com tradição, beleza e sustentabilidade

COMÉDIA DA DISCÓRDIA TEM RECLASSIFICAÇÃO ETÁRIA



GUSTAVO CUNHA
ILUSTRAÇÃO: GUSTAVO CUNHA

De depois de determinar a suspensão da exibição da comédia "Como se tornar o pior aluno da escola" (2017) de todas as plataformas de streaming, como Globoplay e Netflix — por meio de medida considerada inconstitucional que configuraria censura, como alertaram juristas —, o Ministério da Justiça e da Segurança Pública alterou ontem a classificação indicativa da produção. A obra permanece em todos os catálogos, mas com a nova recomendação etária.

Em despacho publicado no Diário Oficial da União, a pasta afirma que "tendências de indicação como coação sexual; estupro; ato de pedofilia e situação sexual complexa" determinaram a mudança de classificação etária para 18 anos. Há cinco anos, à época da estreia do longa, o próprio Ministério da Justiça havia classificado a produção como recomendada para maiores de 14 anos.

Em 2017, aliás, a equipe do filme baseado em livro homônimo de Danilo Gen-

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, QUE HAVIA CENSURADO A OBRA, ALTERA RECOMENDAÇÃO PARA 18 ANOS. 'COM ESSA CULTURA DO ÓDIO E DO CANCELAMENTO, JÁ É VISTO COMO APOLOGIA À PEDOFILIA'; DIZ JOVEM ATOR SOBRE A CENA QUE GARANTE TER FEITO 'SEM NENHUM INCÔMODO OU TENSÃO'

tili e embaldado por humor eschachado se surpreendeu com a então classificação atribuída à história. Nos bastidores, o fato foi celebrado, já que a produção teria a chance de alcançar um público mais abrangente nos cinemas. A expectativa naquele período era de que o filme seria classificado como não recomendado para menores de 16 anos. Gentili ressaltou que o longa foi submetido a todos os processos classificatórios oficiais e esteve sempre "legalmente amparado pelos órgãos competentes".

— Consequi a classificação de 14 anos foi uma coisa espantosa para a gente. Mas

acho que, com 14 anos, muitas crianças e pré-adolescentes já sabem de muita coisa e podem ver um filme entendendo que ele é um filme — pondera o ator Daniel Pimentel, de 22 anos, que protagonizou o longa quando tinha 17, ao lado de Bruno Munhoz, à época com 12. Os dois têm assistido a uma cena antiga de suas vidas. Basta abrir o celular, e a sequência está lá: num dos trechos do filme que ambos estrelam, a dupla de adolescentes ouve o vilão interpretado por Fábio Porchat pedir para que o masturbem. "Tudo é ficção", os jovens passaram a frisar, como se precisassem explicar o básico.

— Nos tempos de hoje, com essa cultura do ódio e do cancelamento, alguém joga um vídeo curto que não mostra a cena inteira, e isso já é visto como apologia à pedofilia. Sendo que em momento algum a gente faz isso. Muito pelo contrário — ressalta Pimentel, que realizou seu primeiro trabalho no cinema em "Como se tornar o pior aluno da escola".

Descontando ainda, a referência vem sendo compartilhada por representantes do governo Bolsonaro. E Bruno e Daniel têm recebi-

Muito estranho por um filme.

Daniel Pimentel, agora aos 22 anos (abaixo) estrelou "Como se tornar o pior aluno da escola" aos 17 anos à esquerda, ao lado de Bruno Munhoz, à época com 12. "Vimos no roteiro que isso era politicamente incorreto, coisa com que lido muito bem"

do dezenas de recados nas redes sociais acerca do assunto. Ainda menor de idade, Bruno revelou, por meio de sua conta no Instagram, que se tornou alvo de ofensas e ataques contra a própria mãe. Os dois têm conversado, e agora tentam dialogar mesmo com aqueles de quem eles discordam.

— Muitos me dizem que só viram o filme por causa da polêmica e gostaram. A quem discordo, eu pergunto: você viu a cena inteira, então por que é pedofilia? A maior parte dessas pessoas recusa — diz Pimentel.

— A filmagem da cena aconteceu naturalmente. Pegamos o roteiro antes e vimos que havia o politicamente incorreto, coisa com que lido muito bem. Nos anos 70 e 80, o burburinho não era uma coisa tão grande assim. Essa cagação de regra não era desse jeito antigamente. Foi uma cena normal, uma cena tranquila! Sem nenhum incômodo, sem nenhuma tensão. Faça arte, sou ator e estudo para me sentir à vontade. O que há ali é só um diálogo fictício.



AS ESTREIAS DA SEMANA NOS CINEMAS

'DRIVE MY CAR'

Indicado ao Oscar em quatro categorias (filme, filme internacional, direção e roteiro adaptado), o longa do japonês Ryūsuke Hamaguchi se baseia em contos do livro "Homens sem mulheres", de Haruki Murakami. A produção — que já ganhou prêmios: Bafta e em Cannes — lança o olhar sobre o luto, a aceitação e a culpa por meio da história de um diretor de teatro viúvo que é convidado a dirigir uma montagem da peça "Tio Vânia", de Tchekov



Não correio do Oscar "Drive my car", de Ryūsuke Hamaguchi: superação

'TERROR NO ESTÚDIO 666'

Dave Grohl e seus companhinhos da banda Foo Fighters produzem e estrelam a comédia de terror dirigida por Eli McCrone, que tem ainda Whitney Cummings, Will Forte e Jeff Gardine no elenco. Na trama, os músicos se mudam para uma mansão — onde Grohl de fato viveu no passado — para trabalhar no 10º álbum do grupo.

mas presença em acontecimentos sobrenaturais.

'O RITUAL: PRESENCIA MALIGNA'

Ambientado nos anos 1930, no interior da Inglaterra, o terror de Christopher Smith ("Talegudo do Medo") conta a história de uma família que começa a presenciar eventos misteriosos após se mudar de casa. Jessica Brown

Findlay, Sean Harris e John Lynch estão à frente do elenco.

'TARSILINHA'

Não esteve das comemorações do centenario da Semana da Arte Moderna, a animação de Celia Catandara e Kiko Medronho ("Peucinha" e "Show da Luna") explora as cores e traços da obra de Tarsila do Amaral. Na história, com trilha



Semana de 22. "Tarsilinha" explora o universo da pintora modernista

sonora de Zeca Baleiro, a protagonista é filha da pintora e parte em busca de memórias da mãe.

'OS CARAS MALVADOS'

Rômulo Estrela, Luis Lobosco, Agatha Moreira, Babu Santana, Nyni Estephane e Sergio Guze dublam a versão brasileira da animação de Pierre Perle ("Kung Fu Panda"). Baseado na série de livros infantis de

Aaron Blabey, o longa narra a história de um grupo de amigos animais fora da lei que acabam um acordo para se tornarem caras legais.

'VALE NIGHT'

Linn da Quebrada, Pedro Ottolli, Gabriela Dias e Y'm Marçal protagonizam a comédia de Luis Pinheiro ("Mulheres alucinadas"). O filme, que se passa na periferia de São

Paula, lida em temas como gravidez na adolescência e responsabilidade parental com a história de uma jovem que, para passar uma noite com as amigas, deixa o filho com o pai da criança, que acaba perdendo o bebê.

'A ESPERA DE LUZ'

Bruno Torres dirige e protagoniza o drama que revê questões sobre a masculinidade. A trama segue a jornada de Luz (Simone Illescu), que se sente solitária após o divórcio e busca um relacionamento abusivo, e busca apoio na família.

'MÉNAGE'

O longa de estreia do diretor Luan Caruso lida com uma crítica à política brasileira ao apresentar três figuras públicas de um pequeno partido que se reúnem num motel para uma noite de sexo e drogas, até que uma garrafa de perfume morre por overdose de heroína.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Lúcia Sant'Ana, Thyago Rodrigues, Gabriela Andreoli e Gabriel Menezes
nao-entregue.com.br
patricia.kogut.com
@patriciakogut



Para Rafael Vitti, pelo Davi, o protagonista de "Além da Ilusão" Ele é carismático e faz tudo com emoção. Não à toa, o triângulo envolvendo sua personagem e os de Larissa Manoela e Danilo Mesquita entusiasma



Para as roupas limpinhas e passadas dos personagens de "Além da Ilusão" depois de uma noite em claro na festagem tentando minimizar os estragos de uma enchente. Faltaui ali uma dose de realismo



Homenagem no teatro

Xande Valois pronto para interpretar Jorge Fernando na peça "O menino do olho azul", dirigida pela sobrinha dele, Maria Carol Rebello, na foto com o ator. Na história, um festival na Ilha de Paquetá convida os melhores artistas do planeta para se apresentarem. Jorge Fernando é um deles. Estreia em maio, no Teatro dos Quatro

CRÍTICA A REALIDADE AJUDA A FICÇÃO

O bom texto, a direção e o elenco contam muito para uma novela ter sucesso. Mas fatores subjetivos e inexplicáveis também pesam. Por isso, antes da estreia, é impossível prever se a produção cairá no gosto popular. Com "Além da Ilusão" aconteceu tudo isso. É a história certa na hora exata. A trama das 18h de Alessandra Poggi com direção artística de Luiz Henrique Rios atendeu às expectativas do público. A pulgar pela aprovação maciça entre os internautas que se manifestam nas redes sociais, estava todo mundo desejando uma fábula ambientada em outro tempo. O escapismo em tempos de pandemia e ocurantismo foi bem-vindo. Além do elenco de grandes talentos e do enredo que flui, há os vestidos lindos e o rigor com o vocabulário do século passado. Tudo encanta.

A novela também vem sendo ajudada por outras razões, essas alheias a qualquer planejamento. É que a trama tem coincido com a realidade, mesmo que não seja de forma literal. Primeiro, dois personagens se preparam para lutar ao lado dos Aliados na Itália. Quando a história foi criada, a autora não poderia imaginar que o público estaria ligado num conflito verdadeiro, o da Ucrânia. Depois, nos capítulos mais recentes, o núcleo central foi abalado por enchentes terríveis. Parece com o que estamos vendo nos noticiários. Essas coincidências trazem uma carga dramática suplementar à ficção, já que os espectadores estão naturalmente sensibilizados com esses temas.

ALGUMAS TRAMAS DE 'ALÉM DA ILUSÃO' COINCIDEM COM O QUE O PÚBLICO ESTÁ VENDO NOS NOTICIÁRIOS



Samba

Mariana Ximenes e Mart'nália se divertem na gravação do "Happy hour", do GNT. No programa que vai ao ar amanhã, a apresentadora receberá ainda os músicos Dandara e Raoni, sobrinhos da sambista

40 anos de carreira

Jaqueline Macêdo, Marcos Breda e Marcelo Argentina. Eles se preparam para estreiar "Ele, ela e uma garrafa de vodka", no Solar de Botafogo. Breda, que comemora 40 anos de carreira, codirige a peça com Marcos Acher. É a primeira direção dele



MOSTRA COM PROJEÇÕES DE VAN GOGH ABRE EM SP COM 40 MIL INGRESSOS VENDIDOS

AO CUSTO DE R\$ 20 MILHÕES, SHOW DE LUZES E IMAGENS EXIBE 300 OBRAS DO PINTOR DO TETO AO CHÃO E DEPOIS SEGUE PARA BRASÍLIA; TERÁ OUTRA EXPOSIÇÃO DO ARTISTA

uma exposição: não há pinturas originais do artista, mas uma série de exposições ao longo de pouco mais de 30 minutos sobre a parede e o chão da área expositiva, de 2 mil m². A montagem, que tem ainda uma antessala para que os visitantes "acostumem os olhos" com o show de luzes, custou R\$ 20 milhões.



No show, 40 projetos de laser emble os espectadores de cerca 300 metros do artista. Há desde pontos que marcam o início de sua carreira, como o quadro "Os comedores de batatas"

(1885), até o famoso "Os girassóis" (1888). A intenção ali, explicam os organizadores, é colocar o participante dentro da obra, já que, como elas estão em tamanho extremamente au-

mentado, é possível observar o traço das pinceladas do artista e também o chamado impasto, técnica cujo acúmulo de tinta na tela cria variações de textura. Há dois pontos altos: a ex-

Filas. Entrada custa de R\$ 70 a R\$ 110 (dependendo do dia da semana e do horário), e evicção dura cerca de meia hora

bição de "Amendoieira em flor" (1890), quando brotam pétalas que se movimentam como se balançassem ao vento, e a reprodução de "A noite estrelada" (1889), momento em que a sala é escurida e ganha tons azuis e amarelos, até a formação da pintura. — Não é apenas uma sala com projeções. É uma exposição visualmente sensual, mais do que sensorial — diz Rafael Reisman, da Blast Entertainment, responsável pela atividade. O Rio de Janeiro também abrigará uma mostra imersiva dedicada ao pintor holandês, mas um projeto diferente. "Van Gogh e seus contemporâneos" ocupará Casa França-Brasil, a partir de 6 de abril, com projeções em 360° e uma hora de duração.

Fagundes em novela...

Antonio Fagundes foi convidado para protagonizar "Filhos do Sol", novela que Carlos Lombardi escreve para o streaming. Ele aceita. A trama é ambientada na selva amazônica e conta a história de um violento patriarca que incentiva disputas por sexo e poder entre os próprios filhos. É um parceria com a produtora Formata.

...E telessérie

Fagundes também está em negociações finais para a telessérie de Raphael Montes com direção de Joana Jabace para a HBO Max.

Roda de debates

O elenco do "Saia justa" vai mudar no próximo dia 30. Astrid Fontenelle segue no comando da atração, que agora terá Sabrina Sato, Luana Xavier e Larissa Luz. Foi comum acordo. No site você acha os detalhes.

Longa

Ansioso mesmo da estreia, a Globo decidiu esticar "Cara e coragem", novela das 19h de Claudia Souto. De 149 capítulos previstos, a trama pulou para 197. É muito para os padrões da faixa.

Sobrenatural

Autora de "Desalma", Ana Paula Maia renovou seu contrato com a Globo. A segunda temporada da estreia ainda neste semestre. Por ora, não está decidido se a terceira leva de episódios será também a última, conforme previsto. É que a trama teria fôlego para mais.

Jogo

Tulé Peake assumiu a direção de arte de "O jogo que mudou a História", série do Globoplay. As gravações começaram em abril.

SÉRIE COM ZELENSKY SERÁ EXIBIDA NO STREAMING

A situação era delicada, Fran estava frágil. Mas ao mesmo tempo eu sentia que era um desejo de alma, que ela precisava fazer a personagem Justina pelo menos uma vez — diz a atriz Beatriz Campos, que deu voz a Pia, filha da personagem.

Em "O servidor do povo", Zelensky interpreta um professor que chega à presidência da Ucrânia por meio de uma eleição surpresa depois que um vídeo em

Zelensky começou na TV nos anos 1990, participando do jogo de perguntas e respostas "KVN". Cantor e humorista, ele venceu a versão ucraniana da "Dança dos famosos", em 2006, e participou de diversos programas na TV local.

CAPRICÓRNI (22/12 a 20/1) (Elemento: Terra)
Modalidade: Intuição **Tipo complementar:** Câncer **Esporte:** Lutas

Agora você estará ciente de seus objetivos e do esforço que eles lhe demandarão. Mantenha o foco e os dois pés no chão e respeite suas reais condições. Mas não se esqueça nunca de aproveitar o caminho.

AQUÁRIO (23/1 a 29/2) Dominante: Ar. Subdominante: Fogo. Signo complementar: Leão. Signo oposto: Áries.

Sua capacidade revolucionária e inovadora deverá ser aproveitada agora para atualizar padrões emocionais que não lhe servem mais. Ilumine suas profundezas com delicadeza e purifique o que for necessário.

PEIXES (20/2 A 20/3) *Classe* Água Modificada Natural
Sigla complementar: **Veget. Registre:** **Rubus**
 Navegar por águas agitadas e mastenosas poderá ser
 desafiador caso você esteja em prosseguir sozinho. Valorize as
 parcerias que poderão lhe oferecer um porto seguro em meio a
 incertezas. *Receita:* **Veget. Registre:** **Rubus**

BAMBÊ E CACABÊ
 FICANDO BOMBANDO SEM
 TER CARIAS POR FAVOR
 ME INDIQUE ALGUM
 MEDICAMENTO PARA
 ALIVIA-LO DE NOVA.

MAS POR CAUSA
 DAQUELA O QUE PERCEBEMOS
 NEM PODEMOS
 DESAPARECER A DOR QUE
 QUEMOS SENTIR E
 PRINCIPALMENTE O QUE
 AGORA ESTAMOS.

COMO SÊO O
 QUE ESTÁ
 ESTANDO?

CARA EU ESTOU
 MUITO INCOMODADO E
 NÃO VOU
 PARA CACABÊ!

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 100 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 100 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 100 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 100 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 88 | 89 | 90 | 91 | 92 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 100 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | 42 | 43 | 44 | 45 | 46 | 47 | 48 | 49 | 50 | 51 | 52 | 53 | 54 | 55 | 56 | 57 | 58 | 59 | 60 | 61 | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 | 68 | 69 | 70 | 71 | 72 | 73 | 74 | 75 | 76 | 77 | 78 | 79 | 80 | 81 | 82 | 83 | 84 | 85 | 86 | 87 | 8 | | | | | | | | | | | | |

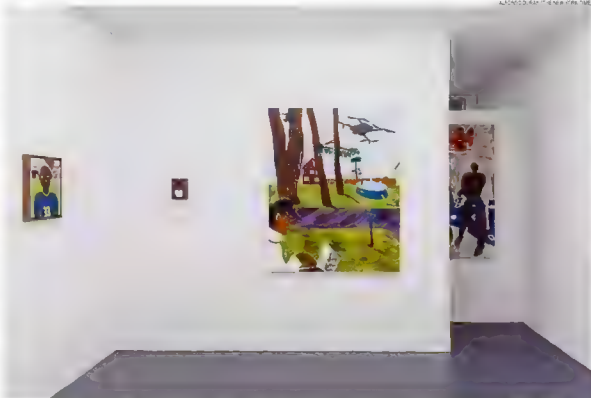
RACHEL FELDER
Do The New York Times

Quando Gabriel Kilongo decidiu deixar o emprego de representante de vendas da Mitchell-Innes & Nash para abrir uma galeria própria no cenário artístico próspero de Miami, optou por se estabelecer em um lugar bem menos convencional que Design District ou Little Haiti.

A Jupiter, inaugurada no último dia 5, encontra-se em North Beach, em uma comunidade conhecida localmente como Normandy Isles, Normandy Isle ou Isle of Normandy. Fica no trecho comercial mais simples da Normandy Drive, ao lado de uma lavanderia, nas imediações de um salão de beleza dominicano e uma barbearia, e de frente para uma fileira de prédios residenciais baixos.

— Queria descobrir um espaço em um local que não fosse badalado demais, gentrificado demais. Minha intenção é gerar uma tendência — diz Kilongo.

A Jupiter não é a primeira galeria inaugurada na região: ao lado dela está a Central Fine, aberta em 2012, cujo catálogo inclui uma mistura eclética de artistas de peso, como Myrlande Constant, artista têxtil haitiana que participará da Bienal de Veneza deste ano; Georgia Sagri, artista performática grega que esteve na Bienal de Whitney de 2012; e o iraniano Hadi Fallahpisheh. Entre seus clientes, estão fundações e instituições como o Pérez Art Museum Miami, ou PAMM. Este mês, pretende inaugurar a mostra do haitiano Frantz Zéphirin, que também estará na Bienal de Veneza.



Rotário. Obras de de Marcus Leslie Singleton na primeira exposição da galeria Jupiter, que acaba de abrir as portas em North Beach, em Miami.

NOVO CAMINHO DAS ARTES SURGE EM MIAMI

FORA DO CIRCUITO MAIS CONHECIDO DE DESIGN DISTRICT E LITTLE HAITI, ÁREA RESIDENCIAL EM NORTH BEACH GANHA GALERIAS E EVENTOS, ATRAINDO PARA A CIDADE AMERICANA MAIS TURISTAS E COLECIONADORES

Não há placas na fachada da Central Fine, e desde o início da pandemia ela basicamente funciona à base de hora marcada.

— Quem visita é porque se planejou para isso, e eu gosto dessa ideia — comenta Diego Singh, artista que fundou a galeria.

Há alguns anos o bairro também conta com a Jada Art Fair, promovida no mesmo período da Art Basel Miami Beach, em um prédio grande onde antes funcionavam uma delicatessen e um restaurante. (Tive uma época em que abrigou também uma funerária.) Se-

gundo um dos fundadores, a edição mais recente atraiu cerca de 500 pessoas — ou 59.500 a menos que o seu irmão oficial da Art Basel.

Para Kilongo, de 30 anos, o caminho que levou à Jupiter não teve nada de convencional: para começar, ele nasceu no Congo e foi criado em Israel, para onde emigrou com os pais e os seus irmãos em 2002. Nove anos depois, veio para os EUA para estudar no Bard College, no qual se formou em 2015.

CAMARADAGEM

Kilongo aponta que os compradores não se limitarão apenas às comunidades artísticas já estabelecidas na cidade:

— O que percebo em Miami é que, ao contrário de New York ou Los Angeles, os colecionadores são muito notados. Não interessa a localização, o que vale é a arte.

E agora serão dois estabelecimentos no bairro para atrair os visitantes, em vez de um só.

— Manter a camaradagem entre as galerias é mais importante do que a localização em si — afirma Franklin Sirmans, diretor do Pamm.

A primeira mostra da Jupiter, que vai até 16 de abril, é uma exposição solo de pinturas de Marcus Leslie Singleton, cujo trabalho explora a vida doméstica do negro. Exibições de nomes como Emmanuel Louisnord Desir, Thiago Martins de Melo e Yirui Jia também estão nos planos.

— Há uma demanda e uma necessidade de ampliar o cenário do que está sendo exibido — acredita Kilongo.

BRASIL JORNAIS

SINTA-SE LIVRE PARA DESFAZER AS MALAS
APENAS UMA VEZ E ACORDAR EM UMA
NOVA CIDADE QUASE TODOS OS DIAS



NCL NORWEGIAN *Feel Free*
CRUISE LINE

ESCANEE O QR CODE
E SAIBA MAIS SOBRE
A NORWEGIAN





**CORA
RONAI**
coraroina.com.br

SIMPLES ASSIM

A pesar da popularidade da expressão “simples assim”, quase nada no mundo é “simples assim” — com exceção, talvez, da receita para preparar o ovo cozido perfeito que a Roberta Sudbrack me ensinou no outro dia (volto a isso). Eu já andava meio brigada com “simples assim” desde o começo da pandemia, quando ainda éramos um país de especialistas em virologia e doenças contagiosas; mas agora, que vivamos também um país de especialistas nas paíes bílblicas, nos conflitos armados do Leste Europeu e na esfera de influência da Rússia pós-soviética, peguei ranço definitivo da expressão.

Mas o “simples assim” não existe (e resiste) por nada; é que, às vezes, essas duas palavras, tão inocentes separadas, se impõem com toda a força do óbvio. Elas pularam em cima de mim quando recebi um mapa bem tosco pelo WhatsApp.

O mapa mostra um trecho da Europa e usa apenas três cores, vermelho, branco e azul. No canto superior direito está a Rússia, em vermelho. Lá está escrito “Rússia”. Logo abaixo a Ucrânia, em azul escuro: “Not Rússia”. E no resto todos os países das redondezas, em branco, com os seus letrados: “Also

not Rússia”, “Still not Russia”, “Nah”, “Nope”, “Also no”, “No”, “No”, “No”.

Enfim, alguém deu um jeito à questão. A situação é horrendamente complicada, mas se resume, ao fim e ao cabo, a essas duas constatações: “Rússia” e “Não Rússia”. “Rússia” não pode avançar sobre “Não Rússia”, ponto.

Todoo resto é discutível — o que fazer? como lidar com Putin? E os refugiados? E as milícias ucranianas? E a China? E os Estados Unidos? E o Iêmen? — mas “Não Rússia” é não, Rússia.

Mamãe me disse que sente um frio no estômago quando compara a forma como os judeus foram tratados quando precisaram fugir do nazismo e a gentileza com que os refugiados ucranianos têm sido recebidos pelos seus vizinhos.

Mas ninguém precisa ser judeu para perceber como a recepção calorosa dada aos ucranianos con-

trasta com a indiferença, quando não brutalidade, com que os demais refugiados vêm sendo tratados, ainda agora, pelo Leste Europeu.

Eu gostaria de acreditar que o carinho e a empatia que os refugiados da Ucrânia encontram é um sinal de evolução da espécie e da comunicação direta entre as pessoas proporcionada pela internet, mas...

Pois é, a gente sempre esbarra numa conjunção adversativa.

Ainda assim, é bom ver refugiados sendo tratados como aqueles, pessoas desesperadas que tiveram que deixar tudo para trás e que precisam do apoio de uma mão amiga.

É bom ver que, quando quer, a Humanidade sabe como se faz.

O ovo? Ponha uma panela com água no fogo. Quando a água ferver, bote o ovo na panela com uma colher: delicadeza é importante para a casca não trincar. O ovo pode vir da geladeira ou pode estar à temperatura ambiente, tanto faz. Abaixar o fogo, conte sete minutos e use a colher novamente para tirar o ovo da panela. Ponha num recipiente com água bem gelada, deixe um tempinho, depois bata-o de leve na bancada e tire a casca, que vai sair com a pele sem criar caso: simples assim.

NELSON GOMBI

gombi@globo.com.br

Celebrando o centenário da Semana de 1922, a Academia Brasileira de Letras promove, de hoje até 28 de abril, o ciclo gratuito de palestras “Brasil Moderno”. A série será realizada às quintas-feiras, sempre às 17h30, no Teatro R. Magalhães Jr, na sede da ABL, com transmissão pelo site e pelo canal do YouTube da instituição.

— Queremos partir da Semana de 1922 para chegar transversalmente ao presente e ao futuro. Diante das tantas ideias regressivas na contemporaneida-

ABL ABRE CICLO DE PALESTRAS SOBRE A SEMANA DE 1922

INAUGURADA HOJE PELO POETA ANTONIO CARLOS SECCHIN, SÉRIE GRATUITA TERÁ NOMES COMO GILBERTO GIL, CARLA CAMURATI E EDUARDO GIANETTI

de, vamos falar sobre o que há de melhor no Brasil modernista. E sonhar que qualquer dia desses seremos modernos outra vez —

comenta o poeta Geraldo Carneiro, que coordena o evento junto a outro colega de ABL, o advogado e educador Joaquim Falcão.

O ciclo abre hoje com a palestra “Memória e desmemória da Semana de 22”, do também mortal Antonio Carlos Secchin. Em sua abordagem, o poeta e crítico literário vai destacar eventos e processos que contribuíram para a mitificação da Semana ao longo das décadas.

— A memória da Semana de 1922 é repleta de processos seletivos, de nomes e temas que passaram a ser mais destacados, enquanto outros foram sistematicamente omitidos — comenta Secchin. — A proposta não é acabar com o mito da Semana, mas, sim, debater

quais escolhas ajudaram a consolidá-lo.

No dia 24, será a vez de o economista Eduardo Gianetti, eleito para a cadeira 2 da ABL em dezembro do ano passado, realizar a conferência “Tópicos utópicos”. Em 31 de março, a força feminina será tema da palestra “De Fagu a Carlota Joaquina”, da atriz e diretora Carla Camurati. No dia 7 de abril, Julio Ludemir, idealizador da Flup (Festa Literária das Periferias), relembra outro episódio histórico de 1922, a viagem dos Otto Batutas ao Velho Mundo na palestra “Pxinguinha vai à Europa”.

Outro acadêmico recém-eleito (em novembro, para a cadeira 20), o cantor e compositor Gilberto Gil aborda, no dia 14, a influência da Semana no movimento musical do qual foi um dos protagonistas, em “Antropofagia e Tropicalia”. O ciclo chega ao fim no dia 28 com o músico e ensaísta José Miguel Wisnik, com a palestra “Mário e Oswald — É tudo para hoje”.

Semanalmente, o site da ABL disponibilizará um link de inscrição para os interessados em assistir às palestras presencialmente. (Colaboração Bolívar Torres)

UMA BATIDA NA PORTA,
E STEFANIA TEM UMA
ESCOLHA A FAZER...

UM ROMANCE EXTRAORDINÁRIO BASEADO
NA HISTÓRIA REAL DA JOVEM POLONESA
STEFANIA PODGÓRSKA, QUE ESCONDEU
TREZE JUDEUS EM SEU SÓTÃO DURANTE
A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

SHARON CAMERON
A LUZ
NA
ESCURIDÃO

Alt

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

Alt

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VA DIRETO AO SITE

BAIXE NOSSO
APP
*GANHE 10% OFF
NA SUA 1ª COMPRA PELO APP

TUDO EM

10X

SEM JUROS

**FRETE
RÁPIDO 3 DIAS**

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE
2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

**CARTÃO 48x
BNDES**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS BOLETO **4x**PROJETOS P/
EMPRESAS **GRATIS**
2219-6020
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS
shoppingmatriz.com.br**MESA DIRETOR F150
MUNIQUE**
77A X 150L X 70PÀ vista **979,00**
10X 97,90**MESA SECRETÁRIA
MUNIQUE**
77A X 120L X 70PÀ vista **899,00**
10X 89,90**MESA DIRETOR F190
MUNIQUE**
77A X 190L X 70PÀ vista **1.099,00**
10X 109,90**MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE**
77A X 220L X 91PÀ vista **1.409,00**
10X 140,90**COMPLEMENTO
MESA DIRETOR**
A-77 X L-150 X P-70À vista **799,00**
10X 79,90**ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES**
A73 X L-46 X P: 45À vista **589,00**
10X 58,90**ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS**
A73 X L-46 X P: 45À vista **709,00**
10X 70,90**NICHO PARA CPU
MUNIQUE**
A: 73 X L: 26 X P: 45À vista **259,00**
10X 25,90**ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE**
A160 X L-91 X P-45À vista **1.039,00**
10X 103,90**ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE**
A: 73 X L: 91 X P: 45À vista **659,00**
10X 65,90**MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO**
100A X 108L X 55PÀ vista **519,00**
10X 51,90**MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO**
74A X 120L X 45PÀ vista **629,00**
10X 62,90**MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO**
92A X 96L X 94PÀ vista **699,00**
10X 69,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cálculos de crédito em até 10x diárias. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelo sistema da Financeira. Em nossos preços não estão incluídas frete e montagem. Obs. Preços válidos até 17/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que é anúncio e fê-lo com multa antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FÉRIAS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
R. Brasil, 1844 - BOMFIM DE MÓVEIS,
2019-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 0506-0189
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expediente, 46
2756-0811 - 2219-3612
99809-7446**NITERÓI**
Rua de Conceição, 105 - Centro
2628-7002 / 2628-7084
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4907 / 2437-3001
99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133,
2009-4303
99707-8525**CASASHOPPING** (sem cinema da Madrugada)
Avenida Jurema Gomes, 2153 - Jurema - 101102
2451-2541 / 3325-3886 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****ROTAFOGO** (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3726-1752
99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Celso de Melo, 3383
2416-3530 - 2219-3514
99786-0823**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO**
Rua Professor
Lafayette, 14 - 32**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9433 - 2635-9169
99933-3334**PIRATINGA**
Estr. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2019-5729 / 5704 / 5481
99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Cláudio Targueto, 282
2218-3558 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333,
3662-5108 - 2671-6568
99724-1061**LOJA-CENTRO**



Clique aqui!